



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA – UFJF**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE
GRADUAÇÃO EM MEDICINA VETERINÁRIA -
BACHARELADO**

Juiz de Fora, Agosto/2017.



Conteúdo

1. IDENTIFICAÇÃO INSTITUCIONAL.....	3
2. DADOS GERAIS – MANTENEDORA/ MANTIDA.....	5
3 DADOS GERAIS DO CURSO.....	6
4 HISTÓRICO INSTITUCIONAL.....	8
5 EQUIPE DE ELABORAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO PPC.....	10
6. JUSTIFICATIVA DA CRIAÇÃO DO CURSO.....	11
7 REFERENCIAIS ORIENTADORES.....	13
8 OBJETIVOS DO CURSO.....	15
9 PERFIL DO EGRESSO.....	16
10. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	17
10.1 ANÁLISE VERTICAL DA MATRIZ CURRICULAR.....	211
10.2 ANÁLISE HORIZONTAL DA MATRIZ CURRICULAR.....	25
11 EMENTÁRIO.....	28
12 PROCESSO PEDAGÓGICO E DE GESTÃO DO CURSO.....	134
13 PROCESSO DE AVALIAÇÃO DO ENSINO E APRENDIZAGEM.....	138
14 SISTEMAS DE AVALIAÇÃO DO CURSO.....	139
15 ARTICULAÇÃO ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO.....	140
16 PERFIL DOCENTE.....	141
17 QUADRO DE PESSOAL DOCENTE.....	142
18 INFRAESTRUTURA NECESSÁRIA AO CURSO.....	155
19 ANEXOS – INSTRUMENTOS NORMATIVOS DE APOIO.....	161
ANEXO I.....	162
ANEXO II.....	176
ANEXO III.....	182



1 IDENTIFICAÇÃO INSTITUCIONAL

Fundada em 1960, por ato do então Presidente Juscelino Kubitschek, a fim de tornar-se um polo acadêmico e cultural de uma região de 2,5 milhões de habitantes no Sudeste do Estado de Minas Gerais que tem como centro a cidade de Juiz de Fora, a Universidade Federal de Juiz de Fora é atualmente uma das mais importantes da região. Conta hoje com mais de 23.000 estudantes, 1.846 professores e 1523 servidores técnico-administrativos educacionais. Oferece 192 cursos superiores de graduação, agrupados em 26 unidades acadêmicas que abrangem ciências humanas, exatas e também a área de saúde.

Reitor

Marcus Vinícius David

Vice-Reitor

Girlene Alves da Silva

Pró-Reitoria de Cultura

Valéria de Faria Cristofaro

Pró-Reitoria de Assistência Estudantil e Educação Inclusiva

Marcos Souza Freitas

Pró-Reitoria de Extensão

Ana Livia de Souza Coimbra

Pró-Reitoria de Graduação

Maria Carmem Simões Cardoso de Melo

Pró-Reitoria de Infraestrutura e Gestão

Marcos Tanure Sanábio

Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa

Mônica Ribeiro de Oliveira

Pró-Reitoria de Planejamento, Orçamento e Finanças

Eduardo Antônio Salomão Condé



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA – UFJF

Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

Kátia Maria Silva de Oliveira e Castro



2 DADOS GERAIS – MANTENEDORA/ MANTIDA

MANTENEDORA

Razão Social: Ministério da Educação e Cultura

CNPJ: 00.394.445/188-17

Categoria Administrativa: Pessoa Jurídica de Direito Público Federal

CEP: 70.047-900

UF: Distrito Federal

Município: Brasília

Endereço: Esplanada dos Ministérios - Plano Piloto - Bloco L

E-mail: mec@mec.gov.br

MANTIDA

Nome da Mantida: Universidade Federal de Juiz de Fora

Sigla: UFJF

CNPJ: 21.195.755/0001-69

Disponibilidade do Imóvel: Próprio

CEP: 36036-900

UF: Minas Gerais

Município: Juiz de Fora

Endereço: Avenida Rua José Lourenço Kelmer, s/n - Campus Universitário

Telefone: (32) 2102-3911 (32) 2102-3989 (32) 2102-3979 (32) 2102-3978

Site: www.ufjf.edu.br

Organização Acadêmica: Universidade

Ano início PDI: 2015

Ano fim PDI: 2019



3 DADOS GERAIS DO CURSO

Tipo de Curso: Graduação

Denominação do Curso: Medicina Veterinária

Grau: Bacharel

Titulação: Bacharel em Medicina Veterinária

Modalidade: Presencial

Turno de Oferta: Integral

Periodicidade: Semestral (Período)

Local de Oferta:

Campus Sede - Juiz de Fora – Minas Gerais

Avenida Rua José Lourenço Kelmer, s/n - Campus Universitário.

CEP: 36036-900

Juiz de Fora –MG

Número de Vagas por semestre: 50

Número de Vagas anuais: 100

Carga-horária total: 4380 horas aulas

Tempo Mínimo para Integralização do Curso: 5,0 anos (10 períodos)

Tempo Médio para Integralização do Curso: 5,0 anos (10 períodos)

Tempo Máximo para Integralização do Curso: 8,0 anos (16 períodos)

Coordenador do Curso: Professor Dr. Antônio Carlos Santana Castro

Formas de Ingresso:

Pelos critérios estabelecidos no Regulamento Acadêmico de Graduação aprovado pela resolução 13/2014 do Conselho Setorial de Graduação, o ingresso nos cursos da UFJF, por consequência no curso de Bacharelado em Medicina Veterinária, objeto deste PPC, se dará:

- I – por processo seletivo público de ingresso originário, com classificação no limite das vagas definidas para cada curso;
 - II – para o segundo ciclo em cursos de dois ciclos;
 - III – por reinscrição ao curso de origem;
 - IV – por mudança de curso no mesmo campus;
 - V – por mudança de curso entre *campi*;
 - VI – por transferência de curso de mesma área de outras IES;
 - VII – para obtenção de nova graduação na mesma ABI;
 - VIII – para obtenção de outra graduação;
 - IX – pelos programas de convênio;
-



X – por transferência de aceitação obrigatória.

§ 1o O ingresso nas formas previstas nos incisos de I a VIII, além das condições previstas no RAG, observa as regras estabelecidas em edital próprio.

§ 2o A distribuição das vagas ociosas obedece aos seguintes critérios:

I – Para os cursos que ainda não cumpriram pelo menos uma vez o seu ciclo completo de períodos, as vagas ociosas são destinadas aos excedentes no último processo seletivo de ingresso originário, de acordo com o grupo de ingresso gerador das vagas.

II – Metade das vagas é destinada a candidatos classificados além do limite das vagas oferecidas para cada curso no mais recente processo seletivo público, realizado pela UFJF, observada a ordem de classificação e respeitada a proporção de alocação de vagas definidas pelo órgão competente. A outra metade segue a ordem de prioridade estabelecida no inciso IV.

III – Para os cursos que têm apenas uma entrada anual, as vagas ociosas so semestre imediatamente subsequente ficam disponíveis na sua totalidade conforme ordem de prioridade estabelecida no inciso IV.

IV – Observa-se a seguinte ordem de prioridade dos candidatos:

- a) reinscrição em cursos da UFJF;
- b) inscrição em outro curso de segundo ciclo da mesma ABI;
- c) mudança de curso no mesmo campus;
- d) mudança de curso entre *campi*;
- e) graduados da UFJF, havendo cursado, com aproveitamento, pelo menos 50% da carga horária total do curso pretendido;
- f) transferência de mesma área de outras IES;
- g) graduados em geral.

V – As vagas ociosas serão contabilizadas para os cursos e suas respectivas vagas declaradas. No caso dos cursos de segundo ciclo e as respectivas vagas não declaradas, a divisão das vagas ociosas entre o curso de primeiro ciclo e os cursos de segundo ciclo deve ser estabelecida no PPC do Bacharelado Interdisciplinar correspondente.

§ 3o Havendo número ímpar de vagas geradas num curso de graduação, o critério do inciso II do parágrafo anterior tem uma vaga a mais do que o critério do inciso III, respeitado o número total de vagas.

§ 4o As vagas não preenchidas pelos candidatos enquadrados em uma das alíneas do inciso III do §2o deste artigo são destinadas aos candidatos da alínea imediatamente subsequente.

§ 5o Para efeito de integralização, é sempre computado o prazo em que a discente ou o discente permaneceu no curso de origem.



§ 6º Em havendo mais candidatas ou candidatos do que vagas geradas conforme o inciso III do § 2º deste artigo, a classificação é realizada segundo o aproveitamento de atividades curriculares no curso pretendido e obedece aos seguintes critérios:

- a) maior carga horária;
- b) em caso de empate, maior carga horária em atividades obrigatórias;
- c) persistindo o empate, o maior índice de rendimento acadêmico.

4 HISTÓRICO INSTITUCIONAL

A Universidade Federal de Juiz de Fora foi criada no ano de 1960, por ato do então presidente Juscelino Kubitschek. A formação da Instituição se deu com a agregação de estabelecimentos de ensino superior de Juiz de Fora, reconhecidos e federalizados. Naquele momento, a Universidade oferecia os cursos de Engenharia, Medicina, Ciências Econômicas, Direito, Farmácia e Odontologia. Tempos depois, foram também vinculados os cursos de Geografia, Letras, Filosofia, Ciências Biológicas, Ciências Sociais e História.

Em 1969, foi construída a Cidade Universitária, a fim de concentrar os cursos em um único local. Os cursos de Licenciatura foram distribuídos entre as diversas unidades do campus. No mesmo ano nasceu o curso de Jornalismo inicialmente como Departamento de Direito. Na década de 70, com a Reforma Universitária, a UFJF passou a contar com 3 Institutos Básicos: Instituto de Ciências Exatas (ICE), Instituto de Ciências Biológicas (ICB) e Instituto de Ciências Humanas e Letras (ICHL).

No ano de 1986, a instituição realizou o primeiro encontro de iniciação científica, atuando no sentido de despertar vocação científica e incentivar novos talentos. Em 1999 foi criado o Centro de Ciências da Saúde (CCS), onde passaram a funcionar os cursos de Enfermagem, Fisioterapia e Medicina.

Já no ano 2006, com o objetivo de elevar a qualificação profissional dos acadêmicos da área de saúde e ampliar o atendimento à comunidade externa, foi construído um novo hospital de ensino: o Centro de Atenção à Saúde (CAS), que conta com os mais avançados equipamentos para o desenvolvimento de um trabalho diferenciado nos procedimentos de saúde, focando a idéia de atenção interdisciplinar. Ainda neste mesmo ano duas novas unidades foram criadas: o Instituto de Artes e Design (IAD) e a Faculdade de Letras.

Hoje a UFJF conta com 26 unidades acadêmicas, oferece 192 cursos (englobando as diversas modalidades como : licenciatura, bacharelado, bacharelados interdisciplinares, segundo ciclo e ABÍ's), além de cursos de Educação Básica, através do Colégio de Aplicação João XXIII. Também mantém o Hospital Universitário (HU), que é o campo de ensino e treinamento para os estudantes dos cursos de Medicina, Fisioterapia, Odontologia, Psicologia, Farmácia e Bioquímica, Enfermagem e Serviço Social.

Além dos cursos oferecidos pela UFJF nas modalidades de graduação e pós-graduação, a Instituição, em parceria com o governo municipal, estadual e federal, desenvolve o programa de Educação a Distância (EAD), visando a



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA – UFJF

universalização e democratização do acesso ao conhecimento. São oferecidos 7 cursos de graduação e 7 cursos de pós-graduação *lato sensu*, através do sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB) .

Durante o ano de 2008, a UFJF aderiu ao Programa de Apoio ao Plano de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI No quadriênio – 2008-2012, a UFJF alcançou as seguintes metas: criação de 1355 vagas em curso de graduação até 2011, criação de 27 novos cursos de graduação e habilitações, R\$ 48,66 milhões em recursos do REUNI e outras R\$ 50,14 milhões obtidos pela Administração Superior no mesmo período, totalizando investimentos da obra de R\$ 98,8 milhões.

Em relação à Pesquisa, a UFJF possui uma produção significativa e com o objetivo de iniciar o processo de iniciação à ciência e de integração dos alunos de ensino médio com a pesquisa, há a oferta de bolsas de iniciação científica, o programa Bolsa de Iniciação Científica Júnior (BIC-JR), sob a orientação de docentes, mestres e doutores, criando uma pirâmide de ensino. São desenvolvidos 12 programas de fomento em parceria com a FAPEMIG, o CNPq e a FINEP. Esses programas ajudam na formação de indivíduos bem qualificados profissionalmente. A Universidade também conta com bolsas de apoio a recém-doutor.

No âmbito cultural, a UFJF também investe na dinamização de espaços culturais e promove talentos para manter a comunidade universitária atualizada quanto às ações culturais em Juiz de Fora e região. Atualmente, a UFJF conta com 6 museus, 1 teatro e 2 prédios destinados à promoção de atividades artísticas e culturais. Além disso, são vinculados à Instituição o grupo de teatro Divulgação, o Coral Universitário e o Grupo de Dança da Faculdade de Educação Física e Desporto (FAEFID).

Em um esforço de unir ensino, pesquisa e extensão, a UFJF desenvolve vários projetos junto à comunidade externa, o que reforça sua imagem de Instituição comprometida com o desenvolvimento, com a educação e com a sociedade.

A UFJF tem um papel importante na cidade de Juiz de Fora, na Zona da Mata Mineira e Vertentes, constituindo-se em referência para a formação de profissionais, desenvolvimento e inovação de tecnologias, pesquisa, extensão e prestação de serviços, principalmente, nas áreas tecnológicas, saúde e educação.



5 EQUIPE DE ELABORAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO PPC

Coordenação de Curso

Professor Dr. Antônio Carlos Santana Castro

Equipe de Elaboração

Professor Dr. Adolfo Firmino da Silva Neto;
Professor Dr. Antônio Carlos Santana Castro;
Professora Dra. Márcia Mercês Aparecida
Professor Dr. Rodrigo Fabri

Equipe de Revisão

Professora Dra. Gláucia Guimarães Amaral
Servidora Andréa Lopes Silva

Núcleo Docente Estruturante – NDE

Conforme a Resolução da CONAES Nº 1, de 17 de junho de 2010 e respectivo Parecer Nº 4, de 17 de junho de 2010, o Núcleo Docente Estruturante – NDE de um curso de graduação constitui-se de um grupo de professores, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico. Para atender estes objetivos o NDE do Curso de Medicina Veterinária será composto por quatro membros do corpo docente, os quais deverão realizar pelo menos uma reunião por semestre com o devido registro em ATA.

Composição do NDE:

- Coordenador de Curso;
- Pelo Chefe de Departamento de Medicina Veterinária;
- Um professor representante das disciplinas básicas;
- Um professor representante das disciplinas específicas.

Professor	Titulação principal	Disciplina
Adolfo Firmino da Silva Neto	Doutor	Introdução à Medicina Veterinária
Antonio Carlos Santana de Castro	Doutor	Anatomia Veterinária I
Rodrigo Luiz Fabri	Doutor	Bioquímica
Flávio Medeiros Vieites	Doutor	Suinocultura
Vinicius Novaes Rocha	Doutor	Histologia



		Veterinária
Carina Franciscato	Doutor	Patologia Clínica
Gláucia Guimarães Amaral	Doutor	Farmacologia

Quadro 1 Relação os atuais integrantes do Núcleo Docente Estruturante do Curso de Bacharelado em Medicina Veterinária, da Universidade Federal de Juiz de Fora, *Campus* Sede Juiz de Fora – MG.

6 JUSTIFICATIVA DE CRIAÇÃO DO CURSO

A Universidade Federal de Juiz de Fora nos últimos anos sofreu uma profunda transformação. A comunidade acadêmica, a sociedade municipal e o próprio Estado de Minas Gerais assistiram um intenso processo de expansão da instituição, com ofertas de novos cursos, novas edificações, surgimento de um novo campus na cidade de Governador Valadares, além de reformas e adequação das estruturas físicas já existentes. O cerne destas mudanças foi a convergência entre as ações da administração superior da UFJF e as políticas promovidas pelo governo federal, com o objetivo de aumentar a acessibilidades dos jovens brasileiros, ao ensino superior de qualidade. É neste cenário que se dá a criação do Curso de Medicina Veterinária em novembro de 2013.

A escolha por parte da UFJF pelo curso de Medicina Veterinária também foi norteadada pela larga tradição e experiência desta instituição na condução de cursos da área biológica e de saúde, além das condições já existentes na instituição e do local onde a mesma está situada. A UFJF já contava, na época da opção pelo curso, com estrutura física adequada para as disciplinas básicas na área de Ciências Biológicas as quais são ofertadas no Instituto de Ciências Biológicas. Além disto, a instituição já tinha firmado convênio com a EMBRAPA GADO DE LEITE, cujos termos permitiram a alocação da unidade administrativa da empresa de pesquisa no Campus Sede da UFJF, e a cessão de uma área de 100 hectares para UFJF na Fazenda Experimental da EMBRAPA, no município de Coronel Pacheco.

Além das condições físicas pré-existentes, a perspectiva de ofertar um curso de Ciências Agrárias na região onde está localizada a UFJF influenciou fortemente na escolha do curso de Medicina Veterinária. Embora Juiz de Fora seja uma cidade pólo, com o setor de serviços extremamente desenvolvido, a microrregião e a mesorregião onde ela está localizada possuem uma economia essencialmente baseada na atividade rural, com destaque para a produção de leite. Além disto, a cidade já possui uma infraestrutura voltada para atividades agroindustriais. Nela está localizado o Instituto Cândido Tostes, um importante centro de formação de recursos humanos, difusão e desenvolvimento de tecnologia para a indústria de laticínios no Estado e no Brasil. Também foi percebido no momento da elaboração da proposta, que embora o curso seja muitas vezes descrito como pertencente à área de agrárias, também existe uma forte relação com a área de saúde, em especial com a saúde pública, área em que a instituição proponente já possui tradição.

Por último a relevância social da proposta. A UFJF é procurada não apenas por jovens residentes na cidade onde está localizada, mas também por estudantes oriundos de outras regiões do Estado de Minas Gerais, assim como São Paulo, Rio de Janeiro e Espírito Santo, o que coloca os benefícios relativos



à acessibilidade ao ensino de Medicina Veterinária para uma parcela significativa da população brasileira. Também é importante considerar que a presença do curso pode impactar a região, especialmente com relação ao desenvolvimento de projetos de extensão. A Zona da Mata Mineira, de acordo com os dados do último censo agropecuário, é a terceira maior região produtora de leite do Estado, porém é uma das piores em termos de produtividade por animal. Um paradoxo, considerando a tradição da mesma na pecuária leiteira. Situação que indica a deficiência de assistência técnica.

Histórico de Implantação

A partir da iniciativa da administração superior da Universidade Federal de Juiz de Fora de aumentar a disponibilidade de vagas ofertadas pela UFJF, em consonância com as políticas nacionais para o ensino superior, o Conselho Superior (CONSU) da UFJF aprovou a criação do curso de Medicina Veterinária através da resolução 18/2013 no dia 11 de novembro de 2013.

A partir desta aprovação, foi instituída a comissão de implantação, sendo a mesma composta por professores com formação em Ciências Biológicas, Agronomia, e Medicina Veterinária, oriundos da própria UFJF, da Universidade Federal de Minas Gerais, e da Universidade Federal da Fronteira Sul.

Os trabalhos da comissão se desenvolveram no Instituto de Ciências Biológicas, sob a coordenação da Diretora do Instituto, Professora Dra. Ana Paula Ferreira, ao longo dos meses de janeiro e fevereiro de 2014.

Em virtude das características de organização administrativa da UFJF, e inserção regional, a comissão de implantação optou por utilizar como documento base o projeto pedagógico do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Minas Gerais.

Neste primeiro momento ocorreu a elaboração da matriz curricular do curso, a escolha da Professora Dra. Márcia Mercês Aparecida Bianchi dos Santos, Médica Veterinária graduada pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP), como Coordenadora de Curso *pro tempore*, criação das disciplinas do primeiro período e a elaboração e execução dos concursos para os docentes das disciplinas do primeiro e segundo período.

As aulas foram iniciadas no dia 17 de março de 2014 e o colegiado *pro tempore* foi instituído no dia 22 de abril do mesmo ano. A partir deste momento o colegiado assume os trabalhos da organização pedagógica do curso, verificando a coerência do PPC com os documentos regulamentadores institucionais em especial o Regimento Acadêmico da Graduação e as normatizações internas para estágio e avaliação institucional.



7 REFERÊNCIAS ORIENTADORES

Os princípios que nortearam a criação deste projeto e que também marcarão a sua execução e revisão, são:

- a) Promoção da saúde animal, sendo esta não um objetivo em si, mas sim uma contribuição para os diferentes aspectos do crescimento, desenvolvimento e evolução da sociedade em que a Universidade Federal de Juiz de Fora está inserida;
- b) Obediência às leis brasileiras, especialmente aquelas que regem o exercício profissional em Medicina Veterinária e o Ensino Superior;
- c) Construção de um espaço capaz de formar um Médico Veterinário generalista, humanista, crítico, reflexivo e ético; e
- d) Garantia do papel maior da Universidade, promover o ensino, a pesquisa e a extensão no âmbito das mais altas aspirações nacionais.

Referenciais Ético-Políticos e Epistemológicos

O Curso de Medicina Veterinária da UFJF tem o compromisso de proporcionar uma formação ampla e generalista aos seus egressos, e paralelamente criar o ambiente necessário ao desenvolvimento de qualidades como: autonomia, espírito crítico, criatividade, liderança e responsabilidade social.

Referenciais Metodológicos

Assumindo-se que o objetivo maior de um curso de graduação é garantir a formação plena dos seus alunos e que para lograr este intuito é fundamental integrar atividades de ensino, pesquisa e extensão, de forma racional e planejada, a estratégia adotada pelo Curso de Medicina Veterinária da UFJF é baseada na organização da sequência lógica dos conteúdos curriculares obrigatórios, no desenvolvimento de habilidades específicas, na criação de espaços que fomentem a interdisciplinaridade, na presença de conteúdos de formação humanística e na utilização da flexibilização curricular.

A organização da sequência lógica dos conteúdos é observada na disposição das disciplinas ao longo dos 10 períodos da estrutura curricular mínima. Os três primeiros períodos são constituídos essencialmente por conteúdos básicos ofertados principalmente pelo Instituto de Ciências



Biológicas. A partir do quarto até o nono período, estão presentes as disciplinas de formação específica da Medicina Veterinária, contemplando as áreas de Clínica e Cirurgia, Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Pública, Inspeção e Tecnologia de Produtos de Origem Animal, e Produção Animal. Na escolha das disciplinas buscou-se garantir um equilíbrio entre as diferentes áreas de formação específica, na perspectiva de resguardar a formação generalista.

Na estrutura curricular, o desenvolvimento de habilidades específicas foi contemplado através da oferta de um conjunto de disciplinas eletivas. Estas disciplinas possibilitarão ao aluno conhecer melhor determinadas áreas de formação em Medicina Veterinária.

Dentro do conjunto de disciplinas eletivas foram inseridos componentes curriculares com o objetivo de desenvolver a interdisciplinaridade. A primeira, as atividades integradoras serão desenvolvidas tanto na formação básica quanto na profissionalizante, a segunda são as aulas práticas integradas ao campo. As atividades integradoras podem ser cursadas desde o terceiro semestre de curso na modalidade de disciplinas eletivas, já as aulas práticas integradas ao campo só poderão ser cursadas a partir do sétimo período.

Referenciais Legais

O projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Medicina Veterinária - Bacharelado, orienta-se pelo que estabelecem as Diretrizes Curriculares Nacionais para esse curso, estabelecidas pela seguinte legislação:

- a) Parecer CNE/CES No 0105/2002 que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Medicina Veterinária;
 - b) Resolução CNE/CES 1, de 18 de fevereiro de 2003, que institui as Diretrizes Curriculares nacionais dos Cursos de Graduação em Medicina Veterinária.
 - c) Lei Nº 5.517, de 23 de outubro de 1968, dispõe sobre o exercício da profissão de médico-veterinário e cria os Conselhos Federal e Regionais de Medicina Veterinária.
 - d) Resolução nº 2, de 18/06/2007, que dispõem sobre a carga horária mínima e procedimentos relativos a integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.
-



8 OBJETIVOS DO CURSO

Objetivo Geral

O objetivo geral do Curso de Graduação em Medicina Veterinária da Universidade Federal de Juiz de Fora é formar um profissional competente no âmbito técnico na promoção da saúde animal, com senso de ética profissional e comprometido com o desenvolvimento social, econômico do país.

Objetivos Específicos

- a) Utilizar a pesquisa e a extensão como ferramentas de formação de forma integrada ao ensino;
 - b) Fornecer visão ampla de atuação nas áreas profissionais, evitando a especialização excessiva e precoce do graduando;
 - c) Primar pelo mérito acadêmico nas atividades de ensino, pesquisa e extensão;
 - d) Fomentar a visão crítico-reflexiva sobre o conhecimento específico da profissão; e
 - e) Criar espaços no convívio acadêmico propícios ao surgimento e aprimoramento do exercício da cidadania e do ser humano pleno.
-



9 PERFIL DO EGRESSO

O Curso de Graduação em Medicina Veterinária, da Universidade Federal de Juiz de Fora, almeja e trabalha para a construção e aperfeiçoamento de um perfil do egresso Médico Veterinário com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva.

Portanto, com aptidões para compreender e traduzir as necessidades de indivíduos, grupos sociais e comunidades, com relação às atividades inerentes ao exercício profissional, no âmbito de seus campos específicos de atuação em:

- a) Clínica e cirurgia veterinária;
- b) Medicina veterinária preventiva e saúde pública;
- c) Inspeção e tecnologia de produtos de origem animal;
- d) Zootecnia e produção animal; e
- e) Ecologia, saneamento ambiental e proteção ao meio ambiente.

Complementarmente, busca-se que este profissional egresso tenha conhecimento dos fatos sociais, culturais e políticos da economia e da administração agropecuária e agroindustrial. Além de capacidade de raciocínio lógico, de observação, de interpretação e de análise de dados e informações, bem como dos conhecimentos essenciais de Medicina Veterinária, para identificação e resolução de problemas. Estando tal perfil fundamentado em:

- a) Respeito aos preceitos éticos e legais inerentes ao exercício profissional da Medicina Veterinária;
 - b) Competência técnica nas áreas específicas do seu exercício profissional, as chamadas Ciências da Medicina Veterinária: Clínica Veterinária, Medicina Veterinária preventiva e Saúde Pública, Inspeção e Tecnologia de produtos de Origem Animal, Zootecnia e produção Animal;
 - c) Respeito à pluralidade de manifestações sociais, culturais, religiosas, políticas e econômicas importantes para a formação da identidade social na região onde a Universidade Federal de Juiz de Fora está inserida;
 - d) Capacidade de conciliar os vários conteúdos curriculares de forma interdisciplinar e a formação humanística necessária ao bom exercício profissional; e
 - e) Independência e iniciativa na busca de novos conhecimentos.
-



10 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O curso de Medicina Veterinária terá duração mínima de cinco anos (dez períodos letivos). Os três primeiros semestres serão destinados à formação básica, os quais serão cursados em sua maioria no Instituto de Ciências Biológicas (ICB), e os sete períodos restantes, denominado ciclo profissional, cursados na estrutura física do Departamento de Medicina Veterinária.

A organização curricular do curso possui os seguintes itens: disciplinas obrigatórias, disciplinas eletivas, estágio obrigatório e atividades de flexibilização curricular.

O conjunto de disciplinas obrigatórias foi estruturado com o objetivo de garantir a formação generalista, contemplando os conteúdos de Ciências Biológicas e da Saúde, das Ciências Humanas e Sociais e Ciências da Medicina Veterinária. Nos conteúdos das Ciências da Medicina Veterinária buscou-se equilibrar a quantidade de carga horária entre as áreas de Clínica e Cirurgia Médico Veterinária; Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Pública; Zootecnia e Produção Animal e Inspeção e Tecnologia de Produtos de Origem Animal.

O conjunto das disciplinas eletivas foi desenhado para oferecer ao aluno a possibilidade de desenvolvimento de habilidades específicas nas seguintes áreas: ciências veterinárias básicas; zootecnia e produção animal; clínica e cirurgia veterinária; saúde pública e biologia da conservação. O objetivo de se ofertar estas diferentes opções foi possibilitar maior flexibilidade de formação, além de aumentar o poder de administração do currículo pelo próprio aluno.

A carga horária mínima para integralização do curso será de **4380** horas, composta por **3630** horas (242 créditos) de disciplinas obrigatórias, **240** horas (16 créditos) de disciplinas eletivas, **60** horas (4 créditos) de flexibilização curricular e **450** horas (30 créditos) destinadas ao estágio obrigatório. O aluno também poderá incluir na sua formação disciplinas optativas, as quais entrarão no currículo como atividade de flexibilização curricular.

A seguir, a matriz curricular é apresentada em dois formatos: análise vertical e horizontal.



Matriz Curricular

Campus: Juiz de Fora, Minas Gerais
Curso: Medicina Veterinária
Grau: Bacharelado
Regime: Semestral – Integral
Duração: 5,0 (cinco anos)
Integralização Mínima: 5,0 (cinco anos)
Integralização Média: 5,0 (cinco anos)
Integralização Máxima: 8,0 (oito anos)
Tempo Útil: 4.380 horas/aula

Modalidades de Componentes Curriculares presentes na Matriz do Curso

Disciplinas Obrigatórias:

Prevista no PPC como indispensável à formação do discente.

Disciplinas Eletivas:

Destinada à formação acadêmica complementar do discente e integrante de um elenco de opções preestabelecidas no PPC.

Estágio Obrigatório – (ANEXO I)

O **Estágio Obrigatório (EO)** é componente curricular obrigatório previsto pela Diretriz Curricular Nacional, para formação do profissional Médico Veterinário (CNE/CES 1, de 18/02/2003). Constitui um ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para a futura vida produtiva de alunos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior (Lei 11.788, de 25/09/2008).

O objetivo do **EO** é possibilitar ao aluno concluinte o desenvolvimento e a vivência de atividades práticas e situações concretas de trabalho, relacionadas ao exercício da profissão do Médico Veterinário, em todas as suas áreas de atuação.

O **EO** vincula-se às linhas de pesquisa, de extensão, à prática de ensino do Curso de Medicina Veterinária da UFJF, a serem desenvolvidas na Unidade Concedente de Estágio, conveniada à UFJF, cuja supervisão ficará vinculada à Coordenação do Curso de Medicina Veterinária, a qual garantirá a orientação por parte de um docente do curso de Medicina Veterinária. No campo de estágio, a supervisão ficará a cargo de Médicos Veterinários ou profissionais de áreas afins.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA – UFJF

A carga horária mínima prevista corresponde a 10% da carga horária do curso, em área de opção do discente. O aluno durante a realização do **EO** não deverá cursar nenhum Componente Curricular ou exercer atividades de Flexibilização Curricular, permanecendo à disposição do **EO** em regime integral. Ao término das atividades práticas o aluno deverá redigir um relatório e apresentar a uma banca para avaliação. As normas para realização do estágio encontram-se detalhadas no Regulamento de Estágio Obrigatório do Curso de Graduação em Medicina Veterinária – Bacharelado.



Atividades Curriculares Complementares para Flexibilização Curricular – ACCFC

Atividades Curriculares Complementares para Flexibilização Curricular são todas as atividades desenvolvidas pelos alunos do Curso de Medicina Veterinária da UFJF, no âmbito de sua formação humana e acadêmica, com o objetivo de atender ao perfil do egresso previsto no Projeto Pedagógico do Curso, bem como a legislação vigente.

A Lei de Diretrizes e Bases (Lei n. 9394, de 20/12/1996) prevê a realização de atividades curriculares complementares, no intuito de valorização da experiência extraclasse e aproveitamento dos conhecimentos adquiridos pelo aluno através de estudos e práticas independentes presenciais e ou à distância, considerando que estas atividades constituem componentes enriquecedores de habilidades e competências necessárias ao perfil do profissional egresso em Medicina Veterinária.

As **ACCFC** são requisitos obrigatórios para a integralização do curso de Medicina Veterinária, e respondem ao princípio da flexibilidade, conferindo ao acadêmico a possibilidade de eleger e decidir sobre uma parte do seu currículo.

O aluno do Curso de Medicina Veterinária – Bacharelado, da UFJF, deverá totalizar 60 horas de **ACCFC**, as quais poderão ser integralizadas a qualquer momento, durante a realização do curso. São consideradas **ACCFC** aquelas descritas no artigo 72 do título V do Regimento Acadêmico da Graduação da UFJF.

O **Estágio Não Obrigatório (ENO)** neste projeto pedagógico e nos documentos normativos da UFJF é considerado atividade de flexibilização curricular.

Outras categorias de **ACCFC** poderão ser consideradas, mediante aprovação do Colegiado de Curso ou Conselho de Unidade.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA – UFJF**

10.1 ANÁLISE VERTICAL DA MATRIZ CURRICULAR

Disciplinas Obrigatórias

PERÍODO	DISCIPLINA			CARGA HORÁRIA			CRÉD.	PRÉ-REQUISITOS
	DENOMINAÇÃO	CÓDIGO	CLAS	T	P	TOTAL		
PRIMEIRO	Anatomia Veterinária I	VET003/503	OB	15	90	105	7	
	Bioquímica Básica	BQU055/555	OB	60	30	90	6	
	Citologia e Histologia Geral	MOR067/567	OB	30	45	75	5	
	Genética Básica	BIO102	OB	45	0	45	3	
	Introdução à Medicina Veterinária	VET001/501	OB	30	15	45	3	
	Métodos e Análises em Experimentação Animal	VET006	OB	30	0	30	2	
	Metodologia da Pesquisa Científica	ZOO101	OB	30	0	30	2	
TOTAL				240	180	420	28	
SEGUNDO	Anatomia Veterinária II	VET011/511	OB	30	90	120	8	VET003
	Ecologia e Desenvolvimento Sustentável	BIO150	OB	45	0	45	3	
	Embriologia Animal	MOR069	OB	30	0	30	2	
	Imunologia Aplicada à Medicina Veterinária	VET004	OB	45	0	45	3	BQU055
	Fisiologia Veterinária I	VET012/512	OB	60	15	75	5	VET003
	Histologia Veterinária	VET005/505	OB	30	60	90	6	VET003 e MOR067
	Setor Agrário e Organização Social no Brasil	BOT070	OB	45	0	45	3	
TOTAL				285	165	450	30	
TERCEIRO	Fisiologia Veterinária II	VET007/507	OB	90	30	120	8	VET011 e VET012
	Microbiologia Veterinária	VET010/510	OB	60	45	105	7	VET004
	Patologia Veterinária I	VET009/509	OB	30	30	60	4	VET011, VET012 e VET005
	Parasitologia Veterinária	VET008/508	OB	30	75	105	7	VET004 e VET005
	Eletivas/Flexibilização Curricular			30	30	60	4	
TOTAL				240	210	450	30	
QUARTO	Alimentos e Alimentação em Veterinária	VET013/513	OB	30	30	60	4	BQU055
	Comportamento e Bem-estar Animal	VET014/514	OB	30	15	45	3	VET007
	Farmacologia Veterinária	VET015/515	OB	45	30	75	5	BQU055 e VET007
	Melhoramento Animal	VET017/517	OB	30	30	60	4	BIO102
	Patologia Veterinária II	VET016/516	OB	75	75	150	10	VET007, VET010, VET009 e VET008
Eletivas/Flexibilização Curricular			30	30	60	4		
TOTAL				240	210	450	26	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA – UFJF

PERÍODO	DISCIPLINA			CARGA HORÁRIA			CRÉD.	PRÉ-REQUISITOS
	DENOMINAÇÃO	CÓDIGO	CLAS	T	P	TOTAL		
QUINTO	Epidemiologia Veterinária	VET018/518	OB	30	30	60	4	VET006
	Nutrição Animal	VET019/519	OB	30	30	60	4	VET007 e VET013
	Patologia Clínica Veterinária	VET020/520	OB	15	30	45	3	BQU055 e VET016
	Saneamento e Desenvolvimento Sustentável	VET021/521	OB	15	30	45	3	BIO150 e VET010
	Semiologia Veterinária	VET022/522	OB	30	60	90	6	VET016
	Toxicologia Veterinária	VET023/523	OB	30	15	45	3	VET015 e VET016
	Eletivas/Flexibilização Curricular			30	30	60	4	
TOTAL				180	225	405	27	
SEXTO	Anestesiologia Veterinária	VET024/524	OB	15	30	45	3	VET015 e VET022
	Doenças Bacterianas e Micóticas dos Animais Domésticos	VET025	OB	60	0	60	4	VET010 e VET018
	Doenças Parasitárias dos Animais Domésticos	VET026	OB	45	0	45	3	VET008 e VET018
	Doenças Virais dos Animais Domésticos	VET027	OB	45	0	45	3	VET010 e VET018
	Extensão Rural	VET028/528	OB	15	15	30	2	BOT070
	Sanidade Animal	VET029/529	OB	0	90	90	6	VET018
	Suinocultura	VET030/530	OB	30	15	45	3	VET019 e VET021
	Técnica Cirúrgica Veterinária	VET31/531	OB	30	30	60	4	VET015 e VET022
TOTAL				240	180	420	28	
SÉTIMO	Clínica de Pequenos Animais	VET035/535	OB	30	30	60	4	VET015 e VET022
	Diagnóstico por Imagem em Veterinária	VET036/536	OB	30	30	60	4	VET022
	Fundamentos de Saúde Pública para Medicina Veterinária	VET037	OB	30	0	30	2	VET001 e VET018
	Inspeção e Tecnologia de Aves, Ovos, Mel e Pescado	VET038/538	OB	15	15	30	2	BQU055 e VET021
	Inspeção e Tecnologia de Carnes e Produtos Derivados I	VET039/539	OB	30	45	75	5	BQU055 e VET021
	Inspeção e Tecnologia de Leite e Produtos Derivados I	VET040/540	OB	30	30	60	4	BQU055 e VET021
	Patologia e Clínica Cirúrgica Veterinárias	VET041/541	OB	30	45	75	5	VET24 e VET31
	Eletivas/Flexibilização Curricular			30	30	60	4	
TOTAL				195	225	450	28	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA – UFJF

PERÍODO	DISCIPLINA			CARGA HORÁRIA			CRÉD.	PRÉ-REQUISITOS
	DENOMINAÇÃO	CÓDIGO	CLAS	T	P	TOTAL		
OITAVO	Avicultura	VET042/542	OB	30	15	45	3	VET019
	Bovinocultura de Leite	VET043/543	OB	30	15	45	3	VET019
	Clínica de Ruminantes	VET045/545	OB	30	30	60	4	VET015 e VET022
	Fisiopatologia da Reprodução de Fêmea	VET048/548	OB	30	45	75	5	MOR069, VET015 e VET022
	Inspeção e Tecnologia de Carnes e Produtos Derivados II	VET044/544	OB	30	45	75	5	VET039
	Inspeção e Tecnologia de Leite e Produtos Derivados II	VET046/546	OB	30	30	60	4	VET040
	Patologia Especial das Aves	VET047/547	OB	30	30	60	4	VET016
TOTAL				210	210	420	28	
NONO	Bovinocultura de Corte	52	OB	30	15	45	3	VET019
	Clínica de Animais Silvestres e Exóticos	53	OB	15	30	45	3	VET015 e VET022
	Clínica de Equídeos	54	OB	30	30	60	4	VET015 e VET022
	Ética e Deontologia Veterinária	55	OB	30	0	30	2	VET001
	Fisiopatologia da Reprodução do Macho	56	OB	15	45	60	4	MOR069, VET015 e VET022
	Gestão em Medicina Veterinária	57	OB	30	30	60	4	VET001 e BOT070
	Obstetrícia Veterinária	58	OB	15	45	60	4	VET041 e 48
	Defesa Sanitária Animal	59	OB	15	30	45	3	VET001, BOT070 e VET029
	Eletivas/Flexibilização Curricular			30	30	60	4	
TOTAL				210	255	465	31	
DÉCIMO	Estágio Obrigatório (EO)	60	OB	30	450	450	30	Estágio Obrigatório (EO)
TOTAL					450	450	30	

Obs: Os códigos das disciplinas do 9º e 10º períodos ainda são numéricos referentes ao antigo PPC, pois ainda não ocorreu a criação pelo CDARA.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA – UFJF

Elenco de disciplinas eletivas

DISCIPLINA			CARGA HORÁRIA			CRÉD.	PRÉ-REQUISITOS
DENOMINAÇÃO	CÓDIGO	CLAS	T	P	TOTAL		
Anatomia Orientada para a Clínica do Cão e do Gato	VET069	ELE	-	60	60	4	VET003
Anatomia Veterinária Topográfica	VET059/559	ELE	15	45	60	4	VET003 e VET011
Aquicultura	62	ELE	30	30	60	4	
Atividade integradora I	VET032	ELE	--	30	30	2	ZOO101
Atividade integradora II	64	ELE	--	30	30	2	
Atividade integradora III	VET063	ELE	--	30	30	2	
Atividade integradora IV	VET064	ELE	--	30	30	2	
Atividade integradora V	67	ELE	--	30	30	2	
Aulas Práticas Integradas de Campo I	68	ELE	30	30	60	4	
Aulas Práticas Integradas de Campo II	69	ELE	0	60	60	4	
Avaliação e Tipificação de Carcaças e Qualidade da Carne	VET073/573	ELE					VET039
Biologia da conservação	ZOO079	ELE	30	--	30	2	
Biologia Celular da Inflamação	BIO166/BI166	ELE	30	30	60	4	MOR067
Caprinocultura e Ovinocultura	VET076/576	ELE	15	45	60	4	VET019
Ciência de Animais de Laboratório	72	ELE	30	30	60	4	
Citogenética Aplicada à Medicina Veterinária	VET033	ELE	30	--	30	2	BIO102
Clínica Médica de Pequenos Ruminantes	VET074/574	ELE	15	15	30	2	VET015 e VET022
Conservação e manejo da fauna silvestre	ZOO089	ELE	30	--	30	2	
Cunicultura	75	ELE	45	15	60	4	
Diagnóstico <i>Post-Mortem</i> e Medicina Veterinária Legal	76	ELE	30	30	60	4	
Ecotoxicologia e Mutagênese Ambiental	BIO168/BI5168	ELE	30	15	45	3	
Equideocultura	VET034/534	ELE	30	30	60	4	VET013 e VET014
Especialidades em Clínica Médica de Equinos	78	ELE	30	30	60	4	
Especialidades em Clínica Médica de Ruminantes	VET071/571	ELE	30	30	60	4	VET045
Forragicultura	VET075/575	ELE	30	15	45	3	VET013
Gestão do Agronegócio	CAD064	ELE	60	-	60	4	-
Língua Brasileira de Sinais	80	ELE	30	--	30	2	
Plantas Tóxicas Medicinais	BOT017	ELE	60	--	60	4	
Prática Hospitalar em Animais de Companhia	VET058	ELE	--	60	60	4	VET035 e VET041
Problemas e Doenças da Reprodução	82	ELE	0	60	60	4	
Técnicas Laboratoriais e Interpretação em Análises Clínicas Veterinárias	VET057/567	ELE	30	30	60	4	VET020
Tecnologias Digitais na Medicina Veterinária	VET077/577	ELE	15	15	30	2	-



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA – UFJF

Tópicos avançados de bovinocultura de Leite I	VET060/560	ELE	30	30	60	4	VET025, VET026 e VET027
Tópicos avançados de bovinocultura de Leite II	VET061/561	ELE	30	30	60	4	VET043
Tópicos avançados de bovinocultura de Leite III	VET065/565	ELE	30	30	60	4	
Tópicos avançados de bovinocultura de Leite IV	87	ELE	30	30	60	4	
Zoonoses	88	ELE	15	45	60	4	

10.2 ANÁLISE HORIZONTAL DA MATRIZ CURRICULAR

Período	Disciplina	Disciplina	Disciplina	Disciplina	Disciplina	Disciplina	Disciplina	Disciplina	Disciplina
	Cód.	Cód.	Cód.	Cód.	Cód.	Cód.	Cód.	Cód.	Cód.
	Cred./Horas	Cred./Horas	Cred./Horas	Cred./Horas	Cred./Horas	Cred./Horas	Cred./Horas	Cred./Horas	Cred./Horas
	pré-requisito	pré-requisito	pré-requisito	pré-requisito	pré-requisito	pré-requisito	pré-requisito	pré-requisito	pré-requisito
1º	Anatomia Veterinária I	Bioquímica básica	Citologia e Histologia Geral	Genética Básica	Introdução à Medicina Veterinária	Metodologia da Pesquisa Científica	Métodos e Análises em Experimentação Animal		
	VET003/503	BQU055/555	MOR067/567	BIO102	VET001/501	ZOO101	VET006		
	7/105	6/90	5/75	3/45	3/45	2/30	2/30		
	--	--	--*	--*	--*	--*	--*		
2º	Anatomia Veterinária II	Ecologia e Desenvolvimento Sustentável	Embriologia Animal	Imunologia Aplicada à Medicina Veterinária	Fisiologia Veterinária I	Histologia Veterinária	Setor Agrário e Organização Social no Brasil		
	VET011/511	BIO150	MOR069	VET004	VET012/512	VET005/505	BOT070		
	8/120	3/45	2/30	3/45	5/75	6/90	3/45		
	VET003			BQU055	VET003	VET003 e MOR067			
3º	Fisiologia Veterinária II	Microbiologia Veterinária	Parasitologia Veterinária	Patologia Veterinária I	Eletivas/Formação Livre				
	VET007/507	VET010/510	VET008/508	VET009/509	--				
	8/120	7/105	7/105	4/60	--				
	VET011 e VET012	BIO150	VET004 e VET005	VET011, VET012 e VET005	--				
4º	Alimentos e Alimentação em Veterinária	Comportamento e Bem - estar /Animal	Farmacologia Veterinária	Melhoramento Animal	Patologia Veterinária II	Eletivas/Formação Livre			
	VET013/513	VET014/514	VET015/515	VET017/517	VET016/516	--			
						--			
	BQU055	VET007	BQU055 e VET007	BIO102	VET007, VET010,	--			

					VET009 e VET008				
5º	Epidemiologia Veterinária	Nutrição Animal	Patologia Clínica Veterinária	Saneamento e Desenvolvimento Sustentável	Semiologia Veterinária	Toxicologia Veterinária	Eletivas/Formação Livre		
	VET018/518	VET019/519	VET020/520	VET021/521	VET022/522	VET023/523	--		
	4/60	4/60	3/45	3/45	6/90	3/45	--		
	VET006	VET013	BQU055 e VET016	BIO150 e VET010	VET016	VET015 e VET016	--		
6º	Anestesiologia Veterinária	Doenças Bacterianas e Micóticas dos Animais Domésticos	Doenças Parasitárias dos Animais Domésticos	Doenças Virais dos Animais Domésticos	Extensão Rural	Sanidade Animal	Suinocultura	Técnica Cirúrgica Veterinária	
	VET024/524	VET025	VET026	VET027	VET028/528	VET029	VET030/530	VET031/531	
	3/45	4/60	3/45	3/45	2/30	6/90	3/45	4/60	
	VET015 e VET022	VET010 e VET018	VET008 e VET018	VET010 e VET018	BOT070	VET018	VET019 e VET021	VET015 e VET022	
7º	Clínica de Pequenos Animais	Diagnóstico por Imagem em Veterinária	Fundamentos de Saúde Pública para Medicina Veterinária	Inspecção e Tecnologia de Aves, Ovos, Mel e Pescado	Inspecção e Tecnologia de Carnes e Produtos Derivados I	Inspecção e Tecnologia de Leite e Produtos Derivados I	Patologia e Clínica Cirúrgica Veterinárias	Eletivas/Formação Livre	
	VET035/535	VET036/536	VET037	VET038/538	VET039/539	VET040/540	VET041/541	--	
	4/60	4/60	2/30	2/30	5/75	4/60	5/75	--	
	VET015 e VET022	VET022	VET001 e VET018	BQU055 e VET021	BQU055 e VET021	BQU055 e VET021	VET024 e VET031	--	
8º	Avicultura	Bovinocultura de Leite	Clínica de Ruminantes	Fisiopatologia da Reprodução de Fêmea	Inspecção e Tecnologia de Carnes e Produtos Derivados II	Inspecção e Tecnologia de Leite e Produtos Derivados II	Patologia Especial das Aves		
	VET042/542	VET043/543	VET045/545	VET048/548	VET044/544	VET046/546	VET047/547		
	3/45	3/45	4/60	5/75	4/60	4/60	4/60		
	VET019	VET019	VET015 e VET022	MOR069, VET015 e	VET039	VET040	VET016		

				VET022					
9º	Bovinocultura de Corte	Clínica de Animais Silvestres e Exóticos	Clínica de Equídeos	Ética e Deontologia Veterinária	Fisiopatologia da Reprodução de Macho	Gestão em Medicina Veterinária	Obstetrícia Veterinária	Defesa Sanitária Animal	Eletivas/Formação Livre
	52	53	54	55	56	57	58	59	--
	3/45	3/45	4/60	2/30	4/60	4/60	4/60	3/45	--
	VET019	VET015 e VET022	VET015 e VET022	VET001	MOR069, VET015 e VET022	VET001 e BOT070	VET041 e VET	VET001, BOT070 e VET029	--
10	Estágio obrigatório								
	60								
	30/450								
	Disciplinas obrigatórias e eletivas								



11 EMENTÁRIO

Disciplinas Obrigatórias

CÓDIGO	DISCIPLINAS	CRÉDITOS	HORAS
VET013/513	Alimentos e Alimentação em Veterinária	4	60
EMENTA			
Estudo dos principais alimentos utilizados na alimentação animal (bromatologia); metabolismo da digestão dos nutrientes (proteína, energia, minerais, vitaminas e água) em animais ruminantes e não-ruminantes; macro e micronutrientes utilizados na alimentação de animais de produção, suas restrições e/ou necessidades em cada espécie. .			
OBJETIVO			
Introduzir os alimentos na dieta animal respeitando suas indicações produtivas e nutracéuticas, as particularidades de cada espécie animal e sua viabilidade econômica.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
LANA, R.P. Nutrição e alimentação animal: (mitos e realidades). 2.ed. Viçosa: UFV, 2007. 344 p.			
Butolo, J.E. Qualidade de Ingredientes na Alimentação Animal. 2.ed. Campinas: Colégio Brasileiro de Alimentação Animal, . 430p.			
DETMANN, E. et al. Métodos para Análise de Alimentos. Visconde do Rio Branco, MG: Suprema, 2012. 214p..			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
CAMPOS, F.P.; BITTAR, C.M.M.; NUSSIO, L.G. Métodos de análise de alimentos. FEALQ, 2004. 135p.			
FONSECA, D.M.; MARTUSCELLO, J.A. Plantas forrageiras. Viçosa, 2010. 537p.			
LIMA, U.A. Matérias-primas dos alimentos. Edgard Blücher, 2010. 424p.			
ROSTAGNO, H.S. et al. Tabelas brasileiras para aves e suínos: composição de alimentos e exigências nutricionais. 3.ed. Viçosa: UFV, 2011. 252 p.			
VALADARES FILHO, S.C. et al. Tabelas brasileiras de composição de alimentos para ruminantes. Viçosa: UFV, 2015. 473 p.			



CÓDIGO	DISCIPLINAS	CRÉDITOS	HORAS
VET003/503	Anatomia Veterinária I	7	105
EMENTA			
Introdução e Conceitos Gerais em Anatomia Veterinária. Osteologia Geral. Artrologia Geral. Miologia Geral. Angiologia Geral. Tegumento Comum. Sistema Nervoso. Endocrinologia Geral.			
OBJETIVO			
Fornecer subsídios teóricos para construção de conhecimento que oriente ao reconhecimento, e nominação, dos diferentes elementos anatômicos constituintes do corpo dos animais, inserindo-os no contexto dos sistemas e/ou aparelhos aos quais pertencem. Proporcionar investigação de peças anatômicas, que contribuam para a elucidação de aspectos anatômicos concernentes à localização, posição, forma e características específicas dos diferentes constituintes anatômicos corporais nas diferentes espécies, sem perder de vista sua sintopia.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
DYCE, K. M.; SACK, W. O.; WENSING, C. J. G. Tratado de anatomia veterinária. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. 834 p.			
KÖNIGH, H. E.; LIEBICH, H. G. Anatomia dos animais domésticos: texto e atlas colorido. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. 787 p.			
SISSON, S.; GROSSMAN, J. D.; GETTY, R. Sisson/Grossman: anatomia dos animais domésticos. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
ASHDOWN, R. R.; DONE, S. H. Atlas colorido de anatomia veterinária dos ruminantes. São Paulo: Elsevier, 2011. 272 p.			
ASHDOWN, R. R.; DONE, S. H. Atlas colorido de anatomia veterinária de equinos. São Paulo: Elsevier, 2012. 360 p.			
CONSTANTINESCU, G. M. Anatomia clínica de pequenos animais. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 355 p.			
DONE, S. H.; GOODY, P. C.; EVANS, S. A.; STICKLAND, N. C. Atlas colorido de anatomia veterinária do cão e do gato. São Paulo: Elsevier, 2010. 544 p.			
POPESKO, P. Atlas de anatomia topográfica dos animais domésticos. 5. ed. São Paulo: Manole, 2012. 608 p.			
SALOMON, Franz-Viktor; GEYER, Hans (Ed.). Atlas de anatomia aplicada dos animais domésticos . 2.ed. ampl. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 242 p.			

Resolução nº 119, de 11 de dezembro de 2018.



CÓDIGO	DISCIPLINA	CRÉDITOS	HORAS
VET011/511	Anatomia Veterinária II	8	120
EMENTA			
Cavidades corporais e membranas serosas. Aparelho respiratório. Aparelho digestório. Aparelho geniturinário. Órgãos dos sentidos. Anatomia das aves. Anatomia de peixes.			
OBJETIVO			
Fornecer subsídios teóricos para construção de conhecimento que oriente ao reconhecimento e nomenclatura dos diferentes elementos anatômicos constituintes do corpo dos animais, inserindo-os no contexto dos sistemas e/ou aparelhos aos quais pertencem. Proporcionar investigação de peças anatômicas, que contribuam para a elucidação de aspectos anatômicos concernentes à localização, posição, forma e características específicas dos diferentes constituintes anatômicos corporais nas diferentes espécies, sem perder de vista sua sintopia.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
DYCE, K. M.; SACK, W. O.; WENSING, C. J. G. Tratado de anatomia veterinária. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. 834 p.			
KÖNIGH, H. E.; LIEBICH, H. G. Anatomia dos animais domésticos: texto e atlas colorido. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. 787 p.			
Koogan, 1986. v. 1. p. 1-1134. SISSON, S.; GROSSMAN, J. D.; GETTY, R. Sisson/Grossman: anatomia dos animais domésticos. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1986. v. 2. p. 1135-2000.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
ASHDOWN, R. R.; DONE, S. H. Atlas colorido de anatomia veterinária dos ruminantes. São Paulo: Elsevier, 2011. 272 p.			
ASHDOWN, R. R.; DONE, S. H. Atlas colorido de anatomia veterinária de equinos. São Paulo: Elsevier, 2012. 360 p.			
CONSTANTINESCU, G. M. Anatomia clínica de pequenos animais. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 355 p.			
DONE, S. H.; GOODY, P. C.; EVANS, S. A.; STICKLAND, N. C. Atlas colorido de anatomia veterinária do cão e do gato. São Paulo: Elsevier, 2010. 544 p.			
POPESKO, P. Atlas de anatomia topográfica dos animais domésticos. 5. ed. São Paulo: Manole, 2012. 608 p.			



CÓDIGO	DISCIPLINA	CRÉDITOS	HORAS
VET024/524	Anestesiologia Veterinária	3	45
EMENTA			
Avaliação pré-anestésica, estudos dos fármacos e técnicas anestésicas empregadas nos animais domésticos, abrangendo o monitoramento da anestesia, retorno anestésico e reanimação cardiopulmonar.			
OBJETIVO			
Dar a conhecer os produtos anestésicos classificados dentro de determinados grupos farmacológicos, e adequar protocolos anestésicos nas diferentes situações clínicas e espécies.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
FANTONI, D. T.; CORTOPASSI, S. R. G. Anestesia em cães e gatos. 2. ed. São Paulo: Roca, 2009. 632 p.			
MASSONE, F. Anestesiologia veterinária: farmacologia e técnicas. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 428 p.			
TRANQUILLI, J. W.; THURMON, J. C.; GRIMM, K. A. Lumb & Jones Anestesiologia e analgesia veterinária. 4. ed. São Paulo: Roca, 2013. 1208p.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
KLAUMANN, P.; OTERO, P. Anestesia Locorregional em Pequenos Animais. São Paulo: Roca, 2013, 288p.			
MADORRÁN, A. C.; CASTRO, L. C.; GARCÍA, E. R.; MARTÍNEZ, L. R. Manual de Técnicas Cirúrgicas e Anestésicas em Clínica Equina. Medvet, 2015, 220p.			
MUIR, W. W.; HUBBELL, J. A. E.; SKARDA, R. T.; BERDNARKI, R. M. Handbook of veterinary anesthesia. 5. ed. Elsevier, 2012. 616 p.			
NATALINI, C. C. Teorias e Técnicas em Anestesiologia Veterinária. 1. ed. Ed. Artmed, 2007.			
TAILOR, P. M.; CLARK, K. W. Manual de Anestesia em Equinos. 2. ed. Medvet, 2009, 221p.			



CÓDIGO	DISCIPLINA	CRÉDITOS	HORAS
VET042/542	Avicultura	3	45
EMENTA			
Cadeia produtiva avícola. Agronegócio e mercados nacional e internacional, da carne de frango e ovos. Conceitos gerais de anatomia e fisiologia das aves domésticas de produção. Produção comercial de frangos de corte e poedeiras. Produção de matrizes. Classificação e comercialização de ovos. Biossegurança. Padrões sanitários. Produção avícola em pequenas propriedades. Bancos genéticos e raças puras.			
OBJETIVO			
Fornecer os conceitos básicos da avicultura moderna possibilitando o planejamento de instalações, elaboração de programas de alimentação, manejo, higiene e profilaxia para aves domésticas de produção de carne tais como frango, peru e aves de postura como galinhas e codornas.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
ALBINO, L.F.T.; REIS, B.C.; MAIA, R.C.; BARROS, V.R.S.M. Galinhas poedeiras: criação e alimentação. Viçosa-MG: Aprenda Fácil, 2014. 376p.			
MACARI, M.; MENDES, A.A.; MENTEN, J.F.; NÄÄS, I.A. Produção de frangos de corte. 2.ed. Campinas-SP: FACTA, 2014. 565p.			
MACARI, M.; GONZALES, E.; PATRICIO, I.S.; NÄÄS, I.A.; MARTINS, P.C. Manejo da incubação. 3.ed. Campinas-SP: FACTA, 2013. 465p.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
ALBINO, L.F.T.; BARRETO, S.L.T. Criação de codornas para produção de ovos e carne. Viçosa-MG: Aprenda Fácil, 2013, 268p.			
ARANTES, V.M.; SANTOS, A.L.; VIEITES, F.M. Produção industrial de frango de corte. Brasília-DF: LK Editora, 2012. 100p. [Série SENAR AR/MT, 82]			
COTTA, T. Frangos de corte: criação, abate e comercialização. 2.ed. Viçosa-MG: Aprenda Fácil, 2012. 243p.			
MACARI, M.; SOARES, N.M. Água na avicultura industrial. Campinas-SP: Fundação APINCO de Ciência e Tecnologia Avícolas, 2012. 359 p.			
SILVA, R.D.M. Sistema caipira de criação de galinhas. Aprenda Fácil, 2010. 203p.			



CÓDIGO	DISCIPLINA	CRÉDITOS	HORAS
BQU055/555	Bioquímica Básica	6	90
EMENTA			
Composição química da célula. Carboidratos, lipídeos, proteínas, enzimas e ácidos nucleicos. Aspectos gerais do metabolismo. Conceito de anabolismo e catabolismo. Importância das vitaminas. Transdução de energia. Estudo do metabolismo animal, catabolismo e anabolismo. Bioquímica do leite, bioquímica do sangue, e bioquímica da nutrição dos animais domésticos.			
OBJETIVO			
Identificar e correlacionar estrutura e função dos principais componentes biomoleculares celulares e compreender os processos metabólicos e suas formas de regulação. Compreender as rotas metabólicas envolvidas na produção e no armazenamento de energia, além de estudar as inter-relações do metabolismo. Conhecer os mecanismos biossintéticos de componentes bioquímicos celulares dos animais.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
CAMPBELL, M. K. Bioquímica. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. MARZZOCO, A.; BAYARDO, B. T. Bioquímica básica. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. NELSON, D. L.; COX, M. M. L. Princípios de bioquímica. 6. ed. São Paulo: Sarvier, 2014			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
BAYNES, J. W.; DOMINICZAK, Marke H. Bioquímica médica. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007 CHAMPE, P. C.; HARVEY, R. A.; FERRIER, D. R. Bioquímica ilustrada. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009 COMPRI-NARDY, M. B.; STELLA, M. B.; OLIVEIRA, C. Práticas de laboratório de bioquímica e biofísica. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. BAYNES, J. W.; DOMINICZAK, Marke H. Bioquímica médica . 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. PRATT, C. W.; CORNELLY, K. Bioquímica essencial. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. VOET, D.; VOET, J. G.; PRATT, C. W. Fundamentos de bioquímica: a vida em nível molecular. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.			



CÓDIGO	DISCIPLINA	CRÉDITOS	HORAS
52	Bovinocultura de Corte	45	3
EMENTA			
Pecuária de corte no Brasil. Manejo Reprodutivo. Exigências nutricionais de bovinos de corte. Manejo dos bezerros do nascimento à desmama. Manejo dos machos da desmama ao abate. Manejo de fêmeas do desmame ao primeiro acasalamento. Comportamento de bovinos de corte. Características das principais raças de corte seleção e cruzamento. Sanidade e Qualidade de carcaça.			
OBJETIVO			
Adotar técnicas produtivas dentro dos diferentes sistemas de produção de bovinos de corte e sua viabilidade econômica.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
PIRES, A.V. Bovinocultura de Corte - Volume I. Editora: FEALQ, 2010. PIRES, A.V. Bovinocultura de Corte - Volume II. Editora: FEALQ, 2010. VALADARES FILHO, S.C. et al. Exigências nutricionais de zebuínos puros e cruzados. 3. ed. Viçosa: UFV, 2016. 327 p.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
BERCHIELLI, T.T. et al. Nutrição de ruminantes. 2.ed. Jaboticabal: Funep, 2011. 616p. MENEGASSI, S.R.O.; CANELLAS, L.C.; MARQUES, P.R. Manejo de sistemas de cria em pecuária de corte. Agrolivros, 2013. 168p. NEVES, M.F. Estratégias para a Carne Bovina no Brasil. Atlas, 2012. 272p. TOKARNIA, C.H. Plantas tóxicas do Brasil: para animais de produção. 2.ed. Rio de Janeiro: Helianthus, 2012. 566p. VALADARES FILHO, S.C. et al. Tabelas brasileiras de composição de alimentos para ruminantes. Viçosa: UFV, 2015. 473 p. NATIONAL RESEARCH CONCIL – NRC. Subcommittee of dairy cattle nutrition. Nutrient requirement of dairy cattle . 7. ed. Washington: National Academy press, 2001. 363 p.			



CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	CRÉDITOS	HORAS
VET043/543	Bovinocultura de Leite	3	45
EMENTA			
Estudar os diferentes sistemas de produção, categorias e manejo dos animais na atividade leiteira. Manejo reprodutivo, sanitário e controle zootécnico.			
OBJETIVO			
Conhecer os sistemas de produção de bovino de leite, alimentação, melhoramento genético, sanidade, bem-estar animal e planejamento dos rebanhos e viabilidade econômica da atividade.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
AUAD, A.M. et al. Manual de Bovinocultura de Leite. Brasília: LK Editora: Belo Horizonte: SENAR-AR/MG: Juiz de Fora: Embrapa Gado de Leite, 2010. 608p.			
DA SILVA, J.C.M. et al. Manejo e administração na bovinocultura leiteira. 2.ed. 2014. 596 p.			
PEREIRA, E.S. et al. Novilhas leiteiras. 2010. 632 p. FONSECA, L. F. L.; SANTOS, M. V. Qualidade do leite e controle da mastite . São Paulo: Lemos editorial, 2000.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
SCHAFHÄUSER JUNIOR, J.; PEGORARO, L.M.C.; ZANELA, M.B. Tecnologias para sistemas de produção de leite. Embrapa, 2016. 437p.			
FERREIRA, A.M. Manejo reprodutivo de bovinos leiteiros. Editar, 2012. 616p.			
NETO, J.G. Manual do produtor de leite. Aprenda Fácil, 2012. 860p.			
BERCHIELLI, T.T. et al. Nutrição de ruminantes. 2.ed. Jaboticabal: Funep, 2011. 616p.			
SILVA, J.C.P.M.; VELOSO, C.M. Raças de gado leiteiro. Aprenda Fácil, 2011. 149p.			



CÓDIGO	DISCIPLINA	CRÉDITOS	HORAS
MOR067/567	Citologia e Histologia Geral	5	75
EMENTA			
Estrutura e organização funcional da célula eucarionte e dos tecidos . Composição química da célula. Membranas,citoplasma e núcleo celular. Comunicação celular. Classificação histológica dos tecidos. Características morfológicas dos tecidos. Hemocitopoese. Histofisiologia básica dos tecidos. Técnicas citológicas e histológicas.			
OBJETIVO			
Identificar e descrever a ultraestrutura, a composição química e a organização molecular, morfológica e funcional dos diversos compartimentos das células e as características organizacionais e funcionais básicas dos tecidos animais.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
ALBERTS, B, BRAY, D, JOHNSON, A, LEWIS, J, RAFF, M, ROBERTS, K, WALTER, P. Fundamentos da biologia celular: uma introdução à biologia molecular. 5 ed. Artmed, 2010. 1268 p			
BACHA, W. J.; BACHA, L. M. Atlas Colorido de Histologia Veterinária. 2. ed. Editora Roca, 2003. 472 p.			
KIERSZENBAUM, A. L. Histologia e Biologia Celular – uma introdução à patologia. 3. ed. Rio de Janeiro: Editora Elsevier, 2012. 720 p.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
DE ROBERTIS, E.; HIB, J. Bases da Biologia Celular e Molecular. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 418 p.			
DIFIORE, M. S. H. Atlas de Histologia. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. 229 p.			
GARTNER, L. P.; HIATT, J. L. Atlas Colorido de Histologia. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. 452 p.			
LEBOFFE, M. J. Atlas Fotográfico de Histologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 232 p.			
ROSS, M. H.; WOJCIECH, P. Histologia Texto e Atlas – em correlação com biologia celular e molecular. 6. ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2012. 1008 p.			



CÓDIGO	DISCIPLINA	CRÉDITOS	HORAS
53	Clínica de Animais de Silvestres e Exóticos	3	45
EMENTA			
Métodos de contenção física e química. Anestesia e extrapolação alométrica. Aspectos anatômicos e fisiológicos aplicados à rotina da clínica de aves, répteis e mamíferos silvestres e exóticos. Exame clínico, vias de aplicação de medicamentos e para coleta de sangue. Síndromes de animal de cativeiro. Meios diagnósticos e laboratoriais. Aspectos terapêuticos específicos. procedimentos cirúrgicos. Meios e métodos recomendados para realização de eutanásia.			
OBJETIVO			
Familiarizar-se com procedimentos clínicos, médicos e cirúrgicos, das enfermidades que acometem os animais silvestres e exóticos, de vida livre ou de cativeiro.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
Cubas, Z.S.; Silva, JCR; Catão-Dias, JL. Tratado de Animais Selvagens- Medicina Veterinária - 2 Vol. 2a ed. São Paulo: Roca. 2014. 2512 p. Divers, S. J.; Mader, D. R. Reptile medicine and surgery. 2 ed. St. Louis,MO: Saunders Elsevier. 2006. 1264 p. Harrison, G. J., Lightfoot, T. Clinical avian medicina volumes 1 & 2. S Palm Beach, FL: Spix Publishing Inc. 2005. 1008 p.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
Campbell, T. W. Exotic Animal Hematology and Cytology. 4 ed. Ames, Iowa: Wiley-Blackwell. 2015. 424 p. Carpenter, J.W. Formulário de Animais Exóticos. 3a ed. São Paulo: Medvet. 2010. 608 p. Miller, R. E.; Fowler, M. E. Fowler's Zoo and Wild Animal Medicine. 8 vol. St. Louis,MO: Saunders Elsevier. 2015. 792 p. Sick, H. Ornitologia Brasileira, Uma introdução. 2 ed. Rio de Janeiro, RJ: Editora Nova Fronteira. 2001. 914 p.FRYE, F. L. Biomedical and surgical, aspects of captive reptile husbandry . 2. ed. Malabar: Krieger, 1991. Tully Jr., T. N. ; Dorrestein, G. M.; Jones, A.K. Handbook of Avian Medicine. 2 ed. St. Louis, MO: Saunders Elsevier. 2009. 456 p.			



CÓDIGO	DISCIPLINA	CRÉDITOS	HORAS
54	Clínica de Equídeos	4	60
EMENTA			
Conceitos, etiopatogenia, fisiopatologia, sinais clínicos, diagnóstico, prognóstico, terapêutica, controle e profilaxia das afecções clínico-médicas neonatais, da pele e anexos, oftálmicas, sistema digestório, sistema respiratório, sistema locomotor, sistema nervoso, sistema urinário, sistema circulatório, da glândula mamária, carenciais e metabólicas dos equídeos.			
OBJETIVO			
Capacitar o discente a reconhecer e identificar as principais enfermidades que acometem os equídeos, e suas respectivas formas de diagnóstico e prognóstico, e com base nestes conhecimentos, instituir a terapia clínica, controle e a profilaxia destas enfermidades, evitando assim sua ocorrência e/ou disseminação.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
RADOSTITS, O.M.; GAY, C.C.; BLOOD, D.C.; HINCHCLIFF, K.W. Clínica Veterinária: Um Tratado de Doenças dos Bovinos, Ovinos, Suínos, Caprinos e Equinos, 9ª ed. reimp. Editora Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, p. 1737, 2010.			
REED, S.M.; BAYLY, W.M. Medicina Interna Equina, 1ª ed. Editora Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, p. 940, 2000.			
SMITH, B.P. Tratado de Medicina Interna de Grandes Animais, 3ª ed. Editora Manole, São Paulo, v. 1 e 2, p. 1784, 2006.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
BROOKS, D.E. Oftalmologia para Veterinários de Equinos, 1ª ed. Editora Roca, São Paulo, p. 160, 2005.			
MUELLER, R.S. Dermatologia para Veterinários de Equinos, 1ª ed. Editora Roca, São Paulo, p. 96, 2007.			
ROBINSON, N.E. & SPRAYBERRY, K.A. Current Therapy in Equine Medicine, 6ª ed. Elsevier, Philadelphia-USA, p. 1066, 2009.			
STASHAK, T.S. Claudicação em Equinos Segundo Adams, 5ª ed. Editora Roca, São Paulo, p. 1112, 2006.			
THOMASSIAN, A. Enfermidades dos Cavalos, 4ª ed. Editora Varela, São Paulo, p. 573, 2005. BROOKS, D. E. Oftalmologia para Veterinários de Equinos . 1. ed. São Paulo: Editora Roca, 2005. 160 p.			



CÓDIGO	DISCIPLINA	CRÉDITOS	HORAS
VET035/535	Clínica de Pequenos Animais	4	60
EMENTA			
Estudo das causas, mecanismos e sintomas das principais enfermidades dos pequenos animais domésticos (cães e gatos) com a finalidade de estabelecer o diagnóstico, avaliar a evolução, determinar prognóstico e instituir tratamento.			
OBJETIVO			
Possibilitar o conhecimento necessário para diagnosticar e tratar as afecções que acometem os diferentes aparelhos e sistemas dos animais de companhia. Realizar a vivência prática da rotina da clínica de cães e gatos.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
BIRCHARD, S. J.; SHERDING, R. G. Manual Saunders: clínica de pequenos animais. 3. ed. São Paulo: Roca, 2008. 2072 p.			
ETTINGER, S. J.; FELDMAN, E. C. Tratado de medicina interna veterinária: doenças do cão e do gato. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. v. 1 e 2.			
NELSON, R.W., COUTO, C.G. Medicina interna de pequenos animais. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006. 1512 p.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
FEITOSA, F. L. F. Semiologia veterinária: a arte do diagnóstico. 3. ed. São Paulo: Editora Roca, 2014. 640 p.			
GREENE, C. E. Doenças infecciosas em cães e gatos. 4. ed. São Paulo: Editora Roca, 2015. 1404 p.			
JERICÓ, M. M.; ANDRADE NETO, J. P.; KOGIKA, M. M. Tratado de medicina interna de cães e gatos. 1. ed. São Paulo: Editora Roca, 2014. v. 1 e 2.			
LARSSON, C. E.; LUCAS, R. Tratado de medicina externa: dermatologia veterinária. 1. ed. São Paulo: Editoria Interbook, 2016. 888 p.			
LITTLE, S.E. O gato: medicina interna. 1. ed. São Paulo: Editora Roca, 2016. 1332 p.			



CÓDIGO	DISCIPLINA	CRÉDITOS	HORAS
VET045/545	Clínica de Ruminantes	4	60
EMENTA			
Conceitos, etiopatogenia, fisiopatologia, sinais clínicos, diagnóstico, prognóstico, terapêutica, controle e profilaxia das afecções clínico-médicas neonatais, da pele e anexos, oftálmicas, sistema digestório, sistema respiratório, sistema locomotor, sistema nervoso, sistema urinário, sistema circulatório, da glândula mamária, carenciais e metabólicas dos ruminantes.			
OBJETIVO			
Capacitar o discente a reconhecer e identificar as principais enfermidades que acometem os ruminantes, e suas respectivas formas de diagnóstico e prognóstico, e com base nestes conhecimentos, instituir a terapia clínica, controle e a profilaxia destas enfermidades, evitando assim sua ocorrência e/ou disseminação.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
ANDREWS, A.H.; BLOWEY, R.W.; BOYD, H.; EDDY, R. Medicina Bovina - Doenças e Criação de Bovinos, 2ª ed. Editora Roca, São Paulo, p. 1080, 2008.			
RADOSTITS, O.M.; GAY, C.C.; BLOOD, D.C.; HINCHCLIFF, K.W. Clínica Veterinária: Um Tratado de Doenças dos Bovinos, Ovinos, Suínos, Caprinos e Equinos, 9ª ed. reimp. Editora Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, p. 1737, 2010.			
SMITH, B.P. Tratado de Medicina Interna de Grandes Animais, 3ª ed. Editora Manole, São Paulo, v. 1 e 2, p. 1784, 2006.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
BARROS, C.S.L.; DRIEMEIER, D.; DUTRA, I.S.; LEMOS, R.A.A. Doenças do Sistema Nervoso de Bovinos no Brasil, 1ª ed. Editora Vallée, São Paulo, p. 238, 2006.			
PUGH, D.G. Clínica de Ovinos e Caprinos, 1ª ed. Editora Roca, São Paulo, p. 528, 2004.			
NICOLETTI, J.L.M. Manual de Podologia Bovina, 1ª ed. Editora Manole, São Paulo, p. 126, 2004.			
REBHUN, W.C. Doenças do Gado Leiteiro, 1ª ed. Editora Roca, São Paulo, p. 642, 2000.			
RIET-CORREA, F.; SCHILD, A.L.; LEMOS, R.A.A.; BORGES, J.R.J. Doenças de Ruminantes e Equídeos, 3ª ed. Editora Pallotti, Santa Maria, p. 694, 2007			



CÓDIGO	DISCIPLINA	CRÉDITOS	HORAS
VET014/514	Comportamento e Bem-Estar Animal	3	45
EMENTA			
Fundamentos do comportamento animal. Evolução do comportamento e domesticação. Bases neurobiológicas do comportamento. Métodos de estudo em etologia. Padrões comportamentais das espécies zootécnicas. Bem-estar animal: definição, conceitos, medidas, parâmetros fisiológicos e comportamentais, limitações no seu estudo e domínios de compromisso. Avaliação de bem-estar e critérios envolvidos. Fatores estressantes (dor, frio, calor, fome, sede, medo). Enriquecimento ambiental. Bioética. Legislação.			
OBJETIVO			
Ao final da disciplina o aluno deverá conhecer as bases do comportamento animal que favoreçam, especialmente em questões de manejo, produção e interação animal, uma atuação profissional bem-sucedida e pautada em princípios éticos e científicos modernos; Conhecer as bases do bem-estar animal que favoreçam, especialmente em questões de manejo, produção e interação animal, uma atuação profissional bem-sucedida e pautada em princípios éticos e científicos modernos.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
ALCOCK, J. Comportamento Animal: Uma Abordagem Evolutiva. 9 ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. 624. BOOM, D. M.; FRASER, A. F. Comportamento e Bem-estar dos Animais Domésticos. 4 ed. São Paulo: Manole, 2010. 452. FERRAZ, M. R. Manual de Comportamento Animal. Rio de Janeiro: Rubio, 2011. 224 p.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
KREBS, J. R.; DAVIES, N. B. Introdução à Ecologia Comportamental. São Paulo: Atheneu, 1996. SILVA, S. Comportamento e Bem-estar de Animais: a Importância do Manejo Adequado para Animais de Produção. Viçosa: Aprenda Fácil. 2016. 311 p. BEAVER, B. V. Comportamento Canino: Um Guia para Veterinários. São Paulo: Roca. 2005.444 p. FARACO, C. B.; SOARES, G. M. Fundamentos do Comportamento Canino e Felino. São Paulo: MedVet. 2013. 244 p. HILL, R. W.; WYSE, G. A.; ANDERSON, M. Fisiologia Animal. 2 ed. Porto Alegre: Artmed. 2011. 920.			



CÓDIGO	DISCIPLINA	CRÉDITOS	HORAS
VET036/536	Diagnóstico por Imagem em Veterinária	4	60
EMENTA			
Histórico, aplicação e evolução do estudo de imagens em Medicina Veterinária. Princípios físicos e aplicação dos principais métodos de diagnóstico por imagem em Medicina Veterinária. Diagnóstico radiológico, ultrassonográfico e endoscópico nos organismos animais.			
OBJETIVO			
Conhecer, solicitar, aplicar e interpretar os vários tipos de exames por imagem em Medicina Veterinária, como ferramenta de apoio as atividades médicas, cirúrgicas e reprodutivas nos organismos animais.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
CARVALHO, C. F. Ultrassonografia em pequenos animais. 2. ed. São Paulo: Roca, 2014. 468 p.			
KEALY, J. K.; McALLISTER, H.; GRAHAM, J. P. Radiologia e ultrassonografia do cão e do gato. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. 600 p.			
THRALL, D. E. Diagnóstico de radiologia veterinária. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier. 2014. 864 p.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
CARVALHO, C. F. Ultrassonografia doppler em pequenos animais. 1. ed. São Paulo: Roca, 2009. 288 p.			
FELICIANO, M. A. R.; CANOLA, J. C.; VICENTE, W. R. R. Diagnóstico por imagem em cães e gatos. 1. ed. São Paulo: MedVet, 2015. 731 p.			
HUDSON, J. A.; BRAWNER JR, W. R.; HOLLAND, M.; BLAICK, M. A. Radiologia abdominal para o clínico de pequenos animais. 1. ed. São Paulo: Roca, 2003. 174 p.			
O`BRIEN, T. R. Radiologia de equinos. 1. ed. São Paulo: Roca. 256 p.			
PENNINCK, D.; D`ANJOU, M. Atlas de ultrassonografia de pequenos animais. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2011. 532 p.			



CÓDIGO	DISCIPLINA	CRÉDITOS	HORAS
VET025	Doenças Bacterianas e Micóticas dos Animais Domésticos	4	60
EMENTA			
Doenças infectocontagiosas causadas por bactérias e fungos nos animais.			
OBJETIVO			
Estudar a etiologia, epidemiologia, patogenia, quadro clínico, achados histopatológicos e de necropsia, diagnóstico, prognóstico, tratamento e profilaxia das principais doenças infectocontagiosas dos animais, causadas por bactérias e fungos.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
PAES, ANTONIO CARLOS. Doenças Infeciosas em animais de produção e de companhia. Editora Roca, SP. 2015. P. 1296. ISBN: 8527727897			
RIET-CORREA, F.; SCHILD, A.L.; MÉNDEZ, M.C.; LEMOS, R.A.A. Doenças de Ruminantes e Eqüinos. 2.ed. São Paulo: Varela, V1 e V2 2001. 999 p.			
Manual Merck de Veterinária, 10 edição. Editora Roca. 2014. 3475 p. ISBN 9788541201544			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
ANDREWS, A. H. Medicina bovina: doenças e criação de bovinos. 2. ed. São Paulo: Roca, 2008. xii, 1067 p. ISBN 9788572417372			
SOBESTIANSKY, J. Doenças de Suínos 2 ed. Editora Canone. 2007. 464p			
GREENE. Doenças Infeciosas Em Cães e Gatos. 4 ed. Editora Roca. 2015. 1404p			
CRUZ, Luiz Celso Hygino da. Micologia veterinária. 2. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2010. xiv, 348 p. ISBN 9788537203088			
MCVEY. Microbiologia Veterinária. 3 ed. Editora Guanabara Koogan. 2016. 632p. ISBN: 8527726645.			



CÓDIGO	DISCIPLINA	CRÉDITOS	HORAS
VET026	Doenças Parasitárias dos Animais Domésticos	3	45
EMENTA			
Introdução ao estudo das doenças parasitárias; Diagnóstico parasitológico; Enfermidades ocasionadas por protozoários; Enfermidades ocasionadas por helmintos; Enfermidades ocasionadas por ectoparasitos; Fármacos antiparasitários.			
OBJETIVO			
Conhecer a etiologia, epidemiologia, patogenia, sinais clínicos das principais doenças parasitárias dos animais domésticos. Aprender como executar os métodos laboratoriais de diagnóstico das enfermidades parasitárias e compreender os métodos de tratamento curativo e preventivo, assim como medidas de higiene e profilaxia.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
BOWMAN, D. D. Georgis - Parasitologia Veterinária. 9. ed. São Paulo: Elsevier, 2010. 448 p. TAYLOR, M. A.; COOP, R. L.; WALL, R. L. Parasitologia Veterinária. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. 768 p. MONTEIRO, S. G. Parasitologia na Medicina Veterinária. 1. ed. São Paulo: Roca, 2011. 370 p.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
FORTES, E. Parasitologia Veterinária. 4. ed. São Paulo: Ícone, 2004. 607 p. REY, L. Parasitologia - Parasitos e Doenças Parasitárias do Homem nos Trópicos Ocidentais. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 888 p. FERREIRA, M.U. Parasitologia Contemporânea. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2012. 236 p. MARCONDES, C. B. Entomologia Médica e Veterinária. São Paulo: Atheneu, 2011. 526 p. NEVES, D.P.; FILLIPIS, T. Parasitologia Básica. 3a ed. São Paulo: Atheneu, 2014. 256 p.			



CÓDIGO	DISCIPLINA	CRÉDITOS	HORAS
VET27	Doenças Virais dos Animais Domésticos	3	45
EMENTA			
Doenças infectocontagiosas causadas por vírus e príons nos animais.			
OBJETIVO			
Estudar a etiologia, epidemiologia, patogenia, quadro clínico, achados histopatológicos e de necropsia, diagnóstico, prognóstico, tratamento e profilaxia das principais doenças infectocontagiosas dos animais, causadas por vírus e príons.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
FLORES, E. F. Virologia veterinária: virologia geral e doenças víricas. 2. ed. Santa Maria: Editora UFSM, 2012.			
QUINN, P. J.; MARKEY, B. K.; CARTER, M. E.; DONNELLY, W. J.; LEONARD, F. C. Microbiologia veterinária e doenças infecciosas. Porto Alegre: Artmed, 2005. 512 p.			
RAMSEY, I. K.; TENNANT, B. J. R. Manual de doenças infecciosas em cães e gatos. São Paulo: Roca, 2010. 320 p.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
BARR, S. C.; BOWMAN, D. D. Doenças infecciosas e parasitárias em cães e gatos. Rio de Janeiro: Revinter, 2010. 619 p.			
BARCELLOS, D.E.S.N.; SOBESTIANSKY, J. Doenças dos Suínos. 2. ed. Goiânia: Cânone Editorial, 2012.			
GREENE, C. E. Infectious diseases of the dog and cat. 3. ed. Philadelphia: WB Saunders, 2007. 1440 p.			
RIET-CORREA, F.; SCHILD, A. L.; MÉNDEZ, M. C.; LEMOS, R. A. A. Doenças de ruminantes e equinos. 2. ed. São Paulo: Varela, 2001. 999 p.			
RADOSTITS, O. M.; GAY, C. C.; BLOOD, D. C.; HINCHICLIFF, K. W. Clínica veterinária: um tratado de doenças dos bovinos, ovinos, suínos, caprinos e equinos. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.			



CÓDIGO	DISCIPLINA	CRÉDITOS	HORAS
BIO150	Ecologia e Desenvolvimento Sustentável	3	45
EMENTA			
<p>Conceitos ecológicos básicos. Ecologia e dinâmica de populações animais. Ecossistemas naturais, ecossistemas pecuários e agroecossistemas. Energia e matéria nos ecossistemas. Noções básicas de ecotoxicologia. Biomarcadores ambientais. Produção animal e interações ambientais. Interações dos ecossistemas relativos aos fenômenos saúde/doença. A questão dos resíduos sólidos. Poluição ambiental. Impacto das atividades agropecuárias sobre as comunidades. Preservação, educação ambiental e sustentabilidade. Sistemas de gestão ambiental em Medicina Veterinária. Manejo da fauna silvestre.</p>			
OBJETIVO			
<p>Estudar e avaliar os ecossistemas envolvidos em produção animal, no processamento, conservação, estocagem, comercialização e consumo de alimentos, em atendimentos clínicos, em experimentação animal com ênfase na preservação da qualidade ambiental e desenvolver uma atitude crítica e reflexiva sobre a interação e o relacionamento do ser humano com as diversas espécies animais e com os demais componentes do ecossistema e uma compreensão mais global dos problemas ambientais, dentro da dimensão social e política que realmente possuem.</p>			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
<p>BEGON, M.; TOWNSEND, C. R.; HARPER, J.L. Fundamentos em Ecologia. 3. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. 576 p.</p> <p>G. TYLER MILLER E SCOTT E. SPOOLMAN. Ecologia e Sustentabilidade. 2013. Cengage. ISBN-10: 8522111529. 400 Páginas</p> <p>RICKLEFS, R. E. A Economia da Natureza. 5. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.</p>			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
<p>BARRET, G. W.; ODUM, E. P. Fundamentos de Ecologia. 5. Ed. Thomson Pioneira, 2007. 612 p</p> <p>DAJOS, R. Princípios de Ecologia. 7. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2005. 520 p.</p> <p>IBGE. Vocabulário básico de Recursos Naturais e Meio Ambiente. Rio de Janeiro: FIBGE, 2004. 332 p.</p> <p>LEFF, E. (Coord.). A Complexidade Ambiental. São Paulo: Cortez, 2003. 342 p.</p> <p>WILSON, E. O. BIODIVERSIDADE. Ed. Nova Fronteira, Rio de Janeiro, 1997. 657 p.</p>			



CÓDIGO	DISCIPLINA	CRÉDITOS	HORAS
MOR069	Embriologia Animal	30	2
EMENTA			
Introdução à embriologia, gametogênese, fecundação, implantação, gastrulação, neurulação, dobramentos e fechamento do corpo do embrião, anexos fetais, período fetal e malformações congênitas. Desenvolvimento embriológico inicial dos sistemas: nervoso, endócrino, digestório, respiratório, genitourinário, cardiovascular.			
OBJETIVO			
Ao final da disciplina o aluno será capaz de construir o conhecimento básico a cerca da composição dos tecidos que constituem o organismo animal, bem como, compreender as suas origens embriológicas.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
FERREIRA, A.M.Reprodução da Fêmea Bovina. 1º ed Edição do Autor, 2010. 422 p. GILBERT,S.F.1994 Biologia do Desenvolvimento. 5ª ed. Funpec-Editora, 2011. 994 p HYTTEL, P.; SINOWATZ, F.; VEJLSTED, M. Embriologia Veterinária. 1. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. 472 p.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
COCHARD, L. R.Atlas de embriologia humana Netter.1º ed Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. 288 p. HAFEZ, B; HAFEZ, E. S. E. Reprodução Animal 7º ed. Manole, 2004. 513 p. MOORE, Keith L; PERSAUD, T. V. N. Embriologia básica. 8.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 368 p. SISSON, S.; GROSSMAN, J. D.; GETTY, R. Sisson/Grossman: anatomia dos animais domésticos. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1986. v. 1. p. 1-1134. SISSON, S.; GROSSMAN, J. D.; GETTY, R. Sisson/Grossman: anatomia dos animais domésticos. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1986. v. 2. p. 1135-2000			



CÓDIGO	DISCIPLINA	CRÉDITOS	HORAS
VET018/518	Epidemiologia Veterinária	60	4
EMENTA			
Conceituação básica dos elementos integrantes da cadeia de transmissão. Interação dos fatores relativos ao hospedeiro, parasito e ambiente, que contribuem para a ocorrência de doenças em populações. Métodos para a avaliação quantitativa de doenças e meios para prevenção, erradicação e controle das mesmas. Exercício sobre inquéritos epidemiológicos.			
OBJETIVO			
Fornecer subsídios para que os alunos possam compreender os elementos ecológicos, sociais e econômicos que permitem o surgimento e o estabelecimento das doenças em animais de produção, domésticos e silvestres, assim como prepará-los para investigar a presença de enfermidades em tais populações animais, além de serem capazes de propor formas de prevenção, controle e erradicação destas.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
.Bonita, R.; Beaglehole, R.; Kjellström, T. Epidemiologia Básica. 2a Ed. São Paulo, Santos, 2010. 213 p. Disponível em http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/43541/5/9788572888394_por.pdf			
FRANCO, L. J.; PASSOS, A. D. C. (Org.). Fundamentos de epidemiologia. 2a Ed. São Paulo: Manole, 2010. 436 p			
THRUSFIELD, M. Epidemiologia Veterinária. 2. ed. São Paulo: Roca, 2004. 556 p.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
MEDRONHO, R. Epidemiologia. 2a Ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2008. 790 p.			
ROUQUAYROL, M, Z.; ALMEIDA FILHO, N. Introdução à epidemiologia. 4a. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan/Medsi, 2006. 296 p.			
VICTORA, C.G.; LEAL, M.C.; BARRETO, M.L.; SCHMIDT, M.I.; MONTEIRO, C.A. Saúde no Brasil: a série 'The Lancet', 2011. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2011. 196 p.			
PEREIRA, M.G. Epidemiologia: teoria e prática. São Paulo: Guanabara-Koogan. 1995. 620 p.			
PFEIFFER, D.U. Veterinary Epidemiology: an introduction. Ames, Iowa: Wiley-Blackwell, 2010. 173 p.			



CÓDIGO	DISCIPLINA	CRÉDITOS	HORAS
55	Ética e Deontologia Veterinária	2	30
EMENTA			
Moral e ética em medicina veterinária. Legislação aplicada à medicina veterinária. Entidades de classe em medicina veterinária. Salário base profissional. Noções de bioética e biodireito. Uso de animais em ensino e experimentação Animal. eutanásia em animais. Perícia veterinária. Responsabilidade técnica do médico veterinário.			
OBJETIVO			
Abordar a evolução histórica da Medicina Veterinária no Brasil e no Mundo, sua legislação específica e a situação atualizada do âmbito de atuação, dos direitos e dos deveres profissionais; demonstrar que a responsabilidade dos profissionais dedicados ao exercício da Medicina Veterinária está comprometida com a cidadania, através dos fundamentos morais e éticos que agrega. Situar o futuro profissional no âmbito de abrangência da Responsabilidade Técnica profissional.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
Aristóteles.Ética a Nicômaco.1ª ed. São Paulo: Martin Claret. 2015. 300p Código de Ética do Médico Veterinário. Resolução nº 1138 de 16 de dezembro de 2016. Conselho Federal de Medicina Veterinária, 2017.14p. Potter, V.R.Bioética. Ponte Para o Futuro.São Paulo: Loyola.2015.208p.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
BRASIL - Código Civil. Lei nº 10.406, de 10.01.2002 - DOU 1 de 11.01.2002 Código de Defesa do Consumidor. LEI Nº 8.078, DE 11 DE SETEMBRO DE 1990. 4ªed.Editora Lipe, 2015.64p. Rayol, A.C.C. Bioética e Tutela Jurídica dos Animais: Considerações Morais e Éticas no reconhecimento de Direitos dos animais não humanos.350p. Pedro,G.Animais Têm Direitos? Perspectivas e Argumentos. Filosofia Pública.1ªed. Lisboa: Dinalivro,2011.240p. Proteção aos animais.LEI ESTADUAL (MG) 21970, DE 15 de janeiro de 2016. Publicação - Minas Gerais Diário do Executivo - 18/01/2016 Pág. 1 Col. 1.			



CÓDIGO	DISCIPLINA	CRÉDITOS	HORAS
VET028/528	Extensão Rural	2	30
EMENTA			
A origem histórica da Extensão Rural no Brasil, seus princípios e situação atual. Distinção entre técnica e tecnologia. Difusão de inovações tecnológicas e comunicação rural. Desenvolvimento e Extensão Rural. Modelos, formas e metodologias de intervenção sócio-técnicas. Planejamento e avaliação de programas de extensão. A Extensão Rural enquanto política pública.			
OBJETIVO			
Compreender a Extensão Rural enquanto um processo histórico, social e econômico, provendo um olhar crítico para a intervenção técnica nos espaços agrários			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
Brasil (Ministério do Desenvolvimento Agrário) (2010) Fundamentos teóricos, orientações e procedimentos metodológicos para a construção de uma pedagogia de ATER. Brasília: MDA/SAF, 2010. 45 p. (Disponível on line)			
Coelho, F. M. A arte das orientações técnicas no campo: concepções e métodos. 2ª Ed. Viçosa: Editora da UFV, 2014. 188p.			
Freire P (2013) Extensão ou comunicação? 16ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 131p			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
Brasil (2010) Política nacional de assistência técnica e extensão rural. Ministério de Desenvolvimento Agrário. (Disponível on line)			
Verdejo M E (2006) Diagnostico rural participativo - guia pratico. Secretaria da Agricultura Familiar – MDA. (Disponível on line)			



CÓDIGO	DISCIPLINA	CRÉDITOS	HORAS
VET015/515	Farmacologia Veterinária	5	75
EMENTA			
<p>Conceitos básicos em farmacologia; farmacocinética; farmacodinâmica: interações moleculares entre droga e receptor; fármacos que atuam sobre o sistema nervoso autônomo; antiinflamatórios esteroidais e não-esteroidais; fármacos analgésicos; Anestésicos locais;. Antimicrobianos: fármacos colinérgicos e adrenérgicos. autacóides; histamina e anti-histamínicos. Drogas que atuam sobre o sistema cardiovascular. Diuréticos. Drogas que atuam sobre o sistema respiratório. Drogas que atuam sobre o sistema digestório dos animais domésticos. Fármacos que atuam sobre o sistema nervoso. Administração de medicamentos; formas farmacêuticas; prescrição de receitas; terapêutica massal; hidratação e fluidoterapia; reposição do volume plasmático;Terapêutica da dor; inflamação e anti-inflamatório; princípios gerais da quimioterapia; terapêutica do aparelho digestório; terapêutica da alergia; terapêutica cardiovascular e renal; terapêutica do aparelho respiratório.</p>			
OBJETIVO			
<p>Permitir ao futuro médico veterinário conhecimentos sobre a ação dos fármacos no organismo animal, fornecendo princípios básicos farmacológicos indispensáveis para o uso correto dos medicamentos e tomadas de decisão no momento da aplicação da terapêutica nos animais domésticos.</p>			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
<p>ADAMS, H. R; BOOTH, A. Farmacologia e terapêutica em Veterinária. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. 1048p .</p> <p>BRUNTON, L.; CHABNER, B.; KNOLLMAN, B. (Ed.). Goodman & Gilman's. As bases farmacológicas da terapêutica. 12. ed. New York: McGraw-Hill, 2012. 2084p.</p> <p>SPINOSA, H. S.; GÓRNIK, S. L.; BERNARDI, M. M. Farmacologia Aplicada à Medicina Veterinária. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 918 p.</p>			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
<p>ANDRADE, S. F. Manual de terapêutica veterinária. 3. ed. São Paulo: Roca, 2008. 936 p.</p> <p>GOLAN, D. E.; TASHJIAN, A. H.; AMSTRONG, E. J.; AMSTRONG, A. W. Princípios de Farmacologia - A Base Fisiopatológica da Farmacologia. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. 972 p.</p> <p>KATZUNG, B. G. Farmacologia Básica e Clínica. 12. ed. São Paulo: Mcgraw-hill Interamericana, 2014. 1228 p.</p> <p>RANG, H. P.; DALE, M. M.; RITTER, J. M. Farmacologia. 7. ed. São Paulo: Campus, 2012. 808 p.</p>			



PENILDON. Farmacologia. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. 1352 p.



CÓDIGO	DISCIPLINA	CRÉDITOS	HORAS
VET012/512	Fisiologia Veterinária I	5	75
EMENTA			
Homeostase e alostase. Fisiologia celular: Transporte transmembrana, bioeletrogênese, potenciais de membrana. Neurotransmissão. Sinapses. Fisiologia do sistema nervoso. Sistema nervoso sensorial. Controle motor. Sinapse neuromuscular. Fisiologia da contração muscular. Fisiologia das principais glândulas endócrinas. Líquidos corporais e suas funções. Fisiologia da reprodução e lactação.			
OBJETIVO			
Ao final da disciplina o aluno será capaz de fazer as relações dos fatores físicos, químicos e biológicos envolvidos no funcionamento integrado e harmônico dos diversos órgãos e sistemas do organismo animal.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
BERNE, M.; LEVY, M. N. Fisiologia. 6. ed. Rio de Janeiro: Editora Elsevier, 2009. 864 p.			
CURI, R.; PROCÓPIO J. Fisiologia Básica. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2009. 882 p.			
REECE, W. O. Dukes Fisiologia dos Animais Domésticos. 12. ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2006. 926 p.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
BRADLEY, G. K. Cunningham Tratado de Fisiologia Veterinária. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. 624 p.			
COSTANZO, L.S. Fisiologia. 5 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. 520 p.			
RANDALL, D. J.; BURGGREN, W.; FRENCH, K. Eckert Fisiologia Animal: Mecanismos e Adaptações. 4. ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2000. 729 p., 2014. 624 p.			
FRANDSON, R. D.; WILKE, W. L.; FAILS A. D. Anatomia e Fisiologia dos Animais de Fazenda. 7. ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2011. 432 p.			



CÓDIGO	DISCIPLINA	CRÉDITOS	HORAS
VET007/507	Fisiologia Veterinária II	8	120
EMENTA			
Fisiologia comparada das principais espécies domésticas. Fisiologia do sistema digestório, cardiovascular, respiratório e renal. Equilíbrio ácido-básico.			
OBJETIVO			
Ao final da disciplina o aluno será capaz de fazer as relações dos fatores físicos, químicos e biológicos envolvidos no funcionamento integrado e harmônico dos diversos órgãos e sistemas do organismo animal.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
BERNE, M.; LEVY, M. N. Fisiologia. 6. ed. Rio de Janeiro: Editora Elsevier, 2009. 864 p.			
CURI, R.; PROCÓPIO J. Fisiologia Básica. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2009. 882 p.			
REECE, W. O. Dukes Fisiologia dos Animais Domésticos. 12. ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2006. 926 p.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
BRADLEY, G. K. Cunningham Tratado de Fisiologia Veterinária. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. 624 p.			
COSTANZO, L.S. Fisiologia. 5 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. 520 p.			
RANDALL, D. J.; BURGGREN, W.; FRENCH, K. Eckert Fisiologia Animal: Mecanismos e Adaptações. 4. ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2000. 729 p., 2014. 624 p.			
FRANDSON, R. D.; WILKE, W. L.; FAILS A. D. Anatomia e Fisiologia dos Animais de Fazenda. 7. ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2011. 432 p.			



CÓDIGO	DISCIPLINA	CRÉDITOS	HORAS
VET048/548	Fisiopatologia da Reprodução da Fêmea	5	75
EMENTA			
Anátomo-fisiologia dos órgãos reprodutivos e estabelecimento da função reprodutiva nas fêmeas domésticas. Diagnóstico, tratamento e controle das alterações dos órgãos genitais das fêmeas domésticas. Controle farmacológico da reprodução e eficiência reprodutiva. Inseminação artificial, inseminação artificial em tempo fixo, transferência de embriões e fertilização <i>in vitro</i> .			
OBJETIVO			
Estudar a fisiopatologia da reprodução nas fêmeas dos animais domésticos, e as biotécnicas reprodutivas que podem ser utilizadas nestes animais.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
GONÇALVES, P. B. D.; FIGUEIREDO, J. R.; FREITAS, V. J. F. Biotécnicas aplicadas à reprodução animal. 2. ed. São Paulo: Editora Roca, 2008. 408 p.			
HAFEZ, E. S. E.; HAFEZ, B. Reprodução animal. 7. ed. Barueri: Manole, 2004. 513 p.			
NASCIMENTO, E. F.; SANTOS, R. L. Patologia da reprodução dos animais domésticos. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 153 p.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
AISEN, E.G. Reprodução ovina e caprina. São Paulo: Editora Medvet, 2008. 203 p.			
APPARÍCIO, M.; VICENTE, W. R. R. Reprodução e obstetrícia em cães e gatos. 1. ed. São Paulo: MedVet, 2015. 458 p.			
FELICIANO, M. A. R.; OLIVEIRA, M. E. F.; VICENTE, W. R. R. Ultrassonografia na reprodução animal. 1. ed. São Paulo: MedVet, 2013. 208 p.			
GRUNERT, E.; BIRGEL, E.H.; VALE, W.G. Patologia e clínica da reprodução dos mamíferos domésticos: ginecologia. São Paulo: Editora Varela, 2005. 551 p.			
PALHANO, H. B. Reprodução em Bovinos: Fisiopatologia, terapêutica e biotecnologia. 2. ed. Rio de Janeiro: L.F. Livros, 2008. 249 p.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
56	Fisiopatologia da Reprodução do Macho	4	60
EMENTA			
Anátomo-fisiologia dos órgãos reprodutivos e estabelecimento da função reprodutiva nos machos domésticos. Diagnóstico, tratamento e controle das alterações dos órgãos genitais dos machos domésticos. Exame andrológico. Tecnologia do sêmen.			
OBJETIVO			
Estudar a fisiopatologia da reprodução nos machos domésticos, e as técnicas para exame andrológico e tecnologia do sêmen desses animais.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
COLÉGIO BRASILEIRO DE REPRODUÇÃO ANIMAL - CBRA. Manual para exame andrológico e avaliação de sêmen animal. 3. ed. Belo Horizonte: CBRA, 2013. 87 p. HAFEZ, E. S. E.; HAFEZ, B. Reprodução animal. 7. ed. Barueri: Manole, 2004. 513 p. NASCIMENTO, E. F.; SANTOS, R. L. Patologia da reprodução dos animais domésticos. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 153 p.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
AISEN, E.G. Reprodução ovina e caprina. São Paulo: Editora Medvet, 2008. 203 p. GONÇALVES, P. B. D.; FIGUEIREDO, J. R.; FREITAS, V. J. F. Biotécnicas aplicadas à reprodução animal. 2. ed. São Paulo: Editora Roca, 2008. 408 p McKINNON, A. O.; VOSS, J. L. Equine Reproduction. 2. ed. New Jersey: Wiley-Blackwell, 2011. 3288 p. (vol. 1 e 2) PALHANO, H. B. Reprodução em Bovinos: Fisiopatologia, terapêutica e biotecnologia. 2. ed. Rio de Janeiro: L.F. Livros, 2008. 249 p. SINGH, B.K. Compêndio de andrologia e inseminação artificial em animais de fazenda. São Paulo: Editora Andrei, 2006. 331 p.			



CÓDIGO	DISCIPLINA	CRÉDITOS	HORAS
VET037	Fundamentos de Saúde Pública para Medicina Veterinária	2	30
EMENTA			
História das políticas públicas para saúde no Brasil. Controle, avaliação e auditoria no SUS. Introdução à estratégia de saúde da família.			
OBJETIVO			
Capacitar o discente de Medicina Veterinária para atuar nos Núcleos de Apoio à Saúde da Família.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Vigilância em Saúde. Disponível em: < http://portalsaude.saude.gov.br/portalsaude/index.cfm?portal=pagina.visualizarArea&codArea=376 >. Acesso em 24 jul. de 2012.			
BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Cadernos de Atenção Básica: Vigilância em Saúde. Disponível em: < http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/abcad21.pdf >. Acesso em 24 jul. de 2012.			
CAMPOS, GWSC et all. (org.) Tratado de Saúde Coletiva. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz. 2006.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Manual de Gestão da Vigilância em Saúde. Disponível em: < http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/cartilha_de_gestao_web.pdf >. Acesso em 24 jul. de 2012.			
OPAS/OMS. Renovação da Atenção Primária em Saúde nas Américas. 2005.			
ROUQUAYROL, MZ; Almeida Fo, N. Epidemiologia & Saúde. Rio de Janeiro: MEDSI. 2003			
BOTAZZO C. Unidade básica de saúde. A porta do sistema revisitada. Bauru: Edusc; 1999			
ASSIS, Marluce Maria Araújo. A municipalização da saúde: intenção ou realidade? Análise de uma experiência concreta. Feira de Santana: Universidade de Feira de Santana, 1998.			



Código	DISCIPLINA	Créditos	Horas
BIO102	Genética Básica	3	45
EMENTA			
Conceitos Fundamentais. Genética Mendeliana. Padrões de Herança. Cruzamento. Heredogramas. Base molecular da genética. Genética da Hereditariedade. Tópicos Especiais.			
OBJETIVO			
Compreender as bases genéticas conceituais e moleculares da hereditariedade e as principais anormalidades congênitas relacionadas a mutações genéticas e alterações cromossômicas.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
RAMALHO, M. A. P.; SANTOS, J. B.; PINTO, C. A. B. P.; SOUZA E.A.; Gonçalves, F.M.A.; Souza, J.C. Genética na Agropecuária. 5. ed. São Paulo: Globo, 2012. GRIFFITHS, A. J. F. Introdução à genética. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. NICHOLAS, F. W. Introdução à genética veterinária. Porto Alegre: ARTMED, 1999. 326 p.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
BURNS, G. W.; BOTTINO, P. J. Genética. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1991. DKISON, L. R.; BROWN, M. D. Genética. 1. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. SNUSTAD, D. P.; SIMMONS, M. J. Fundamentos de Genética. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. PIERCE, B. A. Genética - Um Enfoque Conceitual. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. KLUG, W. S. et al. Conceitos de Genética. 9. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.			



Código	DISCIPLINA	Créditos	Horas
57	Gestão em Medicina Veterinária	4	60
EMENTA			
Ferramentas de administração e a sua aplicação nos diferentes modelos de produção animal.			
OBJETIVO			
Fornecer as noções básicas dos modelos de organização e gestão de propriedades rurais dedicadas a produção animal, especialmente aquelas com organização de trabalho familiar.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
Gioso, M.A. Gestão da Clínica Veterinária. 1ªed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. 256p. Chiavenato, I. Introdução a Teoria Geral da Administração. 9ªed. São Paulo: Manole, 2014. 678p. Menezes, L.C.M. Gestão de Projetos. 3ªed. São Paulo: Atlas, 2009. 264p.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
CARVALHO, M. M.; RABECHINI Jr, R. Fundamentos em Gestão de Projetos. 4ªed. São Paulo: Atlas, 2015. 504p. CHIAVENATO, I. Recursos Humanos. O Capital Humano das Organizações. 10ªed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015. 544p. MAXIMINANO, A. Introdução a Administração. São Paulo: Atlas, 2011. 448p. MOTTA, F. e VASCONCELOS, I. Teoria Geral da Administração: Pioneira Thompson Learning, 2006. 449p. SOBRAL, Felipe e PECCI, Alketa. Administração - Teoria e Prática no Contexto Brasileiro. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2012. 416p.			



Código	DISCIPLINA	Créditos	Horas
VET005/505	Histologia Veterinária	6	90
EMENTA			
Estudo descritivo da estrutura histológica animal dos seguintes sistemas: Nervoso, cardiovascular, imunitário, respiratório, digestório, urinário, endócrino, reprodutor e tegumentar.			
OBJETIVO			
Fornecer conhecimento das características estruturais e ultraestruturais, assim como os aspectos funcionais, dos diversos tecidos componentes do organismo animal e da forma como estes estão distribuídos e arranjados nos órgãos que compõem os sistemas e aparelhos deste organismo.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
Eurell, Jo Ann ; Frappier, Brian L. Histologia Veterinária de Dellmann. 6. ed. São Paulo : Manole, 2012. ROSS, M. H.; WOJCIECH, P. Histologia Texto e Atlas – em correlação com biologia celular e molecular. 7. ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2016. 1008 p. JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. Histologia Básica. 12. ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara-Koogan, 2013. 556 p.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
BACHA, William J.; BACHA, Linda M. Atlas colorido de histologia veterinária. 2.ed. São Paulo: Roca, 2003 GARTNER, L. P.; HIATT, J. L. Tratado de Histologia em Cores. 3. ed. Rio de Janeiro: Editora Elsevier, 2007. 664 p. KIERSZENBAUM, A. L. Histologia e Biologia Celular – uma introdução à patologia. 4. ed. Rio de Janeiro: Editora Elsevier, 2016. 720 p. HIB, J. Di Fiore – Histologia – Texto e Atlas. 1ª ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2003. 530 p PIEZZI, R. S.; FORNÉS, M. W. Novo Atlas de Histologia Normal de Di Fiore. 1ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 356 p.			



CÓDIGO	DISCIPLINA	CRÉDITOS	HORAS
VET004	Imunologia Aplicada à Medicina Veterinária	4	60
EMENTA			
Estudo da estrutura e organização do sistema imune dos animais domésticos, homeostase. Interação com microrganismos, e métodos de imunodiagnóstico. Estudo das disfunções do sistema imune e aspectos aplicados da imunologia veterinária.			
OBJETIVO			
Fornecer os elementos teóricos e práticos necessários a compreensão dos fenômenos imunológicos e a sua aplicação na Medicina Veterinária.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
ABBAS, A. K.; LICHTMAN, A. H.; PILLAI, S. Imunologia celular e molecular. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015. 544 p.			
TIZZARD. Imunologia veterinária. 9. ed. São Paulo: Ed. Elsevier, 2014. 232 p.			
MURPHY, K. Imunobiologia de Janeway. 8. ed. Porto Alegre: Ed. ARTMED, 2014. 888 p.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
GOLDSBY, R. A.; KINDT, T. J.; OSBORNE, B. Imunologia de Kuby. 6. ed. Porto Alegre: ARTMED, 2008. 704 p.			
VISELLI, S.; DOAN, T.; MELVOLD, R.; WALTENBAUGH, C. Imunologia Ilustrada. 1. ed. Porto Alegre: ARTMED, 2008. 334 p			
ROITT, I. Fundamentos de Imunologia. 12. ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2004. 568 p			
MESTECKY, Jiri. Mucosal immunology. 3. ed. Amsterdam; Boston: Elsevier Academic press, c 2005. 2 v. PARHAM, P. O sistema imune. 1. ed. Porto Alegre: Editora ARTMED, 2001. 372 p.			
WILMA, N. F. Imunologia básica e aplicada. 1. ed. Porto Alegre: Editora°			



CÓDIGO	DISCIPLINA	CRÉDITOS	HORAS
VET038/538	Inspeção e Tecnologia de Aves, Ovos, Mel e Pescado	2	30
EMENTA			
Avaliação de edificações e instalações de estabelecimentos industriais de para abate de aves, produção de ovos, produção de mel e processamento de pescado. Controle de qualidade e rotina de fiscalização em frigoríficos avícolas, unidades de produção de ovos, unidades de produção e mel, e plantas de recepção, processamento e comercialização de pescado.			
OBJETIVO			
Capacitar os alunos nas técnicas de obtenção, conservação e inspeção de aves, mel, ovos e pescado.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
COSTA, N. O. (Org.). Rotulagem sob controle: compêndio de legislações de alimentos. Belo Horizonte: 3i Editora, 2016. v. I. 891p.			
GONÇALVES, A. A. Tecnologia do pescado: ciência, tecnologia, inovação e legislação. Rio de Janeiro: Atheneu, 2011. 608p.			
ORDÓÑEZ, J. A. et al. Tecnologia de alimentos: alimentos de origem animal. Porto Alegre: Artmed, 2005. 280p. (volume 2 – alimentos de origem animal).			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
FREITAS, J. A. Introdução à higiene e conservação das matérias-primas de origem animal. Rio de Janeiro: Atheneu, 2015. 422p.			
BRASIL, Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Departamento de Inspeção de Produtos de Origem Animal. Regulamento da Inspeção Industrial e Sanitária de Produtos de Origem Animal. Aprovado pelo Decreto n. 30.691 de 29 de março de 1952, alterado pelos Decretos n. 1.225 de 25 de junho de 1962, Decreto n.1236 de 02 de setembro de 1994, Decreto n.1812 de 08 de fevereiro de 1996, Decreto n.2244 de 04 de junho de 1997, Decreto n.9.013 de 29 de março de 2017. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, 30 mar. 2017.			
GALVÃO, J. A. Qualidade e processamento do pescado. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. 256p.			
GERMANO, P. M. L.; GERMANO, M. I. S. Higiene e vigilância sanitária de alimentos. 5. ed. rev. e ampl. Barueri: Manole, 2015. 1112p.			
GOMIDE, L. A. M.; RAMOS, E. M.; FONTES, P. R. Tecnologia de abate e tipificação de carcaças. Viçosa: Editora UFV, 2014. 336p.			



CÓDIGO	DISCIPLINA	CRÉDITOS	HORAS
VET039/539	Inspeção e Tecnologia de Carnes e Produtos Derivados I	5	75
EMENTA			
Avaliação de edificações e instalações de estabelecimentos industriais de carne e derivados. Inspeção ante-mortem. Inspeção post-mortem. Principais enfermidades observadas nas carnes dos animais e seus destinos. Análises microbiológicas e físico-químicas das carnes. Abastecimento de água. Produção de frio industrial e operações básicas. Controle de qualidade, rotina e fiscalização industrial em matadouros frigoríficos e regulamentação em vigor.			
OBJETIVO			
Capacitar o aluno para a inspeção de materiais primas e dos processos envolvidos na obtenção da carne de acordo com a legislação vigente.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
ORDÓÑEZ, J. A. et al. Tecnologia de alimentos: alimentos de origem animal. Porto Alegre: Artmed, 2005. 280p. (volume 2 – alimentos de origem animal).			
PARDI, M.C.; SANTOS, I.F.; SOUZA, E. R.; PARDI, H.S. Ciência, higiene e tecnologia da carne. 2. ed. Goiânia: Editora da UFG, 2006. v.1. 624p.			
PARDI, M.C.; SANTOS, I. F.; SOUZA, E. R.; PARDI, H.S. Ciência, higiene e tecnologia da carne. 2. ed. Goiânia: Editora da UFG, 2007. v.2. 526p.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
COSTA, N. O. (Org.). Rotulagem sob controle: compêndio de legislações de alimentos. Belo Horizonte: 3i Editora, 2016. v. I. 891p.			
BRASIL, Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Departamento de Inspeção de Produtos de Origem Animal. Regulamento da Inspeção Industrial e Sanitária de Produtos de Origem Animal. Aprovado pelo Decreto n. 30.691 de 29 de março de 1952, alterado pelos Decretos n. 1.225 de 25 de junho de 1962, Decreto n.1236 de 02 de setembro de 1994, Decreto n.1812 de 08 de fevereiro de 1996, Decreto n.2244 de 04 de junho de 1997, Decreto n.9.013 de 29 de março de 2017. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, 30 mar. 2017.			
WILSON, W. G. Wilson's Inspeção prática da carne. 7. ed. São Paulo: Roca, 2010.			
PINTO, P. S. A. Inspeção e higiene de carnes. Viçosa: UFV, 2008.			
GERMANO, P. M. L.; GERMANO, M .I. S. Higiene e vigilância sanitária de alimentos. 5. ed. rev. e ampl. Barueri: Manole, 2015. 1112p.			



CÓDIGO	DISCIPLINA	CRÉDITOS	HORAS
VET044/544	Inspeção e Tecnologia de Carnes e Produtos Derivados II	5	75
EMENTA			
Normas para produção e beneficiamento de derivados cárneos de origem bovina, suína, equina, aves e pescado. Controle microbiológico, físico-químico e sanitário de derivados carnes. Provas de rotina para análise dos produtos cárneos em suas características organolépticas, físico-químicas, microbiológicas e parasitárias.			
OBJETIVO			
Capacitar o aluno para a inspeção de materiais primas e dos processos envolvidos na obtenção de derivados cárneos de acordo com a legislação vigente.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
ORDÓÑEZ, J. A. et al. Tecnologia de alimentos: alimentos de origem animal. Porto Alegre: Artmed, 2005. 280p. (volume 2 – alimentos de origem animal).			
PARDI, M.C.; SANTOS, I.F.; SOUZA, E. R.; PARDI, H.S. Ciência, higiene e tecnologia da carne. 2. ed. Goiânia: Editora da UFG, 2006. v.1. 624p.			
PARDI, M.C.; SANTOS, I. F.; SOUZA, E. R.; PARDI, H.S. Ciência, higiene e tecnologia da carne. 2. ed. Goiânia: Editora da UFG, 2007. v.2. 526p.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
TERRA, N. N.; TERRA, A. B. M.; TERRA, L. M. Defeitos nos produtos cárneos: origens e soluções. São Paulo; Varela, 2004. 88p.			
BRASIL, Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Departamento de Inspeção de Produtos de Origem Animal. Regulamento da Inspeção Industrial e Sanitária de Produtos de Origem Animal. Aprovado pelo Decreto n. 30.691 de 29 de março de 1952, alterado pelos Decretos n. 1.225 de 25 de junho de 1962, Decreto n.1236 de 02 de setembro de 1994, Decreto n.1812 de 08 de fevereiro de 1996, Decreto n.2244 de 04 de junho de 1997, Decreto n.9.013 de 29 de março de 2017. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, 30 mar. 2017.			
BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Instrução Normativa n. 62, de 26 de agosto de 2003. Métodos analíticos oficiais para análises microbiológicas para controle de produtos de origem animal e água. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, 26 ago. 2003.			
BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Secretaria Nacional de Defesa Agropecuária. Instrução Normativa n. 20, de 21 de julho de 1999. Métodos analíticos físico-químicos para controle de produtos cárneos e seus ingredientes – sal e salmoura. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, 22 jul. 1999.			
EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA. Série agronegócios:			



Processamento da carne bovina. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2004.
184p.



CÓDIGO	DISCIPLINA	CRÉDITOS	HORAS
VET040/540	Inspeção e Tecnologia de Leite e Produtos Derivados I	4	60
EMENTA			
Boas práticas de higiene na obtenção de leite, composição do leite <i>in natura</i> , valor nutritivo, normas e técnicas de conservação, normas de transporte. Provas de rotina para análise das características organolépticas, físico-químicas e microbiológicas.			
OBJETIVO			
Capacitar o aluno para a inspeção de materiais primas e dos processos envolvidos na obtenção de leite de acordo com a legislação vigente.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
BELOTI, V. et al. Leite. Obtenção, Inspeção e Qualidade. Editora Planta; 1ª Edição. 2015. 420p.			
CRUZ, A. G. et. al.. Química, Bioquímica, Análise Sensorial e Nutrição No Processamento de Leite e Derivados. Editora: Elsevier, 2016. 304 p.			
ROBINSON, R. K.. Dairy microbiology handbook - the microbiology of milk and milk products. New York: John Wiley and Sons, 2002.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
SILVA, N.. Manual de Métodos de Análise Microbiológica de Alimentos e Água. Editora Varela, 2010. 624p			
FOX, P.F., UNIACKE-LOWE, T., MCSWEENEY, P.L.H., O'MAHONY, J.A.. Dairy Chemistry and Biochemistry. 2015			
TRONCO, V. M. Manual para Inspeção da Qualidade do Leite. 4a.Ed. Santa Maria: Editora UFSM, 2010.			
JAY, J. M.. Microbiologia de Alimentos (Português) Editora Artmed; 6ª Edição. 2005. 712p			
WALSTRA. Química y física lactológica. (Spanish). Publisher: ACRIBIA (1987)			



CÓDIGO	DISCIPLINA	CRÉDITOS	HORAS
VET046/546	Inspeção e Tecnologia de Leite e Produtos Derivados II	4	60
EMENTA			
Normas e técnicas de beneficiamento de leite de consumo, fabricação de queijos, manteigas, leites fermentados, leites desidratados e outros produtos de laticínios. Controle de qualidade na produção de lácteos.			
OBJETIVO			
Capacitar o aluno para a inspeção de materiais primas e dos processos envolvidos na obtenção de derivados lácteos de acordo com a legislação vigente.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
CRUZ, A. G.. Processamento de Leites de Consumo. Editora Elsevier; 1ª Edição. 2016. 384p			
ORDÓÑEZ, J. A. Tecnologia de Alimentos – Produtos de origem animal. V 2. São Paulo: Artmed, 2005.			
ANDRADE, Nélio J. Higiene na indústria de alimentos. 1ª ed. São Paulo: Varela, 2008..			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
AMIOT, J. Ciência e Tecnologia de Leche. 1ª ed., Zaragoza: Acribia, 1991. 547p.			
SPREER, E. Lactologia Industrial. 2ª ed., Zaragoza: Acribia, 1991. 617p.			
VARNAM, A. H. Leche y productos lácteos: tecnologia, química y microbiología. Zaragoza: Editorial Acribia, 1995.			
PIETER WALSTRA, JAN T. M. WOUTERS, TOM J. GEURTS.. Dairy Science and Technology, Second Edition. 2005.			
STEPHEN J. FORSYTHE.. Microbiologia da Segurança dos Alimentos. Editora: Artmed; 2ª Edição. 2013. 602p			



CÓDIGO	DISCIPLINA	CRÉDITOS	HORAS
VET001/501	Introdução à Medicina Veterinária	3	45
EMENTA			
História da Medicina Veterinária no Brasil e no Mundo. Áreas de atuação profissional. Compromissos com a Sociedade e com o Desenvolvimento e Aperfeiçoamento da profissão. Relações e Compromissos com a Saúde Animal, Humana e com o País.			
OBJETIVO			
Relatar as origens da profissão e sua evolução histórica, traçando paralelo com a história da humanidade e de sua relação com os animais. Dar a conhecer as áreas de atuação em Medicina Veterinária, bem como a relevância da profissão e a legislação que rege a atuação. Entender e conhecer o Curso de Medicina Veterinária da UFJF.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
RESOLUÇÃO Nº 1138, DE 16 DE DEZEMBRO DE 2016 CFMV. Código de Ética de Medicina Veterinária DUNLOP, R. H. Veterinary Medicine: An Illustrated History. 1. ed. Mosby, 1996. 692 p. BRASIL. Lei 5.517. Dispõe sobre o exercício da profissão de médico-veterinário e cria os Conselhos Federal e Regionais de Medicina Veterinária. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 de out. 1968. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L5517.htm >.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
Projeto Pedagógico do Curso de Medicina Veterinária da UFJF. 2014. BRASIL, Lei Nº 8078, de 11 de setembro de 1990, Dispõe sobre a proteção do consumidor e dá outras providências. BRASIL. Lei n. 8078, de 11 de setembro de 1990. Dispõe sobre a proteção do consumidor e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 12 set. 1990. BRASIL. Lei n. 9605, de 12 fevereiro de 1998. Dispõe sobre as sanções penais e administrativas derivadas de condutas e atividades lesivas ao meio ambiente, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 17 fev. 1998. BRASIL. Lei 11.794. Regulamenta o inciso VII do § 1º do art. 225 da Constituição Federal, estabelecendo procedimentos para o uso científico de animais; revoga a Lei no 6.638, de 8 de maio de 1979; e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 08 de out. 2008.			



CÓDIGO	DISCIPLINA	CRÉDITOS	HORAS
VET017/517	Melhoramento Animal	4	60
EMENTA			
Melhoramento genético animal; sistemas de acasalamento; herdabilidade; repetibilidade; Medição e seleção de características quantitativas; Métodos de seleção.			
OBJETIVO			
Fornecer informações básicas do melhoramento genético visando a seleção genética, adaptação e produção animal, bem como estimular a reflexão e uma atitude crítica diante do desafio de promover mudanças genéticas na criação animal.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
PEREIRA, J. C. C. Melhoramento genético aplicado à produção animal. 2. ed. Belo Horizonte: FEPMVZ, 2001. 555 p			
RAMALHO, M. A. P.; SANTOS, J. B.; PINTO, C. A. B. P.; SOUZA E.A.; Gonçalves, F.M.A.; Souza, J.C. Genética na Agropecuária. 5. ed. São Paulo: Globo, 2012.			
VALENTE, J.; DURÃES, M. C.; MARTINEZ, M. L.; TEIXEIRA, N. M. Melhoramento Genético de Bovinos de Leite. Editora Embrapa, 2001.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
KEPLER, E. F. Melhoramento Genético Animal no Brasil: Fundamentos, História e Importância. 1. ed. Campo Grande: EMBRAPA gado de Corte, 1999. 63 p.			
RESENDER, A. Pelagem de equinos: Nomenclatura e Genética. 2. ed. Belo Horizonte: FEPMVZ, 2007.			
GRIFFITHS, A. J. F. Introdução à genética. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.			
NICHOLAS, F. W. Introdução à genética veterinária. Porto Alegre: ARTMED, 1999. 326 p.			
GIANONNI, M. A. Genética e Melhoramento dos Rebanhos nos Trópicos. 2. ed. São Paulo: Nobel, 2001.			



CÓDIGO	DISCIPLINA	CRÉDITOS	HORAS
ZOO101	Metodologia da Pesquisa Científica	2	30
EMENTA			
Introdução à epistemologia e ao método científico. Epistemologia: possibilidades e origem do conhecimento, senso comum x ciência, critério da verdade, e história do método científico. Método científico: métodos dedutivo, indutivo e hipotético, pesquisa bibliográfica, planejamento da pesquisa científica, elaboração de projeto de pesquisa, redação científica, divulgação de resultados científicos, e discussão sobre formação científica.			
OBJETIVO			
Proporcionar reflexões sobre as relações existentes entre universidade, sociedade e conhecimento científico e fornecer instrumentos para iniciar o acadêmico na prática da atividade científica.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
ALVES, R. Filosofia da Ciência. 2ed. São Paulo: Loyola. 2005. 223p. SEVERINO, A. J Metodologia do trabalho científico. 23. ed. São Paulo: Cortez. 2007. 304p. VOLPATO, G. Ciência: da filosofia à publicação. 6ed. São Paulo: Cultura Acadêmica. 2013. 377p.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
KUHN, T. A Estrutura das Revoluções Científicas. 9ed. São Paulo: Perspectiva. 2005. 260p. SAMPAIO, I.B.M. Estatística aplicada à experimentação animal. 2ed. Belo Horizonte: Editora FEPMV. 2002. 265p. VOLPATO, G. Dicas para Redação Científica. 3ed. São Paulo: Cultura Acadêmica. 2010. 152p. VOLPATO, G. Método Lógico para Redação Científica. 3ed. Botucatu: Best Writing. 2011. 320p. VOLPATO, G. Pérolas da Redação Científica. 1ed. São Paulo: Cultura Acadêmica. 2010. 189p.			



CÓDIGO	DISCIPLINA	CRÉDITOS	HORAS
VET006	Métodos e Análises em Experimentação Animal	2	30
EMENTA			
Princípios básicos de experimentação; Delineamentos experimentais; Contrastes; Experimentos fatoriais e em parcelas subdivididas. Análise de correlação e de regressão; Procedimentos para comparações múltiplas; Testes de Tukey, Duncan e Scheffé e t. Planejamento, desenvolvimento e análise de experimentos em Medicina Veterinária.			
OBJETIVO			
Apresentar de maneira formal os conceitos básicos de experimentação, incentivando, ao mesmo tempo, o desenvolvimento intuitivo do estudante. Aplicar os conhecimentos de matemática e estatística, da disciplina de Métodos e análises em Experimentação Animal, na interpretação de resultados. Desenvolver e interpretar os delineamentos estatísticos. Usar recursos de computação para simplificar cálculos estatísticos.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
BANZATO, D.A.; KRONKA, S.N. Experimentação agrícola. 4.ed. Jaboticabal:FUNEP. 2006. 237p.			
PIMENTEL-GOMES, F.; GARCIA, C.H. Estatística aplicada a experimentos agrônômicos e florestais: explicações com exemplos e orientações para uso de aplicativos. Piracicaba: FEALQ. 2002. 309p.			
SAMPAIO, I.B.M. Estatística aplicada à experimentação animal. Belo Horizonte: FEPMVZ. 2010. 3° Ed (reimpressão). 264 p.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
PIETRE, A.; WATSON, P. Estatística em Ciência Animal e Veterinária. 2° Ed. ROCA: São Paulo. 2009. 236p.			
MORETTIN, L. G. Estatística Básica - inferência. Vol. 2. 7 ed. São Paulo: Makron Books, 2006.			
SAKOMURA, N.K.; ROSTAGNO, H.S. Métodos de pesquisa em nutrição de monogástricos. Jaboticabal: FUNEP, 2007. 283p.			



CÓDIGO	DISCIPLINA	CRÉDITOS	HORAS
VET010/510	Microbiologia Veterinária	7	105
EMENTA			
Diversidade de microrganismos. Anatomia funcional das células procarióticas e eucarióticas. Caracterização estrutural e biológica de vírus e príon. Técnicas de cultivo microbiano. Técnicas de diagnóstico laboratorial em Microbiologia. Taxonomia, morfofisiologia e diagnóstico laboratorial de bactérias, fungos, vírus e príons de interesse médico veterinário.			
OBJETIVO			
Estudar princípios básicos e aplicados da taxonomia, morfofisiologia, características tintoriais e culturais, estrutura antigênica, patogênese, diagnóstico laboratorial e imunoprofilaxia de bactérias, fungos, vírus e príons de interesse em Medicina Veterinária.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
QUINN, P. J.; MARKEY, B. K.; CARTER, M. E.; DONNELLY, W. J.; LEONARD, F. C. Microbiologia Veterinária e Doenças Infeciosas Porto Alegre: Artmed, 2005. 512p. HIRSH, E. C.; ZEE, Y. C Microbiologia veterinária. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. 446 p TORTORA, G.J.; FUNKE, B.R.; CASE, C.L. Microbiologia. 12 Ed. Porto Alegre: Artmed, 2012. 894p.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
FLORES, E. F. Virologia veterinária. Santa Maria: UFSM, 2007. 888 p. MURRAY, P. R.; ROSENTHAL, K. S.; PFALLER, M. A. Microbiologia médica. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. 948 p. Mc VEY, D. S.; KENNEDY, M.; CHENGAPPA, M. M. Microbiologia Veterinária. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. 632 P. MADIGAN, M. T.; MARTINKO, J. M.; PARKER, J. Microbiologia de Brock 10. ed. São Paulo: Prentice Hall Brasil, 2004. 608 p. LACAZ, C. S.; PORTO, E.; MARTINS, J. E. C.; HEINS VACCARI, E. M.; MELO, N. T. Tratado de micologia médica. São Paulo: Sarvier, 2002. 1104 p.			



CÓDIGO	DISCIPLINA	CRÉDITOS	HORAS
VET019/519	Nutrição Animal	4	60
EMENTA			
Introdução à ciência da nutrição animal. Classificação dos animais domésticos quanto ao hábito alimentar e à anatomia do trato digestivo. Digestão comparada. Metabolismo dos nutrientes. Ingestão de Alimentos. Formulação de rações para animais domésticos.			
OBJETIVO			
Implantar o manejo nutricional na criação animal, respeitando as especificidades de cada espécie e as particularidades, viabilidade e custo dos alimentos.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
BERCHIELLI, T.T. et al. Nutrição de ruminantes. 2.ed. Jaboticabal: Funep, 2011. 616p.			
SAKOMURA, N.K. et al. Nutrição de não ruminantes. Jaboticabal: Funep, 2014. 678p.			
WORTINGER, ANN. Nutrição para cães e gatos. Roca, 2009. 246p.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
LANA, R.P. Nutrição e alimentação animal: (mitos e realidades). 2.ed. Viçosa: UFV, 2007. 344 p.			
BERTECHINI, A.G. Nutrição de monogástricos. 2. ed. Lavras: UFLA, 2012. 373p.			
VALADARES FILHO, S.C. et al. Tabelas brasileiras de composição de alimentos para ruminantes. Viçosa: UFV, 2015. 473 p.			
ROSTAGNO, H.S. et al. Tabelas brasileiras para aves e suínos: composição de alimentos e exigências nutricionais. 3.ed. Viçosa: UFV, 2011. 252 p.			
TOKARNIA, C.H. Deficiências minerais em animais de produção. Rio de Janeiro: Helianthus, 2010. 199p.			



CÓDIGO	DISCIPLINA	CRÉDITOS	HORAS
58	Obstetrícia Veterinária	4	60
EMENTA			
Preceitos gerais ao estudo da obstetrícia, gestação, parto fisiológico e patológico, pós-parto imediato nos animais domésticos e intervenções obstétricas.			
OBJETIVO			
Dar a conhecer a fisiologia da gestação normal ao parto fisiológico, patologias materna ou fetal nas fases da gestação, com ênfase às principais causas de distocia; métodos de auxílio ao parto; intervenções cirúrgicas obstétricas.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
HENDRICKSON, D. E. Técnicas cirúrgicas em grandes animais. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. 312 p.			
JACKSON, P. G. G. Obstetrícia veterinária. 2. ed. São Paulo: Roca, 2006. 328 p.			
PRESTES, N. C.; LANDIM-ALVARENGA, F. C. Obstetrícia veterinária. 2. ed. São Paulo: Guanabara Koogan, 2017. 236 p.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
APPARÍCIO, M.; VICENTE, W. R. R. Reprodução e obstetrícia em cães e gatos. 1. ed. São Paulo: MedVet, 2015. 458 p.			
FOSSUM, T. W. Cirurgia de pequenos animais. 4. ed. São Paulo: Roca, 2014. 1640 p.			
HAFEZ, E. S. E.; HAFEZ, B. Reprodução Animal. 7. ed. Barueri: Manole, 2004. 513 p.			
NOAKES, D. E.; PARKINSON, T. J.; ENGLAND, G. C. W. Veterinary Reproduction and Obstetrics. 9. ed. Philadelphia: Saunders Elsevier, 2009. 960 p.			
TONIOLO, G. H.; VICENTE, W. R. R. Manual de obstetrícia veterinária. São Paulo: Varela, 2003. 124 p.			



CÓDIGO	DISCIPLINA	CRÉDITOS	HORAS
VET008/508	Parasitologia Veterinária	7	105
EMENTA			
Introdução à Parasitologia, Código Internacional de Nomenclatura Zoológica. Aspectos gerais dos principais protozoários, helmintos e artrópodes de interesse médico-veterinário, com base em morfologia, taxonomia, biologia, relação parasito-hospedeiro, patogenia, diagnóstico, profilaxia e controle.			
OBJETIVO			
Fornecer as bases necessárias para que, ao longo do curso, os alunos sejam capazes de reconhecer, por meio da morfologia e sistemática, os agentes etiológicos de doenças parasitárias de interesse médico veterinário; interpretar e utilizar os principais meios de diagnóstico; descrever os ciclos evolutivos das principais parasitoses; identificar e aplicar os princípios básicos de higiene animal e ambiental; relacionar os parasitos aos seus hospedeiros e vetores, bem como identificar a influência do meio ambiente nesta relação e, por fim, empregar medidas preventivas atuais de controle.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
BOWMAN, D. D. Georgis. Parasitologia Veterinária. 9. ed. São Paulo: Elsevier, 2010. 448 p.			
MONTEIRO, S. G. Parasitologia na Medicina Veterinária. 1. ed. São Paulo: Roca, 2011. 370 p.			
TAYLOR, M. A.; COOP, R. L.; WALL, R. L. Parasitologia Veterinária. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. 768 p.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
CAVALCANTE, A. C. R.; VIEIRA, L. S.; CHAGAS, A. C. S.; MOLENTO, M. B. (Eds.). Doenças Parasitárias de Caprinos e Ovinos: Epidemiologia e Controle. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2009. 603p.			
FORTES, E. Parasitologia Veterinária. 4. ed. São Paulo: Ícone, 2004. 607 p.			
MARCONDES, C. B. Entomologia Médica e Veterinária. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2011. 526 p.			
NEVES, D. P.; MELO, A. L.; LINARDI, P. M.; VITOR, R. W. A. Parasitologia Humana. 13. ed. São Paulo: Atheneu, 2016. 616 p.			
REY, L. Parasitologia - Parasitos e Doenças Parasitárias do Homem nos Trópicos Ocidentais. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 888 p.			



CÓDIGO	DISCIPLINA	CRÉDITOS	HORAS
VET041/541	Patologia e Clínica Cirúrgica Veterinárias	5	75
EMENTA			
Conceitos gerais de processos patológicos das enfermidades dos animais. Abordagem da etiopatogenia, fisiopatologia, diagnóstico, e terapêutica cirúrgica e medicamentosa das afecções cirúrgicas dos diversos aparelhos e sistemas dos animais.			
OBJETIVO			
Domínio da terminologia técnico-científica; reconhecimento e interpretação dos sinais físicos e clínicos, determinação do diagnóstico e aplicação de terapêuticas cirúrgicas e medicamentosas as principais afecções cirúrgicas dos animais, levando em conta as condições de execução, custos e perfil social dos envolvidos.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
BOJRAB, J. Mecanismos das doenças em cirurgia de pequenos animais. 3. ed. São Paulo: Roca, 2014, 1040p.			
FOSSUM, T. W. Cirurgia de Pequenos Animais. 4. ed. São Paulo: Roca, 2014. 1640 p.			
HENDRICKSON, D. E. Técnicas Cirúrgicas em Grandes Animais. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. 312p.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
AUER, J. A.; STICH, J. A. Equine Surgery. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011, 1536p.			
DUCHARME, NORMAN G.; FUBINI, SUSAN L. Farm Animal Surgery. Saunders, 2004, 624p.			
PIERMATTEI, D. L.; FLO, G.; DECAMP, C. E. Ortopedia e tratamento de fraturas de pequenos animais. 4. ed. São Paulo: Manole, 2009, 896p.			
RABELO, R. Emergências de pequenos animais: Condutas clínicas e cirúrgicas no paciente grave. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012, 1184p.			
SLATTER, D. Manual de Cirurgia de Pequenos Animais. 3. ed. São Paulo: Manole, 2007. 2574 p.			



CÓDIGO	DISCIPLINA	CRÉDITOS	HORAS
VET020/520	Patologia Clínica Veterinária	4	60
EMENTA			
Colheita, conservação e remessa de material para laboratório; hematologia clínica; estudo da hemostasia; análise da urina e provas bioquímicas de função renal; bioquímica e enzimologia do sangue; líquidos cavitários; alterações laboratoriais de endocrinopatias.			
OBJETIVO			
Estudar as diferentes alterações laboratoriais que podem ocorrer nas enfermidades dos animais domésticos, visando uma correta solicitação e interpretação dos exames laboratoriais, bem como conhecer as principais técnicas de exames realizados no laboratório clínico.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
KERR, M. G. Exames laboratoriais em medicina veterinária – bioquímica clínica e hematologia. 2ª ed. São Paulo: Roca, 2003. 465 p.			
STOCKHAM, S. L.; SCOTT, M. A. Fundamentos de Patologia Clínica Veterinária. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 760 p.			
THRALL, M. A., et al. Hematologia e Bioquímica Veterinária. 2ª ed. São Paulo: Roca, 2014. 688 p.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
BUSH, B. M.; Interpretação de resultados laboratoriais para clínicos de pequenos animais. 1.ed. São Paulo: Roca, 2004. 384 p.			
FELDMAN, B. F.; SINK, C. A. Urinálise e Hematologia Laboratorial para o Clínico de Pequenos Animais. 1. ed. São Paulo: Roca, 2006. 128 p.			
GARCIA-NAVARRO, C. E. K. Manual de hematologia veterinária. 2. ed. São Paulo: Livraria Varela, 2005. 206 p.			
GARCIA-NAVARRO, C. E. K. Manual de urinálise veterinária. 2. ed. São Paulo: Livraria Varela, 2005. 95 p.			
REBAR, A. H.; FELDMAN, B. F. Guia de hematologia para cães e gatos. São Paulo: Roca, 2003. 304 p.			



CÓDIGO	DISCIPLINA	CRÉDITOS	HORAS
VET047/547	Patologia Especial das Aves	4	60
EMENTA			
Princípios gerais de prevenção de doenças: biosseguridade, manejo profilático, monitorias, anamnese, diagnóstico clínico e anatomopatológico e controle das enfermidades que acometem as aves e o impacto dos riscos das doenças emergentes de grande difusão.			
OBJETIVO			
Ao final da disciplina o aluno deverá ser capaz de descrever conceitos básicos e avançados de, biosseguridade, manejo profilático e monitorias em plantéis avícolas; aplicar anamnese e técnicas de necropsia para diagnóstico a campo; coletar e enviar material para diagnósticos laboratoriais (histopatológicos microbiológicos e sorológicos); descrever, reconhecer e diagnosticar as principais enfermidades, bacterianas, virais, micóticas, parasitárias e metabólicas em aves; Reconhecer a importância das enfermidades que acometem as aves domésticas e o impacto dos riscos das doenças emergentes de grande difusão, bem como o papel que as afecções exercem na Medicina Veterinária preventiva visando a saúde humana.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
<i>Revolledo, L.; Ferreira, A.J.P. Patologia Aviária. São Paulo: Manole. 2008. 510 p.</i> <i>Coelho, H.E. Patologia das Aves. São Paulo: Novo Conceito. 2000. 228 p.</i>			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
Swayne, D. E.; Glisson, J.R.; McDougald, L.R.; Nolan, L.K.; Suarez, D.L.; Nair, V.L. Diseases of Poultry. 13th ed. Iowa: Wiley-Blackwell. 2013. 1408 p. Schmidt, R.E.; Reavill, D.R.; Phalen, D.N. Pathology of pet and aviary birds. 2nd ed. Iowa: Willey-Blackwell. 2015. 312 p.			



CÓDIGO	DISCIPLINA	CRÉDITOS	HORAS
VET009/509	Patologia Veterinária I	4	60
EMENTA			
Introdução à Patologia Veterinária I; Resposta Celular e Tecidual às Injúrias; Distúrbios Circulatórios; Inflamação e Reparo; Imunopatologia Aplicada; Neoplasia e Noções de Biologia Tumoral.			
OBJETIVO			
Conceituar e identificar macro e microscopicamente os processos patológicos gerais, assim como compreender a patogenia das lesões que ocorrem no organismo animal.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
.KUMAR, V.; ABBAS, A. K.; ASTER, J. C. Robbins & Cotran – Patologia – Bases Patológicas das Doenças. 9a ed. Philadelphia, PA, Elsevier, 2016, 1440p			
BRASILEIRO FILHO, G. Bogliolo Patologia Geral. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013, 464p.			
ZACHARY, J. F. Pathologic Basis of Veterinary Disease 6 Ed. Mosby-Elsevier, 2016, 1408p.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
CHEVILLE, N.V. Introdução à patologia veterinária. 3 ed., São Paulo: Manole, 2009. 462p.			
FRANCO, M; BRITO, T; BACCHI, C. E.; AMEIDA, P. C.; Patologia – Processos Gerais. 6 ed., São Paulo: Atheneu, 2015. 362p			
RUBIN, E. Patologia – Bases Clinicopatológicas da Medicina 4. ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2006. 1650p.			
WERNER, P. R. Patologia geral veterinária aplicada. São Paulo: Editora Roca, 2010. 371p			
Van Dijk, J. E., Gruys E., Mouwen, J. M. V. M. Atlas Colorido de Patologia Veterinária. 2a Ed. Elsevier, 2008, 158p			



CÓDIGO	DISCIPLINA	CRÉDITOS	HORAS
VET016/516	Patologia Veterinária II	10	150
EMENTA			
Introdução à Patologia Veterinária II; Importância da necropsia em Medicina Veterinária; Patologia do Sistema Digestório e Peritônio; Patologia do Fígado e Pâncreas Exócrino; Patologia do Sistema Respiratório, Mediastino e Pleura; Patologia do Sistema Cardiovascular; Patologia do Sistema Urinário; Patologia do Sistema Locomotor; Patologia do Sistema Nervoso; Patologia do Sistema Hemolinfopoético; Patologia do Sistema Genital Masculino; Patologia do Sistema Genital Feminino; Patologia do Sistema Tegumentar e Patologia do Sistema Endócrino.			
OBJETIVO			
Compreender os aspectos macro e microscópicos, patogenia, sinais clínicos e diagnóstico, do ponto de vista anatomopatológico, das principais doenças dos animais domésticos, agrupando as enfermidades de acordo com os sistemas orgânicos afetados e lesões observadas. Ao final do curso o estudante deverá ser capaz de descrever e interpretar alterações macroscópicas em diversos órgãos e tecidos, coletar amostras para exames laboratoriais, assim como confeccionar relatórios e laudos de necropsia.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
MAXIE, M. G. Jubb, Kennedy & Palmer's Pathology of Domestic Animals. 6. ed. Elsevier, 2015, 3v.			
ZACHARY, J. F. Pathologic Basis of Veterinary Disease 6 ed. Mosby-Elsevier, 2016, 1408p.			
SANTOS, R. L.; ALESSI, A. C. Patologia Veterinária. 2 ed. Editora Roca, 2016, 856p			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
Dubielzig, R. R.; Ketring, K. L.; McLellan, G. J.; Albert, D. M. Veterinary Ocular Pathology: A Comparative Review. 1 ed. Saunders Ltd, 2010, 472p.			
GREENE, C. E. Doenças infecciosas em cães e gatos. 4 ed. Roca, 2015, 1404p.			
MEUTEN, D. J. Tumors in domestic animals. 5. ed. Wiley-Blackwell, 2016, 1000p.			
TOKARNIA, C. H., BRITO, M. F.; BARBOSA, J. D.; PEIXOTO, P. V. DOBEREINER, J; Plantas Tóxicas do Brasil: Para animais de produção. 2 ed. Helianthus, 2012, 586p			
VANDEVELDE, M.; HIGGINS, R.; OEVERMANN, A. Veterinary			



Neuropathology: Essentials of Theory and Practice. 1 ed, Willey-Blackwell, 2012, 210p.



CÓDIGO	DISCIPLINA	CRÉDITOS	HORAS
59	Defesa Sanitária Animal	3	45
EMENTA			
Metodologia de planificação em saúde animal. Elementos de administração dos projetos. Elaboração e discussão de projetos em saúde animal.			
OBJETIVO			
Ao final da disciplina o aluno deverá entender os princípios e métodos aplicados em defesa sanitária animal, tanto em programas nacionais como na formulação de medidas sanitárias de impacto no comércio internacional.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
Barcellos, J.O.J.; Gottschall, C.S.; Christofari, L.F. Gestão na Bovinocultura de Corte. 1ªed. Rio Grande do Sul:Agrolivros, 2015.176p.			
Rolim, A.F.M.Produção Animal. Bases da Reprodução, Manejo e Saúde.1ªed. São Paulo: Érica, 2014.136p.			
Rocha, A. A.; Cesar, C.L.G.;Ribeiro, H.Saúde Pública. Bases Conceituais. 2ªed.Rio de Janeiro: Atheneu, 2013.452p.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
World Organisation for Animal Health- OIE. Terrestrial Animal Health. Code. 25ªed.2016.			
World Organisation for Animal Health- OIE. Aquatic Animal Health Code. 19ªed.2016.			
Hubbert, W.T.; Hagstad,H.V.; Hugh-Jones, M.E. Zoonoses: Recognition, Control, and Prevention.2ªed.Rio de Janeiro: Atheneu,2000.452p.			
FRANCO, L. J.; PASSOS, A. D. C. (Org.). Fundamentos de epidemiologia. 2a Ed. São Paulo: Manole, 2010. 436 p.			
Pereira, M.G. Epidemiologia: teoria e prática. São Paulo: Guanabara-Koogan. 1995. 620 p.			



CÓDIGO	DISCIPLINA	CRÉDITOS	HORAS
VET021/521	Saneamento e Desenvolvimento Sustentável	3	45
EMENTA			
Saneamento básico nas áreas urbanas, periurbana e rural. Impacto ambiental de sistemas de produção intensivos, extensivos de produção animal.			
OBJETIVO			
Capacitar o aluno para a compreensão, planejamento, projeção, e implantação de medidas de saneamento em atividades que envolvam a saúde pública e a produção animal.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
BIDONE, F. R. A. & POVINELLI, J. Conceitos básicos de resíduos sólidos. v.1. São Carlos: Rima Artes e Textos, 1999.			
NUVOLARI, A. (coord.). Esgoto Sanitário - coleta, transporte, tratamento e reuso agrícola . São Paulo, FATEC. 2003.			
PORRÉCA, L. M. ABC do meio ambiente - água. IBAMA. Brasília. 1998. 30p.			
Von Sperling, M. Princípios de tratamento biológico de águas residuárias: introdução à qualidade das águas e ao tratamento de esgotos. fourth ed. Belo Horizonte, Brasil, 2014.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
FENDRICH, R. Canais de drenagem em pequenas bacias hidrográficas. Curitiba, Editor, 2008.			
FENDRICH, R.. Manual de Aproveitamento de Águas Pluviais (100 maneiras práticas). Curitiba, Editor. 2009.			
Nuvolari, A. (coord.). Esgoto Sanitário - coleta, transporte, tratamento e reuso agrícola. São Paulo, FATEC. 2003.			
COSTA, D. E. M. Desinfetantes em saúde animal. SDSA/MA.55p.			
VIANA, F.C. Tratamento simplificado de águas superficiais. PROEX/EV/UFMG. Belo Horizonte. 1988.			



CÓDIGO	DISCIPLINA	CRÉDITOS	HORAS
VET029/529	Sanidade Animal	6	90
EMENTA			
Práticas em diagnóstico, tratamento e profilaxia das principais bacterioses, viroses e parasitoses de animais domésticos. Conceitos básicos sobre sanidade e higiene animal. Conceituação de infecção e epizootias. Destruição de cadáveres. Desinfecção: desinfetantes mais comuns.			
OBJETIVO			
Fornecer aos alunos capacitação para a estruturação e avaliação de programas de Saúde Animal, reconhecendo suas nuances sócio-econômico-culturais. Entender o papel das esferas públicas na condução de ações em Saúde Animal e Pública. Contextualizar a Educação em Saúde no conjunto de iniciativas que visem a promoção de Saúde Animal e Pública.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
Pereira, A.S., 1992. Higiene e Sanidade Animal. Publicações Europa América. Acha, P. N.; Szyfres, B. Zoonosis y enfermedades transmisibles comunes al hombre y a los animais. 2 edicion. Publicacion Cientifica n 503. Organizacion Panamericana de La Salude. 1986.989p. Blood, D. c. Henderson, J. A. Medicina Veterinária. 4 ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 1978. 871 p.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
BRASIL. Manual de Legislação: programas nacionais de saúde animal do Brasil. Brasília, DF, 2009 WALSH, D.A. (coord) 2009 Veterinary education for global animal and public health. OIE Scientific and Technical Review, v. 28, n. 2, 2009. Acordo de Medidas Sanitárias e Fitossanitárias. Organização Mundial do Comércio. OMC. BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Legislação: programas nacionais de saúde animal do Brasil/Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Secretaria de Defesa Agropecuária. Departamento de Saúde Animal. Brasília: MAPA/SDA/DSA, 2009. World Organization for Animal Health (OIE). Handbook on Import Risk Analysis for Animals and Animal Products. Volume 1. Introduction and qualitative risk analysis. OIE, Paris. 2004.			



CÓDIGO	DISCIPLINA	CRÉDITOS	HORAS
BOT070	Setor Agrário e Organização Social no Brasil	3	45
EMENTA			
Principais abordagens da Sociologia e da Sociologia Rural clássica e moderna. A formação, desenvolvimento, transformações e sentido da sociedade rural brasileira. Os diferentes “brasis”. Caracterização dos atores sociais do campo, os camponeses, povos e comunidades tradicionais, indígenas e quilombolas, considerando o desenvolvimento das relações étnico-raciais na formação agrária brasileira. Formas de produção agrária, Agronegócio e Agroecologia, e suas implicações sociais, políticas e sociais. Movimentos e organizações sociais e perspectivas para e do campo. O estado e as políticas para a agricultura e pecuária. Novas ruralidades e a reconstrução dos espaços rurais. Estudos de situações da realidade local e regional..			
OBJETIVO			
Ao final do curso o aluno deverá ser capaz de conhecer e refletir sobre os principais processos sociais direta ou indiretamente associados à produção animal, bem como a forma mais apropriada de realizar a extensão.			
REFERÊNCIASBÁSICAS			
Wanderley, M. N. B. 2011. Um saber necessário: os estudos rurais no Brasil. Campinas, Editora UNICAMP. 151 p. Guzmán, E. S., Molina, M. G. (2005) Sobre a evolução do conceito de camponato. Via Campona do Brasil.			
REFERÊNCIASCOMPLEMENTARES			
Caporal, F. R. & Costabeber, J. A. (2004) Agroecologia: alguns conceitos e princípios. Brasília: MDA/SAF/DATER-IICA. Coelho, F. M. G. (2005) A Arte das Orientações Técnicas no Campo: concepções e métodos. Viçosa, Editora da Universidade Federal de Viçosa. 139 p. Ploeg, J. D. (2009) Sete teses sobre a agricultura camponesa. Agriculturas. Godoi, E. M.; Menezes, M. A. & Marin, R. A. (Orgs.) (2009) Diversidade do camponato: expressões e categorias, Vol. 1., estratégias de reprodução social. São Paulo, Editora UNESP, Brasília, Núcleo de Estudos Agrários e Desenvolvimento Rural. 337p. Godoi, E. M.; Menezes, M. A. & Marin, R. A. (Orgs.) (2009) Diversidade do camponato: expressões e categorias, Vol. 2., estratégias de reprodução social. São Paulo, Editora UNESP, Brasília, Núcleo de Estudos Agrários e			



Desenvolvimento Rural. 331p.



CÓDIGO	DISCIPLINA	CRÉDITOS	HORAS
VET022/522	Semiologia Veterinária	6	90
EMENTA			
Conceitos semiológicos básicos. Técnicas de abordagem e contenção de animais domésticos. Métodos gerais de exame clínico. Termometria clínica. Plano de exame clínico. Exame clínico específico da pele e anexos, oftalmológico, sistema digestório, sistema respiratório, sistema locomotor, sistema nervoso, sistema urinário, sistema circulatório, sistema reprodutor e da glândula mamária. Diagnóstico. prognóstico.			
OBJETIVO			
Capacitar o discente a aplicar os métodos de abordagem e contenção física para realização adequada do exame clínico, e com base nestes conhecimentos, instituir o diagnóstico e prognóstico em animais domésticos.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
DIRKSEN, G.; GRÜNDER, H.; STÖBER, M. Rosenberger - Exame Clínico dos Bovinos, 3ª ed., Editora Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, p. 419, 1993. FEITOSA, F.L.F. Semiologia Veterinária - A Arte do Diagnóstico, 3ª ed., Editora Roca, São Paulo, p. 640, 2014. RADOSTITS, O.M.; MAYHEW, I.G.J; HOUSTON, D.M. Exame Clínico e Diagnóstico em Veterinária, 1ª ed., Editora Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, p. 591, 2002.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
CARLOTTI, D.N.; PIN, D. Diagnóstico Dermatológico: Avaliação Clínica e Exames Imediatos, Editora Roca, São Paulo, p. 99, 2004. SPEIRS, V. C. Exame Clínico de Equinos, Editora Artes Médicas Sul, Porto Alegre, p. 367, 1999. STASHAK, T.S. Claudicação em Equinos Segundo Adams, 5ª ed. Editora Roca, São Paulo, p. 1112, 2006.			



CÓDIGO	DISCIPLINA	CRÉDITOS	HORAS
VET030/530	Suinocultura	3	45
EMENTA			
Técnica de criação, manejo e nutrição. Controle sanitário. Reprodução. Raças e seleção. Instalações e equipamentos. Ambiência e manejo dos dejetos. Sistemas de produção.			
OBJETIVO			
Planejar instalações e elaborar programas de alimentação, manejo, higiene e profilaxia para suínos.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
FERREIRA, R.A. Suinocultura: manual prático de criação. Viçosa-MG: Aprenda Fácil, 2012. 443p.			
ROSTAGNO, H.S.; ALBINO, L.F.T.; HANNAS, M.I. et al. Tabelas brasileiras para aves e suínos: composição de alimentos e exigências nutricionais. 4.ed. Viçosa-MG: UFV/DZO, 2017. 488 p.			
SAKOMURA, N.K., SILVA, J.H.V., COSTA, F.G.P., FERNANDES, J.B.K., HAUSCHILD, L. Nutrição de Não ruminantes, Jaboticabal:FUNEP, 2014, 678 p.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE SUÍNOS - ABCS. Produção de suínos: teoria e prática. Brasília-DF: Coordenação editorial ABCS / Coordenação Técnica da Integrall Soluções em Produção Animal, 2014. 908p.			
FIALHO, E.T. Alimentos alternativos para suínos. Lavras-MG: UFLA/FAEPE, 2009. 232p.			
CAVALCANTI, S. S. Suinocultura dinâmica. Belo Horizonte: FEP/MVZ. Editora, 2000. 494 p			
MAFESSONI, E. L. Manual prático de Suinocultura 1. ed. Editora UPF. 2008. v. 1. 267 p.			
SOBESTIANSKY, J. et al. Suinocultura intensiva: produção, manejo e saúde do rebanho. Brasília: EMBRAPA-SPI, 1998. 388 p.			



CÓDIGO	DISCIPLINA	CRÉDITOS	HORAS
VET031/531	Técnica Cirúrgica Veterinária	4	60
EMENTA			
Introdução ao estudo da cirurgia, fundamentos, manobras e técnicas cirúrgicas básicas para as espécies animais.			
OBJETIVO			
Dar a conhecer os procedimentos básicos da técnica cirúrgica; técnicas cirúrgicas de tecidos moles e duros, dentro dos diferentes aparelhos e sistemas, prevenindo a infecção cirúrgica, distinguindo e manuseando corretamente o instrumental cirúrgico; Aplicação e indicação acertada os cuidados básico no pré e pós-operatório.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
FOSSUM, T. W. Cirurgia de Pequenos Animais. 4. ed. São Paulo: Roca, 2014. 1640 p.			
HENDRICKSON, D. E. Técnicas Cirúrgicas em Grandes Animais. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. 312 p.			
SLATTER, D. Manual de Cirurgia de Pequenos Animais. 3. ed. São Paulo: Manole, 2007. 2574 p.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
. AUER, J. A.; STICH, J. A. Equine Surgery. 4. ed. Elsevier Health Scie, 2011, 1536p.			
BOJRAB, M. J. Técnicas atuais em cirurgia de pequenos animais. 5. ed. São Paulo: Roca, 2005. 869 p. Edição Universitária			
HUTCHINSON, T.; BAINES, S.; LIPSCOM, V. Manual de cirurgia em cães e gatos. São Paulo: Roca, 2013, 364p.			
MARGARIDO, N. F. Técnica cirúrgica prática: bases e fundamentos. São Paulo: Atheneu, 2008. 388 p.			
TUDURY, E. A.; POTIER, G. M. A. Tratado de Técnica Cirúrgica Veterinária. São Paulo: Medvet, 2009. 450p.			



CÓDIGO	DISCIPLINA	CRÉDITOS	HORAS
VET023/523	Toxicologia Veterinária	3	45
EMENTA			
Conceitos básicos em toxicologia; toxicocinética; toxicodinâmica: alvos de toxicantes; terapêutica geral das intoxicações; rodenticidas; inseticidas e praguicidas; herbicidas e fungicidas; intoxicações por animais peçonhentos; toxinas bacterianas e fúngicas; produtos orgânicos permanentes (POPs) e metais pesados; plantas tóxicas.			
OBJETIVO			
Permitir ao futuro médico veterinário conhecimentos sobre a ação dos toxicantes no organismo animal, fornecendo ao estudante princípios básicos toxicológicos veterinários para a identificação de quadros de intoxicação dos animais domésticos bem como para a aplicação de terapêutica de reversão das intoxicações.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
ANDRADE, S. F. Manual de terapêutica veterinária. 3. ed. São Paulo: Roca, 2008. 936 p.			
NOGUEIRA, R. M. B.; ANDRADE, S. F. Manual de toxicologia veterinária. São Paulo, SP: Roca, 2011. 323 p.			
OGA, S.; CAMARGO, M.M.A., BATISTUZZO, J.A.O. Fundamentos de Toxicologia. 4.ed.São Paulo: Atheneu, 2014.704p.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
. ADAMS, H. R; BOOTH, A. Farmacologia e terapêutica em Veterinária. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. 1048p .			
CARDOSO, J. L. C.; FRANÇA, F. O. S.; WEN, F. H.; MÁLAQUE, C. M. S.; HADDAD JÚNIOR, V. Animais peçonhentos no Brasil: Biologia, clínica e terapêutica dos acidentes. São Paulo: Sarvier, 2003. 468 p.			
CRAIG, C. R.; STITZEL, R. E. Farmacologia moderna com aplicações clínicas. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 815 p.			
RANG, H. P.; DALE, M. M.; RITTER, J. M. Farmacologia. 7. ed. São Paulo: Campus, 2012. 808 p.			
SPINOSA, H. S.; GÓRNIK, S. L.; BERNARDI, M. M. Farmacologia Aplicada à Medicina Veterinária. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 918 p.			



Disciplinas Eletivas

CÓDIGO	DISCIPLINA	CRÉDITOS	HORAS
VET069	Anatomia Orientada para a Clínica do Cão e do Gato	4	60
EMENTA			
Dissecação de músculos, vasos e nervos; dissecação das cavidades torácica abdominal e pélvica, da região perineal, da cabeça e pescoço de caninos e felinos, dando ênfase nos aspectos clínicos.			
OBJETIVO			
Proporcionar ao discente um estudo aprofundado da anatomia de caninos e felinos, ressaltando as semelhanças e diferenças entre essas espécies, visando uma formação mais sólida para aplicação na clínica médica veterinária.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
DYCE, K. M.; SACK, W. O.; WENSING, C. J. G. Tratado de anatomia veterinária . 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. 834 p.			
DONE, S. H.; GOODY, P. C.; EVANS, S. A.; STICKLAND, N. C. Atlas colorido de anatomia veterinária do cão e do gato . São Paulo: Elsevier, 2010. 544 p.			
KÖNIGH, H. E.; LIEBICH, H. G. Anatomia dos animais domésticos: texto e atlas colorido . 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. 787 p.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
CONSTANTINESCU, G. M. Anatomia clínica de pequenos animais . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 355 p.			
EVANS, E.H. ; deLAHUNTA, A. Miller's Anatomy of the dog . Elsevier Saunders. 2013.			
POPESKO, P. Atlas de anatomia topográfica dos animais domésticos . 5. ed. São Paulo: Manole, 2012. 608 p.			

Resolução nº 84, de 23 de agosto de 2018.



CÓDIGO	DISCIPLINA	CRÉDITOS	HORAS
VET059/559	Anatomia Veterinária Topográfica	4	60
EMENTA			
Introdução e conceitos gerais em Anatomia Veterinária. Divisão regional do corpo dos animais quadrúpedes. Biomecânica geral. Bioestática e biodinâmica gerais. Anatomia topográfica da cabeça. Anatomia topográfica do pescoço. Anatomia topográfica do tórax. Anatomia topográfica do abdome e pelve. Sintopia e holotopia dos órgãos intracavitários. Anatomia topográfica dos membros torácicos e pélvicos.			
OBJETIVO			
Apresentar conceitos dos aspectos anatômicos por regiões corporais do animal. Dar ênfase ao estudo prático de peças anatômicas que viabilizem o reconhecimento da posição e localização das diferentes estruturas anatômicas (holotopia) no corpo animal, bem como a relação anatômica (sintopia) e funcional que mantêm entre si e com as paredes das cavidades corpóreas, com vistas a sua aplicação em áreas profissionalizantes da Medicina Veterinária.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
SISSON, S.; GROSSMAN, J. D.; GETTY, R. Sisson/Grossman : anatomia dos animais domésticos. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1986. v. 1. p. 1-1134.			
SISSON, S.; GROSSMAN, J. D.; GETTY, R. Sisson/Grossman : anatomia dos animais domésticos. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1986. v. 2. p. 1135-2000.			
KÖNIGH, H. E.; LIEBICH, H. G. Anatomia dos animais domésticos : texto e atlas colorido. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. 787 p.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
ASHDOWN, R. R.; DONE, S. H. Atlas colorido de anatomia veterinária dos ruminantes . São Paulo: Elsevier, 2011. 272 p.			
ASHDOWN, R. R.; DONE, S. H. Atlas colorido de anatomia veterinária de equinos . São Paulo: Elsevier, 2012. 360 p.			
CONSTANTINESCU, G. M. Anatomia clínica de pequenos animais . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 355 p.			
DeLAHUNTA, A.; GLASS, E.; KENT, M. Veterinary neuronatomy and clinical neurology . 3. ed. Oxford: Elsevier, 2008. 552 p.			
DONE, S. H.; GOODY, P. C.; EVANS, S. A.; STICKLAND, N. C. Atlas colorido de anatomia veterinária do cão e do gato . São Paulo: Elsevier, 2010. 544 p.			
DYCE, K. M.; SACK, W. O.; WENSING, C. J. G. Tratado de anatomia veterinária .			



4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. 834 p.

FRANDSON, R. D.; WILKE, W. L.; FAILS, A. D. **Anatomia e fisiologia dos animais de fazenda**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 413 p.

MCCRACKEN, T. O.; KAINER, R. A.; SPURGEON, T. L. **Spurgeon/ Atlas Colorido de Anatomia de Grandes Animais: Fundamentos**. Rio de Janeiro: Guanabara, 2004. 220 p.

POPESKO, P. **Atlas de anatomia topográfica dos animais domésticos**. 5. ed. São Paulo: Manole, 2012. 608 p.

SALOMON, F. V.; GEYER, H. **Atlas de anatomia aplicada dos animais domésticos**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 242 p.



CÓDIGO	DISCIPLINA	CRÉDITOS	HORAS
62	Aquicultura	4	60
EMENTA			
Histórico da Aquicultura. Conceitos básicos. Importância da Aquicultura para a produção de alimentos. Aquicultura no Brasil e no Mundo. Espécies cultivadas, métodos e sistemas mais utilizados. Classificação dos cultivos. Sistemas de Produção. Estatísticas de Produção. Ambiente Aquático de cultivo. Cultivo de peixes. Cultivo de algas. Cultivo de zooplâncton. Cultivo de moluscos. Cultivo de crustáceos			
OBJETIVO			
Atualizar o conhecimento sobre os sistemas de cultivo de organismos aquáticos utilizados, com ênfase sobre a realidade nacional, discutindo os problemas enfrentados pela atividade e as alternativas para solução.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
BALDISSEROTTO, B. & RADÜNZ NETO, J. Criação de jundiá . Ed. UFSM, 2004. 232p.			
BALDISSEROTTO, B. Fisiologia de peixes aplicada à piscicultura . Santa Maria, RS.: UFSM, 2002. 212p.			
BALDISSEROTTO, B. & GOMES, L.C. Espécies nativas para a piscicultura no Brasil . Santa Maria, RS.: UFSM, 2005, 470p.			
BILLARD, R. & MARCEL, J. Aquaculture of cyprinids . INRA, Paris. 1986.			
BOYD, C. E. Water quality in warmwater fish ponds . Opelika, Alabama. Craftmaster Printers, 1979. 344p.			
CASTAGNOLLI, N. Piscicultura de Água Doce . Jaboticabal: FUNEP, 1992. 189p.			
COSTA-PIERCE, B. & RADKOCY, J.E. Tilapia Aquaculture in the Americas . Vol. One. World Aquaculture Society, Baton Rouge, Louisiana, USA. 1997. 258p.			
CYRINO, J. E. P.; URBINATI, E. C.; FRACALOSSI, D. M.; CASTAGNOLLI, N. Tópicos especiais em piscicultura de água doce tropical intensiva . São Paulo: Sociedade Brasileira de Aquicultura e Biologia Aquática, 2004. 533 p.			
POLI, C. R. et al. (orgs.). Aquicultura: Experiências brasileiras . Florianópolis: Multitarefa, 2003. 456 p.			
VALENTI, W. Aqüicultura no Brasil: Bases para um desenvolvimento sustentável . Jaboticabal :UNESP, 2000.			
VINATEA, L. Fundamento de aquicultura . Florianópolis: EDUFSC, 2004.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
BALDISSEROTO, B. 2002. Fisiologia aplicada à piscicultura . UFSM Editora.			
FAO. The State of World Fisheries and Aquaculture 2008 . Roma: 2009. 218 p. Disponível em: < http://www.fao.org/docrep/011/i0250e/i0250e00.htm > .			
PANORAMA DA AQUICULTURA. Rio de Janeiro: SRG Gráfica & Editora.			



Romanowski, N. **Sustainable Freshwater Aquacultures: The Complete Guide from Backyard to Investor.** University of New South Wales Press, 2006. 160 p.

VINATEA-ARANA, L.A. **Aquicultura e desenvolvimento sustentável:** subsídios para a formulação de políticas de desenvolvimento da aquicultura brasileira. Ed. UFSC. Florianópolis, SC. 1999, 310p.

WOYNAROVICH, E. & HORVATH, L., 1983. **A propagação artificial de peixes de águas tropicais:** Manual de Extensão. FAO/CODEVASF/CNPq, 225p.

ZANIBONI FILHO, E. **Piscicultura das espécies exóticas de água doce.** In: Poli, C.R.; Poli, A.T.B.; Andreatta, E.; Beltrame, E. (Org.). *Aqüicultura: Experiências brasileiras.* Florianópolis, 2003, p. 309-336.

ZANIBONI FILHO, E. **Piscicultura das espécies nativas de água doce.** In: Poli, C.R.; Poli, A.T.B.; Andreatta, E.; Beltrame, E. (Org.). *Aqüicultura: Experiências brasileiras.* Florianópolis, 2003, p. 337-368.

ZANIBONI FILHO, E.; NUÑER, A.P.O. **Fisiologia da reprodução e propagação artificial dos peixes.** In: Cyrino, J.E.P.;

Urbinati, E.C.; Fracalossi, D.M.; Castagnolli, N. (Org.). **Tópicos especiais em piscicultura de água doce tropical intensiva.** São Paulo, SP, 2004, p. 45-73.



CÓDIGO	DISCIPLINA	CRÉDITOS	HORAS
VET032	Atividade Integradora I	2	30
EMENTA			
Atividade de estudos teórico-prático desenvolvida em um semestre letivo a partir de um plano de atividade individualizado de natureza interdisciplinar, vinculada a disciplinas do primeiro ao segundo período de integralização curricular.			
OBJETIVO			
Estimular a integração de conteúdos teóricos e práticos abordado nas diversas disciplinas de formação básica. Para tal o aluno deverá elaborar um plano de atividade que envolva docentes de no mínimo duas disciplinas da matriz curricular do Curso de Medicina Veterinária da UFJF.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
SAMPAIO, I.B.M. Estatística aplicada à experimentação animal. 2ed. Belo Horizonte: Editora FEPMV. 2002. 265p.			
VOLPATO, G. Dicas para Redação Científica. 3ed. São Paulo: Cultura Acadêmica. 2010. 152p.			
VOLPATO, G. MÉTODO LÓGICO PARA REDAÇÃO CIENTÍFICA. 3ED. BOTUCATU: BEST WRITING. 2011. 320P..			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
Guerra, M & Castro, N. Como escrever um projeto de pesquisa. 6ed. Juiz de Fora: Editora UFJF. 2010.			
SEVERINO, A. J Metodologia do trabalho científico. 23. ed. São Paulo: Cortez. 2007. 304p.			
VOLPATO, G. Ciência: da filosofia à publicação. 6ed.São Paulo: Cultura Acadêmica. 2013. 377p.			
VOLPATO, G & R. Barreto. Elabore Projetos Científicos Competitivos: biológicas, exatas e humanas. 1ed. Botucatu: Best Writing. 2014. 174p.			
VOLPATO, G. Pérolas da Redação Científica. 1ed. São Paulo: Cultura Acadêmica. 2010. 189p.			



CÓDIGO	DISCIPLINA	CRÉDITOS	HORAS
64	Atividade Integradora II	2	30
EMENTA			
Atividade de estudos teórico-prático independente, desenvolvido em um semestre letivo a partir de um plano de atividade individualizado de natureza interdisciplinar, vinculada a disciplinas do primeiro ao terceiro período de integralização curricular.			
OBJETIVO			
Estimular a integração de conteúdos teóricos e práticos abordado nas diversas disciplinas de formação básica. Para tal o aluno deverá elaborar um plano de atividade que envolva docentes de no mínimo duas disciplinas da matriz curricular do Curso de Medicina Veterinária da UFJF.			



CÓDIGO	DISCIPLINA	CRÉDITOS	HORAS
VET063	Atividade Integradora III	2	30
EMENTA			
Atividade de estudos teórico-prático independente, desenvolvido em um semestre letivo a partir de um plano de atividade individualizado de natureza interdisciplinar, vinculada a disciplinas do primeiro ao quarto período de integralização curricular.			
OBJETIVO			
Estimular a integração de conteúdos teóricos e práticos abordado nas diversas disciplinas de formação básica e profissional. Para tal o aluno deverá elaborar um plano de atividade que envolva docentes de no mínimo duas disciplinas da matriz curricular do Curso de Medicina Veterinária da UFJF.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
COUTO, R.H.N.; COUTO, L.A. Apicultura: manejo e produtos . 3.ed. Jaboticabal, FUNEP, 2006.193p.			
FERREIRA, R.A. Suinocultura manual prático de criação . Editora: Aprenda Fácil, 2012. 433p.			
MACARI, M.; MENDES, A.A.; MENTEN, J.F.M. et al. Produção de frango de corte . 2.ed. Editora: FACTA FAPESP, 2014.565p.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
ALBINO, L.F.T.; CARVALHO, B.R.; MAIA, R.C. et al. Galinhas Poedeiras: Criação e Alimentação . Viçosa: Aprenda Fácil, 2014.376p.			
ARANTES, V.M.; SANTOS, A.L.; VIEITES, F.M. Produção industrial de frangos de corte . LK Editora, 2012.96p.			
COTTA, T. Frangos de corte . Aprenda fácil, 2012.243p.			
MAFESSONI, E.L. Manual prático para produção de suínos . Agrolivros, 2014.472p.			
ROSTAGNO, H.S. et al. Tabelas brasileiras para aves e suínos: composição de alimentos e exigências nutricionais . 3.ed. Viçosa: UFV, 2011.252p.			

Resolução nº 96, de 24 de novembro de 2017.



CÓDIGO	DISCIPLINA	CRÉDITOS	HORAS
VET064	Atividade Integradora IV	2	30
EMENTA			
Atividade de estudos teórico-prático independente, desenvolvido em um semestre letivo a partir de um plano de atividade individualizado de natureza interdisciplinar, vinculada a disciplinas do primeiro ao sexto período de integralização curricular.			
OBJETIVO			
Estimular a integração de conteúdos teóricos e práticos abordado nas diversas disciplinas de formação básica e profissional. Para tal o aluno deverá elaborar um plano de atividade que envolva docentes de no mínimo duas disciplinas da matriz curricular do Curso de Medicina Veterinária da UFJF.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
DA SILVA, J.C.M. et al. Manejo e administração na bovinocultura leiteira . 2.ed. 2014.596p.			
PIRES, A.V. Bovinicultura de Corte - Volume I. Editora: FEALQ, 2010.			
PIRES, A.V. Bovinicultura de Corte - Volume II. Editora: FEALQ, 2010.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
AUAD, A.M. et al. Manual de Bovinicultura de Leite . Brasília: LK Editora: Belo Horizonte: SENAR-AR/MG: Juiz de Fora: Embrapa Gado de Leite, 2010. 608p.			
BERCHIELLI, T.T. et al. Nutrição de ruminantes . 2.ed. Jaboticabal:FUNEP, 2011.616p.			
CHAPAVAL, L. Manual do produtor de cabras leiteiras . Aprenda fácil, 2014.214p.			
RIBEIRO, S.D.A. Caprinocultura - Criação Racional de Caprinos . São Paulo: Nobel, 1998.			
SELAIVE,A.B.; OSÓRIO, J.C.S. Produção de ovinos no Brasil . Grupo GEN, 2014.656p.			

Resolução nº 96, de 24 de novembro de 2017.



CÓDIGO	DISCIPLINA	CRÉDITOS	HORAS
67	Atividade Integradora V	2	30
EMENTA			
Atividade de estudos teórico-prático independente, desenvolvido em um semestre letivo a partir de um plano de atividade individualizado de natureza interdisciplinar, vinculada a disciplinas do primeiro ao oitavo período de integralização curricular.			
OBJETIVO			
Estimular a integração de conteúdos teóricos e práticos abordado nas diversas disciplinas de formação básica e profissional. Para tal o aluno deverá elaborar um plano de atividade que envolva docentes de no mínimo duas disciplinas da matriz curricular do Curso de Medicina Veterinária da UFJF.			



CÓDIGO	DISCIPLINA	CRÉDITOS	HORAS
68	Aulas Práticas Integradas de Campo I	4	60
EMENTA			
Associação de conhecimentos teóricos e práticos adquiridos anteriormente e aplicação dos mesmos à realidade. Levantamento e interpretação de indicadores de saúde e produção animal. Análise do processo saúde/doença em sistemas de produção animal. Planejamento e controle de doenças e agravos. Formação e manejo de pastagens. Alimentos e necessidades nutricionais de animais de produção. Instalações de propriedades rurais e estabelecimentos industriais destinados à produção e ao processamento de produtos de origem animal. Tecnologia do processamento, inspeção industrial e sanitária, legislação e controle de qualidade de produtos de origem animal.			
OBJETIVO			
Aperfeiçoamento técnico dos alunos através de experiência prática intensiva com produtores rurais e profissionais médicos veterinários de assistência técnica a campo na área de produção animal.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
AMSTUTZ, H. E. Manual merck de medicina veterinária . 9. ed. São Paulo: Roca, 2008. 2336 p.			
BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Regulamentos Técnicos de Identidade e Qualidade dos Produtos Lácteos. Portaria nº 146, de 07/03/96. Diário Oficial da União , Brasília, 11 mar. 1996. Seção I, p. 3977-3986.			
_____. Regulamento de Inspeção Industrial e Sanitária de Produtos de Origem Animal. Aprovado pelo decreto nº 30.691, de 29/03/52, alterado pelos decretos nº 1.255, de 25/06/62, nº 1.236, de 02/09/94, nº 1.812, de 08/02/96 e nº 2.244, de 04/06/97. Diário Oficial da União , Brasília, 05 jun. 1997. Seção I, p. 11555-11558.			
LANA, Rogério de Paula. Nutrição e alimentação animal: (mitos e realidades) . 2. ed. Editora UFV, 2007. 344 p.			
THRUSFIELD, Michael. Epidemiologia Veterinária . 2. ed. São Paulo: Roca, 2004. 556 p.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Manual de Legislação: programas nacionais de saúde animal do Brasil/Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento . Secretaria de Defesa Agropecuária. Departamento de Saúde Animal. Brasília: MAPA/SDA/DSA, 2009.			
_____. Programa Nacional de Controle e Erradicação da Brucelose e da Tuberculose Animal (PNCEBT) . Brasília: MAPA/SDA/DSA, 2005. 188 p.			
_____. Controle da raiva dos herbívoros: manual técnico 2009/Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento . Secretaria de Defesa Agropecuária. Brasília:			



Mapa/ACS, 2009.

..... **Programa Nacional de Sanidade de Equídeos – PNSE.** Secretaria de Defesa Agropecuária. Brasília: Mapa/ACS, 2009.

..... **Programa Nacional de Sanidade de Suídeos – PNSS.** Secretaria de Defesa Agropecuária. Brasília: Mapa/ACS, 2008.



CÓDIGO	DISCIPLINA	CRÉDITOS	HORAS
69	Aulas Práticas Integradas de Campo II	4	60
EMENTA			
Associação de conhecimentos teóricos e práticos adquiridos anteriormente e aplicação dos mesmos à realidade. Levantamento e interpretação de indicadores de saúde e produção animal. Planejamento e controle de doenças e agravos. Criação e melhoramento genético de animais de produção. Reprodução de animais de produção. Diagnóstico, prognóstico e tratamento de afecções de animais de produção. Práticas cirúrgicas em animais de produção.			
OBJETIVO			
Aperfeiçoamento técnico dos alunos através de experiência prática intensiva com produtores rurais e profissionais médicos veterinários de assistência técnica a campo na área de produção animal.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
AMSTUTZ, Harold E. Manual merck de medicina veterinária . 9. ed. São Paulo: Roca, 2008. 2336 p.			
ANDREWS, A. H.; BLOWEY, R. W.; BOYD, H.; EDDY, R. Medicina Bovina - Doenças e Criação de Bovinos . 2. ed. São Paulo: Editora Roca, 2008. p. 1080.			
RADOSTITS, O. M.; GAY, C. C.; BLOOD, D. C.; HINCHCLIFF, K. W. Clínica Veterinária: Um Tratado de Doenças dos Bovinos, Ovinos, Suínos, Caprinos e Equinos . 9. ed. reimp. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2010. 1737 p.			
SMITH, B. P. Tratado de Medicina Interna de Grandes Animais . 3. ed. São Paulo: Editora Manole, 2006. v. 1 e 2. 1784 p.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
LANA, G. R. Q. Avicultura . Recife: UFRPE, 2000.			
NEIVA, R. N. Produção de bovinos leiteiros . Lavras-pr: Universidade Federal de Lavras, 1998. 534 p.			
PEIXOTO, A. M.; MOURA, J. C.; FARIA, V. P. Bovinocultura de leite: fundamentos da exploração racional . Piracicaba, SP: FEALQ, 1996.			
RIET-CORREA, F.; SCHILD, A. L.; MÉNDEZ, M. C.; LEMOS, R. A. A. Doenças de ruminantes e equinos . 2. ed. São Paulo: Varela, 2001. 999 p.			
SOBESTIANSKY, J. et al. Suinocultura intensiva: produção, manejo e saúde do rebanho . Brasília: EMBRAPA-SPI, 1998. 388 p.			



CÓDIGO	DISCIPLINAS	CRÉDITOS	HORAS
ZOO079	Biologia da Conservação	2	30
EMENTA			
Fundamentos da conservação biológica, biodiversidade, ameaças a diversidade biológica, o valor da diversidade biológica, conservação a nível populacional e específico, aplicações práticas, ética ambiental, conservação e sociedades humanas.			
OBJETIVO			
Introduzir aos aspectos filosóficos, ecológicos e antrópicos do manejo e da conservação. Discussão dos fundamentos da conservação biológica, considerando as conceituações atuais de Biodiversidade. Apresentar as ameaças a diversidade biológica e o valor da diversidade biológica. Problematizar as causas da Extinção de espécies no contexto atual. Discutir o papel da Ética Ambiental e sua importância para a conservação e as sociedades humanas.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
PRIMACK, R. R.; ROZZI, P.; FEINSINGER, R.; DIRZO MASSARDO, F. Fundamentos de conservación biológica: perspectivas latinoamericanas. Fondo de Cultura Económica, México D.F. , Recuadro III. 4 ed, 115-116 (2001).			
CULLEN JR., L; RUDRAN, R. VALADARES-PÁDUA, C. Métodos de Estudos em Biologia da Conservação e Manejo da Vida Silvestre. Ed. UFPR. 2003. 665 p.			
RICKLEFS, R. E. 1996. A economia da natureza. Editora Guanabara Koogan S. A., 3a edição, Rio de Janeiro, RJ. 470 p.			
ROSA, H. Valores Éticos na Conservação da Biodiversidade. In: Rosa, H. Bioética para as Ciências Naturais. 1 ed. Lisboa: Fundação Luso-Americana, 2004. p. 275-302.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
KREBS, J. R. DAVIES, N. B.. Introdução à ecologia comportamental. Editora Atheneu, São Paulo. 1996. 420p.			
PRIMACK, R.B.; RODRIGUES, E. Biologia da Conservação. Ed. Vida. Londrina, PR. 2001.			
SUTHERLAND, W.J. (1996). Ecological census techniques: a handbook. Cambridge University Press. 336 p.			



CÓDIGO	DISCIPLINAS	CRÉDITOS	HORAS
BIO166/BI5166	Biologia da Celular da Inflamação	4	60
EMENTA			
<p>Introdução ao estudo de processos inflamatórios sob o ponto de vista da biologia celular e molecular. Identificação de processos inflamatórios e células envolvidas e discussão de técnicas de microscopia e morfometria para visualização e quantificação desses processos. Treinamento em ultraestrutura de células da resposta inflamatória. O curso abordará aulas expositivas e práticas e discussão de artigos científicos na área da biologia celular da inflamação e suas implicações na patogênese de doenças.</p>			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
<p>BRASILEIRO-FILHO, G. (2011). Bogliolo. Patologia Geral. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 8. Ed. Guanabara Koogan. 1524p.</p> <p>FABRINO, D.L., RIBEIRO, G.A., TEIXEIRA, L. & MELO, R.C.N. (2011b). Histological approaches to study tissue parasitism during the experimental T. cruzi infection. Methods Mol Biol 689, 69-80.</p> <p>LAMPS, L.W. (2015). Hepatic Granulomas: A Review With Emphasis on Infectious Causes. Arch Pathol Lab Med 139(7), 867-875. MEDZHITOV, R. (2008). Origin and physiological roles of inflammation. Nature 454(7203), 428- 435.</p> <p>MEDZHITOV, R. (2008). Origin and physiological roles of inflammation. Nature 454(7203), 428- 435. MELO, R.C.N. (2002). Células & Microscopia: Princípios Básicos e Práticas. Juiz de Fora: Editora UFJF.132p.</p> <p>MELO, R.C.N. (2002). Células & Microscopia: Princípios Básicos e Práticas. Juiz de Fora: Editora UFJF.132p.</p> <p>MELO, R.C.N. (2009). Acute heart inflammation: ultrastructural and functional aspects of macrophages elicited by Trypanosoma cruzi infection. J Cell Mol Med 13(2), 279-294.</p> <p>MELO, R.C.N., D'AVILA, H., BOZZA, P.T. & WELLER, P.F. (2011a). Imaging lipid bodies within leukocytes with different light microscopy techniques. Methods Mol Biol 689, 149-161.</p> <p>MELO, R.C.N., DVORAK, A.M. & WELLER, P.F. (2012). Eosinophil Ultrastructure. In Eosinophils in health and disease, Lee, J. and Rosenberg, H. (Eds.), pp. 20-27. New York: Elsevier.</p>			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
<p>HENAO-MEJIA, J., ELINAV, E., STROWIG, T. & FLAVELL, R.A. (2012). Inflammasomes: far beyond inflammation. Nat Immunol 13(4), 321-324.</p>			



GALLI, S.J., TSAI, M. & PILIPONSKY, A.M. (2008). The development of allergic inflammation. *Nature* 454(7203), 445-454.

MELO, R.C.N. & WELLER, P.F. (2016). Lipid droplets in leukocytes: Organelles linked to inflammatory responses. *Exp Cell Res.* 340(2):193-197.



	COMPONENTE CURRICULAR	CRÉDITOS	HORAS
VET076/576	Caprinocultura e Ovinocultura	4	60
EMENTA			
Sistemas de criação, manejo nutricional e reprodutivo, controle sanitário, produção e controle de qualidade de leite, carne, lã e couro.			
OBJETIVO			
Estudar diversos sistemas de criação e produção de caprinos e ovinos, em ambiente tropical e subtropical. Reprodução, seleção, produção de carne, leite, lã e couro. Controle sanitário e nutrição.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
CHAPAVAL, L. Manual do produtor de cabras leiteiras . Aprenda Fácil, 2014, 214p.			
RIBEIRO, S. D. A. Caprinocultura: criação racional de caprinos . São Paulo: Nobel, 1998.			
SELAIVE, A. B.; OSÓRIO, J. C. S. Produção de ovinos no Brasil . Grupo Gem, 2014. 656p.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
BERCHIELLI, T. T. et al. Nutrição de ruminantes . 2 ed. Jaboticabal: Funep, 2011. 616p.			
OLIVEIRA, M. E. F.; TEIXEIRA, P. P. M.; VICENTE, W. R. R. Biotécnicas reprodutivas em ovinos e caprinos . 1 ed. MedVet Livros, 2013. 305 p.			
REIS, R. A. et al. Forragicultura - ciência, tecnologia e gestão de recursos forrageiros . Funep, 2014. 714p.			
SOBRINHO, A. G. S. Criação de ovinos . 3 ed. Funep, 2006. 302p.			
VALADARES FILHO, S. C. et al. Tabelas brasileiras de composição de alimentos para ruminantes . Viçosa: UFV, 2015. 473p.			

Resolução nº 21/2021, de 18 maio de 2021.



CÓDIGO	DISCIPLINA	CRÉDITOS	HORAS
72	Ciência de Animais de Laboratório	4	60
EMENTA			
<p>Conceito de Animais de Laboratório. Modelo Animal. Ética na experimentação animal. Classificação dos biotérios quanto à finalidade. Instalações e barreiras sanitárias. Equipamentos, materiais e insumos. Macro e Microambientes. Controle sanitário; Classificação dos animais de laboratório quanto ao status sanitário. Doenças de animais de laboratório; Classificação dos animais de laboratório quanto ao status genético; Criação e manejo de camundongos, ratos, porquinhos-da-Índia, coelhos e mini-porcos. Tipos de cruzamentos; bem estar; Criação e produção de animais transgênicos e nocautes.</p>			
OBJETIVO			
<p>Permitir ao futuro médico veterinário conhecimentos sobre a criação e manejo das principais espécies animais de laboratório bem como as boas práticas de bioterismo.</p>			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
<p>MOLINARO, E. M.; MAJEROWICZ, J.; VALLE, S. Biossegurança em Biotérios. Rio de Janeiro: Editora Interciência, 2008. 226 p.</p> <p>MAJEROWICZ, J. Boas práticas em Biotério e Biossegurança. Rio de Janeiro: Editora Interciência, 2008. 175 p.</p> <p>NEVES, S. M. P.; MANCINI FILHO, J.; MENEZES, E. W. Manual de Cuidados e procedimentos com Animais de Laboratório do Biotério de produção e Experimentação da FCF-IQ/USP. São Paulo: FCF-IQ/USP, 2013. 216 p.</p> <p>ANDRADE, A.; PINTO, S. C.; OLIVEIRA, R. S. Animais de laboratório: criação e experimentação. Rio De Janeiro: Editora Fiocruz, 2006. 388 p.</p> <p>LAPCHIK, V. B. V.; MATTARAIA, V. G. M.; KO, G. M. Cuidados e Manejo de Animais de Laboratório. São Paulo: Ateneu, 2010. 730 p.</p>			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
<p>BRITO, A. C.; NUNES, D. M.; BARROS, P. W. Manual para usuários do biotério. Maceió, AL:EDUFAL, 2003. 53 p.</p> <p>ANDERSEN, M. L.; D'ALMEIDA, V.; KO, G. M.; KAWAKAMI, R.; MARTINS, P. J. F.; MAGALHÃES, L. E.; TUFIK, S. Princípios Éticos e práticos do Uso de Animais de Experimentação. São Paulo: Universidade Federal de São Paulo/Editora Cromosete, 2004.</p> <p>NATIONAL RESEARCH COUNCIL. Manual sobre cuidados e usos de animais de laboratório. Edição em português. Goiânia: AAALAC e COBEA, 2003.</p> <p>LUCA, R. R.; ALEXANDRE, S. R.; MARQUES, T.; SOUZA, N. L.; MERUSSE, J. L.</p>			



B.; NEVES, S. M. P. **Manual para técnicos em Bioterismo**. 2. ed. São Paulo: Editora. H.A. Rothschild/EPM, 1996.

HIRATA, M.; FILHO, J. M. **Manual de Biossegurança**. 1. ed. São Paulo: Editora Manole, 2002.

RODRIGUES, U. P.; MATTARAIA, V. G. M.; VALENTINI, E. J. G.; DAMY, S. B. Implantação de Boas práticas de produção (cGMP) no Biotério Central do Instituto Butantan. **Controle de contaminação**, v. 6, n. 49, p. 20-24, 2003.

POOLE, T. **The UFAW Handbook on the Care and Management of Laboratory Animals**. 7. ed. British: Blackwell Science, 2006. p. 282-312. v. 1.

FLECKNELL, P. A. **Laboratory Animal Anaesthesia**. 3. ed. British: Academic press, 2009.



CÓDIGO	DISCIPLINAS	CRÉDITOS	HORAS
VET033	Citogenética Aplicada à Medicina Veterinária	2	30
EMENTA			
Histórico da citogenética na Medicina Veterinária. Citogenética aplicada à clínica dos principais grupos de animais domésticos. Citogenética aplicada à conservação de animais silvestres. Citogenética aplicada ao estudo e detecção de doenças em embriões de animais domésticos. Determinação do sexo em embriões.			
OBJETIVO			
Fornecer informações básicas sobre a aplicação da citogenética na Medicina Veterinária.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
GUERRA, M. Introdução à Citogenética Geral . Ed. Guanabara Koogan. 1988. 142 p.			
SNUSTAD, D. P. e SIMMONS, M. J. Fundamentos de Genética . 2 ^a ed. Trad. Paulo Armando Motta. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2001.			
SUMNER, A.T. Chromosome Banding . London: Unwin Hyman, 1990.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
GUERRA, M. & SOUZA, M.J. Como Observar Cromossomos : Um Guia de Técnicas em Citogenética Vegetal, Animal e Humana. Ribeirão Preto. SP.: Funpec, 2002.			
ROGATO, S. R. Citogenética sem risco: Biossegurança e Garantia de qualidade . Ribeirão Preto: FUNPEC/RP, 2000. 170 p.			



CÓDIGO	DISCIPLINAS	CRÉDITOS	HORAS
VET074/574	Clínica Médica de Pequenos Ruminantes	2	30
EMENTA			
Particularidades da etiologia, epidemiologia, patogenia, manifestações clínicas, diagnóstico, tratamento, medidas profiláticas e de controle das enfermidades dos sistemas respiratório, tegumentar, nervoso, locomotor, digestório, urinário, reprodutor, mamário e das enfermidades oculares, metabólicas, carências e tóxicas de pequenos ruminantes. Aspectos clínicos e controle das principais parasitoses de pequenos ruminantes. Neonatologia de pequenos ruminantes.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
FEITOSA, F. L. F. Semiologia Veterinária: a arte do diagnóstico . 3. ed. São Paulo: Editora Roca, 2014. 640 p.			
PUGH, D. G. Clínica de Ovinos e Caprinos . 1.ed. São Paulo: Editora Roca, 2004. 528p.			
RADOSTITS, O. M.; GAY, C. C.; BLOOD, D. C.; HINCHCLIFF, K. W. Clínica Veterinária: Um Tratado de Doenças dos Bovinos, Ovinos, Suínos, Caprinos e Equinos . 9. ed. reimp. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2010. 1737 p.			
SCOTT, P.R. Sheep Medicine . 2.ed. Boca Raton: Editora CRC Press, 2015. 421 p.			
SMITH, M. C.; SHERMAN, D. M. Goat medicine . 2.ed. Ames: WilleyBlackwell, 2009. 871p.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
ANDERSON, D. E.; RINGS, D. M. Current Veterinary Therapy: Food Animal practice . 5. ed. Saint Louis: Editora Saunders, 2009. 686 p.			
BLOWEY, R.; EDMONDSON, P. Mastitis control in dairy herds . 2. ed. Cabi, 2010. 272 p.			
RIET-CORREA, F.; SCHILD, A. L.; LEMOS, R. A. A.; BORGES, J. R. J. Doenças de Ruminantes e Equídeos . 3. ed. Santa Maria: Editora Pallotti, 2007. 694 p.			
SMITH, B. P. Tratado de Medicina Interna de Grandes Animais . 3.ed. São Paulo: Editora Manole, 2006. v.1 e 2. 1784 p.			

Resolução nº 37/2019, de 02 junho de 2019.



CÓDIGO	DISCIPLINAS	CRÉDITOS	HORAS
ZOO089	Conservação e Manejo da Fauna	2	30
EMENTA			
Técnicas de campo (Captura, Marcação, Estudos em vida livre) - Telemetria (Rádio e Satélite), Estimativas de distribuição e abundância de populações, sistema de informação geográfica, Genética da Conservação (Citogenética, Biologia Molecular, Análise de variabilidade, Erosão genética), AVP e Manejo de população (Reintrodução, Translocação e Cativeiro), Metapopulação, Conservação de espécies ameaçadas - Projetos, Cativeiro, Legislação (Regulamentações e Licenças). Métodos e técnicas na avaliação de parâmetros populacionais. Métodos e técnicas de coleta de informações; criação e manutenção de população silvestre em cativeiro e semi cativeiro e conservação da fauna. Extinção e suas causas. Aplicação da legislação.			
OBJETIVO			
O objetivo dessa disciplina é trazer para o aluno ferramentas metodológicas para implementar projetos para conservação da fauna ameaçada e extinção. Estimular o raciocínio e as tomadas de decisão para aplicar técnicas de manejo integrado.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
AURICCHIO, P. Primatas do Brasil . Terra Brasilis Editora, São Paulo, Brasil, 1995. 168p.			
CULLEN, L.J.; RUDRAN, R.; VALADARES-PADUA, C. Métodos de estudos em Biologia da Conservação , Manejo da Vida Silvestre. Ed. UFPR, Curitiba, PR. 2003			
CUBAS, Z. S.; SILVA, J. C. R.; CATÃO-DIAS, J. L. Tratado de animais selvagens: medicina veterinária . São Paulo: Roca, 2007. 1354 p			
FOWLER, M.E. AND CUBAS, Z.S. Biology, medicine, and Surgery of South American Wild Animals . Iowa State University Press, Iowa, USA, 2001. 536 pp.			
KREBS, J. R.; DAVIES, N. B.. Introdução à ecologia comportamental . Editora Atheneu, São Paulo. 1996. 420p.			
PRIMACK, R.B.; RODRIGUES, E. Biologia da Conservação . Ed. Vida. Londrina, PR. 2001			
RICKLEFS, R. E. A economia da natureza . Editora Guanabara Koogan S. A., 3ª edição, Rio de Janeiro, RJ. 1996. 470 p.			
SUTHERLAND, W.J. Ecological census techniques: a handbook . Cambridge University Press. 1996. 336 p.			
WILSON, E.O. Biodiversidade . Ed. Nova Fronteira, Rio de Janeiro. 1997. 657 p.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
BEISSINGER, R.; SNYDER, N.F.R. New World parrots in crisis . Smithsonian Institution Press, Washington. 1992. 288p.			



- DUARTE, J.M.B. **Biologia e conservação de cervídeos Sul-Americanos: Blastocerus, Ozotoceros e Mazama.** Funep, Jaboticabal. 1997. 238 p.
- EISEMBERG, J.F.; REDFORD, K.H. **Mammals of the Neotropics** (Vol. 2). The University of Chicago Press, Chicago. 1992. 430 p.
- EISEMBERG, J.F.; REDFORD, K.H. **Mammals of the Neotropics** (Vol. 3). The University of Chicago Press, Chicago. 1999. 609 p.
- EISEMBERG, J.F. **Mammals of the Neotropics** (Vol. 1). The University of Chicago Press, Chicago. 1989. 449 p.
- EMMONS, L.H. **Neotropical Rainforest Mammals, a field guide.** The University of Chicago Press, Chicago. 1990. 280 p.
- ERLICH, P.R.,. **O mecanismo da natureza.** Ed. Campus, Rio de Janeiro. 1993, 328 p.
- FOWLER, M.E. (ED.) **Zoo & wild Animal Medicine.** W.B.Saunders Company. 1986
- GANS, C.; R. B. HUEY. **Biology of the Reptilia: Defense and life history.** Alan R. Liss, New York. 1988. 16 (5-8):331-659.
- KLEIMAN, D.G.; ALLEN, M.E.; THOMPSON, K.V.; LUMPKIN, S. (Eds.) **Wild mammals in Captivity: Principles and Techniques.** The University of Chicago Press, Chicago. 1996. 639 p.
- LARRIERA, A.; VERDADE, L.M. **La conservacion y el manejo de caimanes y cocodrilos de America Latina** (Vol. 1). Fundación Banco Bica, Santo Tomé. 1995. 232 p.
- LOW, R. **A criação de Papagaios.** Editorial Presença, Lisboa. 1987. 129 p.
- MITTERMEIER, R.A.; RYLANDS, A.B.; COIMBRA-FILHO, A.; FONSECA, G.A.B. **Ecology and behavior of neotropical primates.** World Wildlife Fund, Washington. 1988. 610 p.
- MONTGOMERY, G.G. **The evolution and ecology of Armadillos, Sloths, and Vermilinguas.** Smithsonian Institution Press, Washington. 1985. 451 p.
- OLIVEIRA, T.G.; CASSARO, K. Guia de identificação dos felinos brasileiros. Sociedade de Zoológicos do Brasil, São Paulo. 1997. 60 p.
- OLIVEIRA, T.G. **Neotropical cats: Ecology and conservation.** Edufma, São Luis. 1993. 220p.
- PINHEIRO, S.R. **Manutenção de Répteis em cativeiro.** SZB, Sorocaba. 1991. 59p.
- SCHEMNITZ, S.D. 1987. **Manual de Técnicas de Gestión de Vida Silvestre.** The Wildlife Society, Maryland, USA. 703 p.
- SICK, H. **Ornitologia Brasileira.** Editora Nova Fronteira, Rio de Janeiro. 1997. 862p.



VALLADARES-PÁDUA, C.; BODMER, R.E. **Manejo e conservação de vida silvestre no Brasil**. MCT-CNPq. 1997. 285 p.



CÓDIGO	DISCIPLINA	CRÉDITOS	HORAS
75	Cunicultura	4	60
EMENTA			
Panorama mundial da cunicultura. Manejo e sistemas de produção de coelhos para a produção de carne e pele. Caracterização zootécnica das principais raças de coelhos. Caracterização e avaliação de tecnologias aplicáveis aos diferentes sistemas de produção de coelhos.			
OBJETIVO			
Fornecer os conhecimentos básicos sobre as técnicas de criação de coelhos.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
MELLO, H; SILVA J.F. A criação de coelhos . Ed.Globo, 2ª ed. 2003.			
CZAPSKI, J.F. Comercialização de coelhos . Anais da VI Semana de Zootecnia. SP 1981.			
VIERIRA, M,I. Produção de coelhos-caseira-comercial-industrial . Liv. Nobel 8.ª ed., 1980.			
MEDINA, J. G. Cunicultura : a arte de criar coelhos. Campinas: Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 1988. 183p.			
MOURÃO, J.L., Produção de Leporídeos : o coelho em zootecnia. Didáctica, Ciências aplicadas, nº 217. Vila Real, UTAD, 61 p.			
VIEIRA, M. F. Produção de coelhos . Editora Prata, 1995 .			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
CARDOSO, J. R. L.; TREU, C. P.; PARASCHIN, L. D.; CARDOSO, B. S.; TVARDOVSKAS, A. P. C. Curso de cunicultura . São Paulo: Associação Paulista dos Criadores de Coelhos, 1990.45p.			
CHEEKE, P. R. Rabbit feeding and nutrition . Londres: Academic Press, Inc., 1987. 376p.			
FABICHAK, I. Coelho: criação caseira . São Paulo: Nobel, 1982. 89p.			
LUKEFAHR, S. Produção de carne de coelhos . São Paulo: SEBRAE, 1996. 103p. (Apostila Curso Internacional).			



CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	CRÉDITOS	HORAS
76	Diagnóstico <i>Post-Mortem</i> e Medicina Veterinária Legal	4	60
EMENTA			
Noções de Polícia Técnica. Traumatologia forense, meios produtores de lesões, sevícias, torturas e simulação. Tanatologia forense. Erro médico veterinário. Necrópsia. Causa jurídica da morte. Estudo de Laudos e Pareceres médicos veterinários legais. Noções de biodireito.			
OBJETIVO			
Conhecer e avaliar os instrumentos fornecidos pela medicina veterinária que possam auxiliar na obtenção de resultados úteis aos institutos jurídicos.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
FRANÇA, G. V.. Medicina Legal . 9.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.			
GOMES, H.. Medicina Legal . 33.ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2003. Tenho 9 faltam 7			
GRECO, R.. Medicina Legal à luz do Direito Penal e do Direito Processual Penal .10.ed. Rio de Janeiro: Impetus, 2011.			
CROCE, D.; CROCE JR, D.. Manual de Medicina Legal . 8.ed. São Paulo: Saraiva, 2012. Tenho 8 faltam 8			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
DINIZ, M. H. O Estado Atual do Biodireito . 2.ed. São Paulo: Saraiva, 2002.			
FAVERO, F.. Medicina Legal : introdução ao estudo da Medicina Legal, identidade, traumatologia, infortunística, tanatologia. 12.ed. Belo Horizonte: Vila Rica, 1991. Tenho 7			
FRANÇA, G. V.. Fundamentos de Medicina Legal .3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.			
HERCULES, Y. C.. Medicina Legal : Texto e Atlas. São Paulo: Atheneu, 2005. Posso trocar pelo abaixo			
TEIXEIRA, E. S; SANTOS, M. R. S. S.. Medicina legal e genética aplicada à defesa penal . São Paulo: LTr, 1998			



CÓDIGO	DISCIPLINAS	CRÉDITOS	HORAS
BIO168	Ecotoxicologia e Mutagênese Ambiental	3	45
EMENTA			
Conceitos de ecotoxicologia e de mutagênese ambiental com ênfase na avaliação e mitigação de impactos causados por problemas ambientais			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
RIBEIRO, L.C.; SALVADORI, D.M.F.; MARQUES, E.K. Mutagênese Ambiental. Editora da Ulbra.2003.355p.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
Artigos científicos			



CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	CRÉDITOS	HORAS
VET034/534	Equideocultura	4	60
EMENTA			
Fornecer conhecimentos básicos sobre os métodos de criação. Identificação das raças, aptidões, exterior dos equídeos, raças criadas no Brasil. Cronometria dentária, estudo de locomoção, reprodução, nutrição e manejo alimentar.			
OBJETIVO			
Fornecer conhecimentos básicos sobre os métodos de criação. Identificação das raças, aptidões, exterior dos equídeos, raças criadas no Brasil. Cronometria dentária, estudo de locomoção, reprodução, nutrição e manejo alimentar.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
CARVALHO, R. T. L. et al. A criação e a Nutrição de Cavalos . 4. ed. Editora Globo, 1990.			
FRAPE, D. Nutrição e Alimentação dos Equinos . 3. ed. São Paulo: Roca, 2008.			
LAZZERI, L. Lições de Podologia Equina . 1. ed. Belo Horizonte: EV/UFpr, 1992.			
RESENDE, Adalgiza. Pelagem dos Equinos: Nomenclatura e genética . 2. ed. Belo Horizonte: FEPMVZ, 2007.			
SILVA, A. E. D. F.; UNANIAM, M. M.; ESTEVES, S. N. Criação de Equinos . 1. ed. Brasília: Embrapa/Cenargen, 1998.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
CUNHA, T. J. Feeding and Nutrition . 2. ed. Academic press, 1991.			
LEWIS, L. D. Equine Clinical Nutrition Feeding and Care . London: Williams & Wilkins, 1995.			
MEYER, H. Alimentação de Cavalos . Editora Varela, 1995.			



CÓDIGO	DISCIPLINA	CRÉDITOS	HORAS
78	Especialidades em Clínica Médica de Equinos	60	4
EMENTA			
Estudo de casos clínicos das enfermidades dos equinos, compreendendo o plano de exame clínico dos sistemas do organismo animal, identificação dos sinais e sintomas, interpretação clínica, conclusão diagnóstica, elaboração do prognóstico, indicação terapêutica e acompanhamento do paciente, com ênfase nos sistemas digestório, respiratório e locomotor.			
OBJETIVO			
Capacitar o discente a realizar o diagnóstico, prognóstico e tratamento pelo acompanhamento da evolução das enfermidades dos equinos, com ênfase nos sistemas digestório, respiratório e locomotor.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
RADOSTITS, O. M.; GAY, C. C.; BLOOD, D. C.; HINCHCLIFF, K. W. Clínica Veterinária: Um Tratado de Doenças dos Bovinos, Ovinos, Suínos, Caprinos e Equinos . 9. ed. <u>reimp.</u> Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2010. 1737 p.			
REED, S. M.; BAYLY, W. M. Medicina Interna Equina . 1. ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2000. 940 p.			
SMITH, B. P. Tratado de Medicina Interna de Grandes Animais . 3. ed. São Paulo: Editora Manole, 2006. v. 1 e 2. 1784 p.			
STASHAK, T. S. Claudicação em Equinos Segundo Adams . 5. ed. São Paulo: Editora Roca, 2006. 1112 p.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
MAIR, T.; DIVERS, T.; DUCHARME, N. Manual of Equine Gastroenterology . Philadelphia: W. B. Saunders, 2002. 540 p.			
REED, S. M.; BAYLY, W. M.; SELLON, D. C. Equine Internal Medicine . 3. ed. Saint Louis: Editora Saunders Elsevier, 2010. 1488 p.			
ROBINSON, N. E.; SPRAYBERRY, K. A. Current Therapy in Equine Medicine . 6. ed. Philadelphia: Elsevier, 2009. 1066 p.			
ROSS, M. W.; DYSON, S. J. Diagnosis and Management of Lameness in the Horse . 2. ed. Saint Louis: Saunders Elsevier, 2011. 1252 p.			
RUSH, B.; MAIR, T. Equine Respiratory Diseases . Iowa: Blackwell Science, 2004. 322 p.			
SPEIRS, V. C. Exame Clínico de Equinos . Porto Alegre: Editora Artes Médicas Sul, 1999. 367 p.			



CÓDIGO	DISCIPLINA	CRÉDITOS	HORAS
VET071/571	Especialidades em Clínica Médica de Ruminantes	4	60
EMENTA			
Estudo de casos clínicos das enfermidades dos ruminantes, compreendendo o plano de exame clínico dos sistemas do organismo animal, identificação dos sinais e sintomas, interpretação clínica, conclusão diagnóstica, elaboração do prognóstico, indicação terapêutica e acompanhamento do paciente, com ênfase nos sistemas digestório, respiratório, locomotor e da glândula mamária.			
OBJETIVO			
Capacitar o discente a realizar o diagnóstico, prognóstico e tratamento pelo acompanhamento da evolução das enfermidades dos ruminantes, com ênfase nos sistemas digestório, respiratório, locomotor e da glândula mamária.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
ANDREWS, A. H.; BLOWEY, R. W.; BOYD, H.; EDDY, R. Medicina Bovina - Doenças e Criação de Bovinos . 2. ed. São Paulo: Editora Roca, 2008. 1080 p. PUGH, D. G. Clínica de Ovinos e Caprinos . 1. ed. São Paulo: Editora Roca, 2004. 528 p. RADOSTITS, O. M.; GAY, C. C.; BLOOD, D. C.; HINCHCLIFF, K. W. Clínica Veterinária: Um Tratado de Doenças dos Bovinos, Ovinos, Suínos, Caprinos e Equinos . 9. ed. reimp. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2010. 1737 p. REBHUN, W. C. Doenças do Gado Leiteiro . 1. ed. São Paulo: Editora Roca, 2000. 642 p. SMITH, B. P. Tratado de Medicina Interna de Grandes Animais . 3. ed. São Paulo: Editora Manole, 2006. v. 1 e 2. 1784 p.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
AMSTEL, S.; SHEARER, J. Manual for Treatment and Control of Lameness in Cattle . Iowa: Blackwell Publishing, 2006. 212 p. ANDERSON, D. E.; RINGS, D. M. Current Veterinary Therapy: Food Animal practice . 5. ed. Saint Louis: Editora Saunders, 2009. 686 p. BLOWEY, R.; EDMONDSON, P. Mastitis control in dairy herds . 2. ed. Cabi, 2010. 272 p. DIRKSEN, G.; GRÜNDER, H.; STÖBER, M. Rosenberger - Exame Clínico dos Bovinos . 3. ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 1993. 419 p. NICOLETTI, J. L. M. Manual de podologia Bovina . 1. ed. São Paulo: Editora Manole, 2004. 126 p. RIET-CORREA, F.; SCHILD, A. L.; LEMOS, R. A. A.; BORGES, J. R. J. Doenças de Ruminantes e Equídeos . 3. ed. Santa Maria: Editora Pallotti, 2007. 694 p.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
VET075/575	Forragicultura	3	45
EMENTA			
Estudo da anatomia e fisiologia das gramíneas e leguminosas; principais espécies de gramíneas e leguminosas forrageiras; sistemas de pastejo; estabelecimento e manejo de pastagens; conservação de forragem: ensilagem e fenação.			
OBJETIVO			
Identificar espécies forrageiras, realizar o estabelecimento e manejo de pastagens e as técnicas de conservação de forragem: fenação e ensilagem.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
FONSECA, D.M.; MARTUSCELLO J. A. Plantas Forrageiras . ed. 1ª, Editora: UFV, 2010, 537 p.			
PEIXOTO, A.M.; MOURA, J.C.; FARIA, V.P. Fundamentos do Pastejo Rotacionado . ED. 1ª, Editora: Fealq, 2005, 327p.			
REIS, R.A., et al. Forragicultura – ciência, tecnologia e gestão de recursos forrageiros. Funep, 2014. 714 p.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
BERCHIELLI, T.T. et al. Nutrição de ruminantes . 2.ed. Jaboticabal: Funep, 2011. 616p.			
BUNGENSTAB, D.J. et al. Sistemas de integração – a produção sustentável. 2 ed. Embrapa, 2012. 239p.			
CRUZ, J.C. et al. Produção e Utilização de Silagem de Milho e Sorgo . ed. 1ª, Editora: Embrapa, 2001, 544 p.			
TOKARNIA, C.H. Plantas tóxicas do Brasil : para animais de produção. 2.ed. Rio de Janeiro: Helianthus, 2012. 566p.			
VALADARES FILHO, S.C. et al. Tabelas brasileiras de composição de alimentos para ruminantes . Viçosa: UFV, 2015. 473 p.			

Resolução nº 51, de 29 de julho de 2019.



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
CAD064	Gestão do Agronegócio	4	60
EMENTA			
<p>O objetivo desta disciplina é possibilitar uma ampla visão do potencial e da realidade do agronegócio: criar condições para aplicações de conhecimento de modo específico no agronegócio; bem como permitir ao corpo discente perceber as variadas possibilidades que este segmento oferece em termos de geração de renda, emprego e negócios. Para tanto, a disciplina abordará: introdução ao estudo de sistemas agroindustriais; comercialização de produtos agroindustriais; marketing estratégico aplicado ao agronegócio; logística agroindustrial; varejo no agronegócio; agronegócio cooperativo.</p>			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
<p>BATALHA, M.O. Gestão agroindustrial. 3ª. Ed. São Paulo: Atlas, 2008. SOUZA FILHO, H.M. e BATALHA, M.O. Agronegócio no MERCOSUL. 3ª. Ed. São Paulo Atlas, 2008.</p> <p>NEVES, M.F. Agronegócio e desenvolvimento sustentável: uma agenda para a liderança mundial na produção de alimentos. – 1ª. ed. - São Paulo: Atlas, 2008.</p>			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
Em aberto			

Resolução nº 117, de 11 de dezembro de 2018.



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
80	Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS	2	30
EMENTA			
Cultura e identidade da pessoa surda. Tecnologias voltadas para a surdez. História da linguagem de movimentos e gestos. Breve introdução aos aspectos clínicos, educacionais e sócio-antropológicos da surdez. Características básicas da fonologia de Libras: configurações de mão, movimento, locação, orientação da mão, expressões não-manuais. O alfabeto: expressões manuais e não manuais. 6. Sistematização e operacionalização do léxico. Morfologia, sintaxe, semântica e pragmática de Libras; Diálogo e conversação.			
OBJETIVO			
Fornecer ao aluno conhecimentos para compreender a língua brasileira de sinais, reconhecendo-a como um sistema de representação essencial para o desenvolvimento do pensamento da pessoa surda.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
BRASIL. Língua Brasileira de Sinais . Brasília: SEESP/MEC, 1998.			
BRITO, L. F. Por uma gramática de línguas de sinais . Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.			
COUTINHO, D. LIBRAS e Língua Portuguesa: Semelhanças e diferenças . João Pessoa: Arpoador, 2000.			
FELIPE, T.; MONTEIRO, M.. LIBRAS em Contexto: Curso Básico: Livro do Professor . 4. ed. Rio de Janeiro: LIBRAS Editora Gráfica, 2005.			
QUADROS, R. M. Língua de sinais brasileira: estudos lingüísticos . Porto Alegre: Artmed, 2004.			
SACKS, O. W. Vendo Vozes: uma viagem ao mundo dos surdos . São Paulo: Companhia das Letras, 1998.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
BRASIL. Decreto 5.626/05. Regulamenta a Lei n. <u>10.436</u> , de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. <u>18</u> da Lei n. <u>10.098</u> , de 19 de dezembro de 2000. Diário Oficial da União , Brasília, 23 dez. 2005.			
CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. Duarte. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngüe– LIBRAS . São Paulo: EDUSP/Imprensa Oficial, 2001.			
LABORIT, E. O Vôo da Gaivota . Paris: Editora Best Seller, 1994.			
LODI, A. C. B. et al. Letramento e Minorias . Porto Alegre: Mediação, 2002.			
MOURA, M. C. Cecília de. O surdo: caminhos para uma nova identidade . Rio			



de Janeiro: Ed. Revinter, 2000.

_____. **Língua de Sinais e Educação do Surdo**. Série neuropsicológica. São Paulo: TEC ART, 1993. v. 3.

PIMENTA, N.; QUADROS, R. M. **Curso de LIBRAS 1**. 1. ed. Rio de Janeiro: LSB Vídeo, 2006.

QUADROS, R. M. **Educação de surdos**. A Aquisição da Linguagem. Porto Alegre: Editora Artmed, 1997.



CÓDIGO	DISCIPLINAS	CRÉDITOS	HORAS
BOT017	Plantas Tóxicas Medicinais	4	60
EMENTA			
Estudo das plantas tóxicas e medicinais sob o ponto de vista farmacológico, fitoterápico, fitoquímico e toxicológico, preparando o acadêmico interessado para estudos posteriores em Fitoterapia e Toxicologia, além de incentivar a pesquisa científica na área de Botânica Aplicada			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
GOTTLIEB, OTTO, R.; KAPLAN, et al. Biodiversidade, um enfoque químico-biológico. Ed. UFRJ. SIMOES, C.M.R.; (org) et al Farmacognosia, da planta ao medicamento. Ed. UFSC.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
Em aberto			



CÓDIGO	DISCIPLINA	CRÉDITOS	HORAS
VET058	Prática Hospitalar em Animais de Companhia	4	60
EMENTA			
Acompanhamento e treinamento em serviços hospitalares em animais de companhia, conglomerando conceitos, equipamentos, materiais e técnicas terapêuticas adequadas à rotina hospitalar.			
OBJETIVO			
Oportunizar a vivência em práticas que complementam formação acadêmica e os conhecimentos teóricos adquiridos no transcorrer do curso na clínica médica e cirúrgica de animais de companhia, no âmbito do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Juiz de Fora – Campus Juiz de Fora, aprimorando as habilidades para elaboração de diagnóstico, prognóstico e tratamento de enfermidades de animais de companhia hospitalizados.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
BASSERT, J. M.; THOMAS, J. McCurnin's Clinical Textbook for Veterinary Technicians . 8. ed. Elsevier, 2013. 1496 p.			
LAKE, T.; GREEN, N. Essential Calculations for Veterinary Nurses and Technicians . 2. ed. Elsevier, 2009. 153 p.			
MERRILL, L. Small Animal Internal Medicine for Veterinary Technicians and Nurses . Wiley-Blackwell, 2012. 548 p.			
TAYLOR, S. Small Animal Clinical Techniques . Saunders, 2009. 240 p.			
TURNER, L.; COOPER, B. BSAVA Textbook of Veterinary Nursing . John Wiley professional, 2007. 652 p .			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			



- ANDRADE, S. F. **Manual de Terapêutica Veterinária**. 3. ed. São Paulo: Roca, 2008. 936 p.
- ASPINALL, V. **Clinical procedures in veterinary nursing**. Elsevier Health Science, 2008. 360 p.
- BILL, R. **Matemática Médica e Cálculos de Doses para Médicos Veterinários**. São Paulo: Roca, 2007. 344 p.
- BLOOD, D. C.; STUDDERT, V. P. **Dicionário de Veterinária**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 992 p.
- BOWER, J. S. M. **Veterinary practice Management**. 3. ed. John Wiley & Sons, 2008. 272 p.
- ROMICH, J. A. **An Illustrated Guide to Veterinary Medical Terminology**. 3. ed. Cengage Learning, 2008. 528 p.
- FEITOSA, F. L. F. **Semiologia Veterinária - A Arte do Diagnóstico**. São Paulo: Roca, 2008. 754 p.
- SHELDON, C. C.; TOPEL, J.; SONSTHAGEN, T. F. **Animal Restraint for Veterinary professionals**. Molsby, 2006. 240 p.
- TEAR, M. **Small Animal Surgical Nursing**. Molsby, 2011. 360 p.
- WEBSTER, C. R. L. **Farmacologia Clínica em Medicina Veterinária**. São Paulo: Roca, 2005.



CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	CRÉDITOS	HORAS
82	Problemas e Doenças da Reprodução	4	60
EMENTA			
Principais problemas e doenças que afetam a eficiência reprodutiva nos rebanhos bovinos.			
OBJETIVO			
Estudar o diagnóstico, tratamento e controle das principais afecções que interferem no desempenho reprodutivo dos rebanhos bovinos.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
FERREIRA, A. M. Reprodução da Fêmea Bovina . Fisiologia aplicada a problemas mais comuns. Juiz de Fora: Editar Editora Associada, 2010. 420 p.			
NASCIMENTO, E. F.; SANTOS, R. L. Patologia da Reprodução dos Animais Domésticos . 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 153 p.			
McENTEE, K. Reproductive Pathology of Domestic Mammals . 1. ed. San Diego: Academic press, 1990. 374 p.			
SENGER, P. L. Pathways to pregnancy and parturition . 2. ed. Pullman: Cadmus professional Communications – Science press Division, 2003. 367 p.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
ARTHUR, G. H.; NOAKES, D. E.; PEARSON, H.; PARKINSON, T. J. Veterinary Reproduction & Obstetrics . 7. ed. London: WB Saunders Company, 1996. 691 p.			
NOAKES, D. E.; PARKINSON, T. J.; ENGLAND, G. C. W. Veterinary Reproduction and Obstetrics . 9. ed. Saunders Company, 2009. 960 p.			
RADOSTITS, O. M.; GAY, C. C.; BLOOD, D. C.; HINCHCLIFF, K. Clínica veterinária - um tratado de doenças dos bovinos, ovinos, suínos, caprinos e equinos . 2. ed. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara, 2009. 1770 p.			
TARVENE, M. A. M.; WILLEMSE, A. H. Diagnostic Ultrasound and Animal Reproduction . Kluwer and Language Science, 2010. 125 p.			



CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	CRÉDITOS	HORAS
VET057/557	Técnicas Laboratoriais e Interpretação em Análises Clínicas Veterinárias	4	60
EMENTA			
Realização e interpretação de hemograma, pesquisa de hemocitozoários, coagulograma, urinálise, análise de líquidos cavitários e exames bioquímicos das diferentes espécies de animais domésticos e silvestres.			
OBJETIVO			
Desenvolver a capacidade prática de realização de exames como hemograma, pesquisa de hemocitozoários, coagulograma, urinálise, análise de líquidos cavitários e exames bioquímicos pelos métodos colorimétrico e cinético. Além de interpretar os resultados obtidos nestes exames, relacionando-os aos estados patológicos dos animais domésticos e silvestres.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
ALMOSNY, N. R. P. Hemoparasitoses em Pequenos Animais Domésticos e como Zoonoses . 1. ed. Rio de Janeiro: L.F. Livros, 2002. 135 p.			
CAMPBELL, T. W.; GRANT, K. R. A. Clinical Cases in Avian and Exotic Animal Hematology and Cytology . 1. ed. Iowa: WileyBlackwell, 2010. 378 p.			
COWELL, R. L.; TYLER, R. D.; MEINKOTH, J. H.; DeNICOLA, D. B. Diagnóstico Citológico e Hematologia de Cães e Gatos . 3. ed. Editora MedVet, 2009. 498 p.			
KERR, M. G. Exames laboratoriais em medicina veterinária: bioquímica clínica e hematologia . 2. ed. São Paulo: Roca, 2003. 436 p.			
THRALL, M. A. Hematologia e Bioquímica Veterinária . 1. ed. São Paulo: Roca, 2007. 592 p.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
CHEW, D. J.; DIBARTOLA, S. P.; SCHENCK, P. Canine and feline nephrology and urology . 2. ed. Philadelphia: Elsevier Saunders, 2010. 528 p.			
FELDMAN, B. F.; SINK, C. A. Urinálise e Hematologia Laboratorial para o Clínico de Pequenos Animais . 1. ed. São Paulo: Roca, 2006. 128 p.			
GARCIA-NAVARRO, C. E. K. Manual de hematologia veterinária . 2. ed. São Paulo: Livraria Varela, 2005. 206 p.			
GARCIA-NAVARRO, C. E. K. Manual de urinálise veterinária . 2. ed. São Paulo: Livraria Varela, 2005. 95 p.			
KANEKO, J. J.; HARVEY, J. W.; BRUSS, M. L. Clínical Biochemistry of Domestic Animal . 6. ed. Amsterdam: Elsevier-Academic press, 2008. 928 p.			
LATIMER, K. S. Duncan & Prasse's Veterinary Laboratory Medicine – Clinical			



Pathology. 5. ed. Iowa: Wilwy-Blackwell (john Wiley & Sons, Inc.), 2011. 450 p.

MEYER, D. J.; HARVEY, J. W. **Veterinary Laboratory Medicine** - Interpretation and Diagnosis. 3. ed. Missouri: Saunders, 2004. 351 p.

REBAR, A. H.; FELDMAN, B. F. **Guia de hematologia para cães e gatos**. São Paulo: Roca, 2003. 291 p.

STOCKHAM, S. L.; SCOTT, M. A. **Fundamentos de Patologia Clínica Veterinária**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 744 p.

WEISS, D. J.; WARDROP, K. J. **Schalm's Veterinary Hematology**. 6. ed. Wiley-Blackwell, 2010. 1232 p.



CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	CRÉDITOS	HORAS
VET077/577	Tecnologias Digitais na Medicina Veterinária	2	30
EMENTA			
A disciplina tem por objetivo ensinar o aluno a utilizar novas tecnologias digitais na Medicina Veterinária, orientando-o a respeito da grande oferta de Software open-source de qualidade para o uso diário, habilitar o aluno, principalmente o de baixa-renda, no uso de tais softwares, apresentar o uso de tecnologia de impressão 3D para a produção de próteses e outras peças anatômicas, entre outras tecnologias digitais modernas			
OBJETIVO			
Empoderar o aluno de Medicina Veterinária no uso das tecnologias digitais através da divulgação de softwares e aplicativos de código livre e aberto. Orientar os alunos através das várias licenças de copyleft (cópia permissiva). Educar o aluno sobre a base de hardware e software que existe atualmente vinculada às técnicas mais modernas de imagem de tecidos vivos. Apresentar ao aluno a abordagem teórico e prática de produção de modelos digitais de órgãos vivos que podem ser impressos em impressoras 3D. Apresentar aos alunos os usos de drones e hardware de automação na Medicina Veterinária, bem como apresentar os computadores de bolso da classe “raspberry pi”.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
https://cran.r-project.org/ https://www.libreoffice.org/discover/libreoffice/ https://www.rstudio.com/ https://www.arduino.cc/ https://www.raspberrypi.org/products/raspberry-pi-4-model-b/			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
https://www.slicer.org/			

Resolução nº 11, de 21 de fevereiro de 2022.



CÓDIGO	DISCIPLINA	CRÉDITOS	HORAS
VET060/560	Tópicos avançados de bovinocultura de leite I	4	60
EMENTA			
Técnicas de manejo sanitário e biossegurança voltadas para bovinocultura de leite.			
OBJETIVO			
Fornecer informações sobre as técnicas mais recentes de manejo sanitário e biossegurança do rebanho leiteiro.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
AUAD, A.M. et al. Manual de Bovinocultura de Leite. Brasília: LK Editora: Belo Horizonte: SENAR-AR/MG: Juiz de Fora: Embrapa Gado de Leite, 2010. 608p.			
DA SILVA, J.C.M. et al. Manejo e administração na bovinocultura leiteira. 2.ed. 2014. 596 p.			
PEREIRA, E.S. et al. Novilhas leiteiras. 2010. 632 p.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
BERCHIELLI, T.T. et al. Nutrição de ruminantes. 2.ed. Jaboticabal: Funep, 2011. 616p.			
FERREIRA, A.M. Manejo reprodutivo de bovinos leiteiros. Editar, 2012. 616p.			
NETO, J.G. Manual do produtor de leite. Aprenda Fácil, 2012. 860p.			
SCHAFHÄUSER JUNIOR, J.; PEGORARO, L.M.C.; ZANELA, M.B. Tecnologias para sistemas de produção de leite. Embrapa, 2016. 437p.			
SILVA, J.C.P.M.; VELOSO, C.M. Raças de gado leiteiro. Aprenda Fácil, 2011. 149p.			

Resolução nº 96, de 24 de novembro de 2017.



CÓDIGO	DISCIPLINA	CRÉDITOS	HORAS
VET061/561	Tópicos avançados de bovinocultura de leite II	4	60
EMENTA			
Técnicas de nutrição animal e uso de alimentos para rebanhos leiteiros.			
OBJETIVO			
Fornecer informações sobre as técnicas mais recentes de nutrição animal e uso de alimentos para rebanhos leiteiros.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
BERCHIELLI, T.T. et al. Nutrição de ruminantes . 2.ed. Jaboticabal: Funep, 2011. 616p.			
LANA, R.P. Sistema Viçosa de formulação de rações . Viçosa: UFV, 2007. 91p.			
VALADARES FILHO, S.C. et al. Tabelas brasileiras de composição de alimentos para ruminantes . Viçosa: UFV, 2015. 473 p.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
LANA, R.P. Nutrição e alimentação animal: (mitos e realidades) . 2.ed. Viçosa: UFV, 2007. 344 p.			
DA SILVA, J.C.M. et al. Manejo e administração na bovinocultura leiteira . 2.ed. 2014. 596 p.			
AUAD, A.M. et al. Manual de Bovinocultura de Leite . Brasília: LK Editora: Belo Horizonte: SENAR-AR/MG: Juiz de Fora: Embrapa Gado de Leite, 2010. 608p.			
SCHAFHÄUSER JUNIOR, J.; PEGORARO, L.M.C.; ZANELA, M.B. Tecnologias para sistemas de produção de leite . Embrapa, 2016. 437p.			
NETO, J.G. Manual do produtor de leite . Aprenda Fácil, 2012. 860p.			

Resolução nº 96, de 24 de novembro de 2017.



CÓDIGO	DISCIPLINA	CRÉDITOS	HORAS
VET065/565	Tópicos avançados de bovinocultura de leite III	4	60
EMENTA			
Formação de preço, gestão de custo e de recursos humanos voltados para a produção leiteira.			
OBJETIVO			
Fornecer informações sobre estratégias de gestão de custo e de recursos humanos na cadeia produtiva do leite.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
AUAD, A.M. et al. Manual de Bovinocultura de Leite . Brasília: LK Editora: Belo Horizonte: SENAR-AR/MG: Juiz de Fora: Embrapa Gado de Leite, 2010.608p.			
SANTOS, G.J.D.; SEGATTI, S. Administração de custos na agropecuária . Atlas, 2009.168 p.			
SILVA, R.A.G. Administração rural - teoria e prática . 3.ed. Juruá, 2013.230p.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
CHIAVENATO, I. Administração: Teoria, processo e prática . 5.ed. Manole. 2015.			
DA SILVA, J.C.M. et al. Manejo e administração na bovinocultura leiteira . 2.ed. 2014.596p.			
DORILÊO, J.M.G.; BRISOLA, M.V.; ARANTES, P.F. Comercialização de produtos agropecuários . 2.ed. Brasília: LK Editora, 2012.76p.			
NETO, J.G. Manual do produtor de leite . Aprenda fácil, 2012.860p.			
SCHAFHÄUSER JUNIOR, J.; PEGORARO, L.M.C.; ZANELA, M.B. Tecnologias para sistemas de produção de leite . Embrapa, 2016.437p			

Resolução nº 96, de 24 de novembro de 2017.



CÓDIGO	DISCIPLINA	CRÉDITOS	HORAS
87	Tópicos avançados de bovinocultura de leite IV	4	60
EMENTA			
Planejamento reprodutivo e de melhoramento genético em rebanhos leiteiros.			
OBJETIVO			
Capacitar o egresso do curso de medicina veterinária para a elaboração de planejamento reprodutivo e de melhoramento genético em rebanhos leiteiros.			



CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	CRÉDITOS	HORAS
88	Zoonoses	04	60
EMENTA			
Principais zoonoses. programas oficiais de controle e erradicação das zoonoses.			
OBJETIVO			
Estudar as principais antropozoonoses e zoonoses de interesse em Saúde Pública, e os programas internacionais, nacionais e regionais para seu controle e erradicação.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
ACHA, P. N.; SZJFRES, B. Zoonosis y enfermedades transmisibles comunes al hombre y a los animales . 3. ed. 2001. 3 v.			
BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Guia de vigilância epidemiológica . 7. ed. Normas e Manuais Técnicos. Brasília, DF: Editora do Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde, 2010. Disponível em: < http://bvsms.saude.gov.br >.			
FUNDAÇÃO NACIONAL DE SAÚDE. Doenças infecciosas e parasitárias . Guia de Bolso. 6. ed. Ministério da Saúde, 2006.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Cadernos de atenção básica: vigilância em saúde-zoonoses , Brasília, DF: Editora do Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde, 2010. Disponível em: < http://portal.saude.gov.br/ >.			
CHIN, J. (Ed.). El control de las enfermedades transmisibles en el hombre . 17. ed. Washington: OPS/OMS, 2001. 748 p.			
LAGE, A. P.; ROXO, E.; MÜLLER, E.; POESTER, F.; CAVALLÉRO, J. C. M.; FERREIRA NETO, J. S.; MOTA, P. M. P. C.; GONÇALVES, V. S. P. programa Nacional de Controle e Erradicação da Brucelose e da Tuberculose Animal (PNCEBT) . Manual Técnico. Brasília: Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, 2006. 184 p			
AMSTUTZ, Harold E. Manual merck de medicina veterinária . 9. ed. São Paulo: Roca, 2008. 2336 p.			
PAPICH, M. G. Manual saunders terapêutico veterinário . 2. ed. MedVet, 2009. 814 p.			
THURSFIELD, M. Epidemiologia veterinária . 2. ed. São Paulo: Roca, 2004. 556 p.			



12 PROCESSO PEDAGÓGICO E DE GESTÃO DO CURSO

Acessibilidade

O Colegiado do Curso de Medicina Veterinária trabalha em conjunto com a Coordenação de acessibilidade, educacional, física e informacional (**CAEFI**), a qual está vinculada à Secretaria de Desenvolvimento Institucional (SDI).

A Coordenação de Acessibilidade Educacional, Física e Informacional **CAEFI** coordena e desenvolve uma série de ações que contribuem para suprir barreiras de acesso, participação social e aprendizagem dos alunos, facilitando seu processo de adaptação no interior da universidade.

Seguindo este propósito, a **CAEFI** visa melhorar as condições de acesso e permanência das pessoas com deficiência na UFJF, por meio da promoção de conhecimento relacionado à acessibilidade educacional, física e informacional.

Internamente a acessibilidade educacional e informacional da comunidade acadêmica do curso de Medicina Veterinária será tratada em comissão própria do colegiado. A acessibilidade física será responsabilidade de comissão instituída pelo Departamento de Medicina Veterinária.

Planejamento docente

Um mês antes do início de cada semestre letivo o colegiado faz a apreciação dos planos de curso. Este documento deve conter obrigatoriamente os seguintes itens: identificação (curso, disciplina, código, carga horária, período de oferecimento segundo o PPC, semestre letivo, ano letivo, professor), ementa, objetivo, conteúdo programático, metodologia, avaliação e suas datas e bibliografia básica e complementar. O plano de curso das disciplinas também deverá conter o cronograma contendo as datas em que os conteúdos serão ministrados e as avaliações serão realizadas. Após aprovação, os planos de cursos deverão ser assinados pelo coordenador de curso e professor da disciplina e arquivados na secretaria do Colegiado de curso.

Os itens do plano de curso: ementa; objetivo; bibliografia básica e complementar não poderão ser alterados sem a submissão ao NDE e a aprovação do Colegiado de Curso. Os demais aspectos do planejamento docente que não tiverem sido abordados neste projeto deverão ser discutidos e encaminhados pelo colegiado de curso e/ou outras instâncias colegiadas da UFJF.

A equipe docente deverá buscar de forma contínua a qualificação na utilização de ferramentas pedagógicas e de tecnologias da informação e comunicação apropriadas para a formação médico veterinária. O atendimento



deste objetivo se dará através da criação no colegiado de curso de uma comissão de qualificação docente.

Colegiado de Curso

O Colegiado é constituído por seis professores atuantes em disciplinas do curso mais o Coordenador. A escolha dos professores será feita conforme os critérios definidos no Regimento Interno do Colegiado do Curso de Medicina Veterinária.

Conforme o que está previsto no Regulamento dos Cursos de Graduação da Universidade Federal de Juiz de Fora a integração de estudos do Curso de Graduação em Medicina Veterinária é efetuada pelo Colegiado de Curso. São atribuições do Colegiado do Curso de Medicina Veterinária:

1. Estabelecer a proposta pedagógica do curso e o perfil profissional do egresso;
2. Elaborar o seu regimento interno, observadas as normas institucionais, para posterior aprovação pelo Conselho Setorial de Graduação (CONGRAD);
3. Elaborar, analisar e avaliar o currículo do curso e suas alterações;
4. Analisar com auxílio Núcleo Docente Estruturante (NDE), aprovar e avaliar os planos de curso, propondo alterações, quando necessárias;
5. Estabelecer procedimentos para promover a integração e a interdisciplinaridade entre as disciplinas do curso, visando a garantir sua qualidade didático-pedagógica;
6. Fixar normas quanto à integralização do curso, respeitando o estabelecido pelo CONSU e CONGRAD;
7. Deliberar sobre os pedidos de prorrogação de prazo para conclusão de curso;
8. Emitir parecer sobre processos de revalidação de diplomas de Cursos de Graduação expedidos por estabelecimentos estrangeiros de ensino superior;
9. Deliberar, em grau de recurso, sobre decisões do presidente do Colegiado do Curso; e

Exercer as demais atribuições conferidas neste Regulamento e no Regimento Interno da UFJF.



Participação Discente

A participação discente na gestão do curso e na avaliação do processo ensino-aprendizagem será estimulada através da participação no Colegiado do curso, e em comissões que discutam os vários aspectos da vida acadêmica. Sempre com a garantia de pelo menos uma vaga com direito a suplência.

Reuniões do Colegiado

O Colegiado do Curso de Graduação em Medicina Veterinária é o órgão primário de função normativa, consultiva, deliberativa e de planejamento acadêmico de atividades de ensino, pesquisa e extensão do Curso de Graduação em Medicina Veterinária, com composição, competências e funcionamento definidos no Regimento Geral da UFJF, no Regimento da graduação da UFJF e no seu Regimento Interno.

Suas reuniões ordinárias ocorrerão mensalmente ou extraordinariamente mediante convocação de seu presidente, o coordenador de curso.

Núcleo Docente Estruturante

O NDE faz parte da estrutura de gestão acadêmica do curso. É um o órgão de natureza consultiva propositiva e de assessoramento sobre matéria de natureza acadêmica, com responsabilidade junto à concepção do projeto Pedagógico do Curso de Medicina Veterinária, sua implementação, atualização e consolidação.



Coordenação do Curso

A coordenação de curso é exercida de acordo com a seção IV, artigos 27 a 29 do Regimento Geral da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), que se refere ao Coordenador de Curso.

A coordenação do curso de Medicina Veterinária é exercida por um professor, em regime de dedicação exclusiva, lotado no Departamento de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Juiz de Fora, que para desempenhar as funções especificadas no Regimento Geral da Universidade Federal de Juiz de Fora, deve se dedicar 30 horas semanais de trabalho à atividade de coordenação do curso, segundo a Resolução 44/94 do CEPE.

O Coordenador deve estar em permanente contato com os discentes, bem como com os docentes do curso, visando acompanhar, de forma coerente e sistemática, todas as atividades e questões que possam afetar o bom andamento do curso. De acordo com o que estabelece o artigo 27 do Regimento Geral da Universidade Federal de Juiz de Fora, o Coordenador deve ser eleito pelos docentes em exercício e pela representação discente para um mandato de três anos, permitida a recondução, sendo substituído em suas faltas ou impedimentos pelo Vice-Coordenador eleito da mesma maneira.

Compete ao Coordenador do curso de Medicina Veterinária, em consonância com o Artigo 28 do Regimento Geral da Universidade Federal de Juiz de Fora:

I - Quanto ao curso:

- Propor ao Conselho Setorial de Graduação sua duração mínima e máxima e a forma de sua integralização em número total de créditos, ouvido o Conselho da Unidade;
- Orientar, fiscalizar e coordenar seu funcionamento;
- Coordenar o processo regular de sua avaliação;
- Propor ao Conselho Setorial de Graduação, ouvido o Conselho de Unidade, a sua organização;
- Representar o curso nas diversas instâncias universitárias.

II - Quanto ao currículo:

- Propor ao Conselho Setorial de Graduação, ouvido o Conselho de Unidade, as disciplinas que o integrarão e suas modificações;
- Propor ao Conselho Setorial de Graduação, ouvidos os Departamentos interessados, os pré-requisitos das disciplinas;
- Propor ao Conselho Setorial de Graduação, ouvidos os Departamentos interessados, a fixação dos créditos das disciplinas que o integrarão.

III - Quanto aos programas e planos de curso:

- Aprovar, compatibilizar e zelar pela sua observância;
- Propor alterações aos Departamentos envolvidos.

Organização acadêmico-administrativa

Além dos mecanismos relacionados aos registros da vida escolar dos alunos existentes na Coordenadoria de Assuntos e Registros Acadêmicos (CDARA) da UFJF para todos os cursos, a Coordenação deve implementar



dispositivos que permitam o acompanhamento do desenvolvimento e do fluxo escolar dos discentes, assim como, do currículo em termos de atendimento aos objetivos do curso e de atualização permanente de seus conteúdos.

Atenção aos discentes

A Coordenação, devidamente apoiada pelos órgãos pertinentes da UFJF, deve disponibilizar apoio psicopedagógico aos discentes que porventura apresentem problemas que afetem a sua aprendizagem, quer logo no ingresso quer ao longo do curso.

A UFJF oferece a todos os alunos apoio psicopedagógico através do CPA – Centro de Psicologia Aplicada da Universidade Federal de Juiz de Fora que foi criado em 1996 para atender às demandas de ensino, pesquisa e prática do curso de Psicologia da Universidade Federal de Juiz de Fora.

É necessário ainda que os discentes tenham amplo acesso aos dados sobre a sua vida acadêmica e que recebam orientações quanto ao seu desempenho e ao fluxo escolar.

13 PROCESSO DE AVALIAÇÃO DO ENSINO E APRENDIZAGEM

O processo de avaliação do ensino e da aprendizagem no Curso de Medicina Veterinária considera a assiduidade e o aproveitamento nos estudos em consonância com as especificações referidas no Capítulo da Avaliação Acadêmica do Regulamento da Graduação institucional da UFJF. As formas de avaliação deverão ser obrigatoriamente descritas no Plano de Curso de cada disciplina por meio de critérios claros e objetivos integrados à regulamentação da UFJF.

Diferentes instrumentos avaliativos podem ser empregados, tais como provas formais, trabalhos individuais ou em equipe, resenhas, coleta de dados, seminários, práticas laboratoriais, ambulatoriais, cirúrgicas, zootécnicas e trabalhos de campo. Na elaboração da estratégia de avaliação os docentes serão orientados a contemplar tanto o aspecto diagnóstico quanto formativo da avaliação. A nota final atribuída a cada disciplina ou conjunto de atividades acadêmicas curriculares varia de 0 (zero) a 100 (cem) pontos, podendo ser por soma dos pontos cumulativos ou média ponderada ou média aritmética, resultante de, no mínimo, 3 (três) avaliações parciais, aplicadas no período letivo, e nenhuma delas pode ultrapassar 40% (quarenta por cento) da nota máxima.

Também constituirá instrumento de avaliação a frequência do aluno. O estudante, em cada disciplina, deverá ser frequente em no mínimo, 75% (setenta e cinco) da carga horária prevista para o semestre, cabendo ao professor o registro da mesma.



14 SISTEMAS DE AVALIAÇÃO DO CURSO

O processo de avaliação do Curso de Medicina Veterinária da UFJF tem por finalidade o estabelecimento de reflexões em torno das práticas acadêmicas já realizadas a fim de fomentar o planejamento das atividades futuras, com participação ampla dos diversos segmentos acadêmicos do Curso.

A avaliação do Curso de Medicina Veterinária será feita em colaboração com a Comissão Própria de Avaliação (CPA) e seguirá as orientações definidas pelos documentos normativos de avaliação acadêmica da UFJF.



15 ARTICULAÇÃO ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

O Curso de Medicina Veterinária é o mais novo da UFJF, o processo de implantação da graduação deverá ser encarado como objetivo inicial e norteador de todos os atos, processos e movimentos, concomitantes ou posteriores, ocorridos e que venham a ocorrer. Colocar o ensino como bússola dos esforços da comunidade acadêmica do Curso de Medicina Veterinária permitirá que as relações com as demais atividades, também vitais para a vida acadêmica, pesquisa e extensão, sejam construídas dentro de um nexo igualitário e harmônico.

Esta consideração se faz necessária na perspectiva de que o processo de implantação de um curso de graduação, como é o caso do Bacharelado em Medicina Veterinária da UFJF, possa efetivamente resgatar a importância do ensino de graduação, não como uma tarefa obrigatória, exigência para o ingresso do docente em outros aspectos da vida acadêmica, considerados talvez mais atrativos e gratificantes, mas sim colocar o ensino de graduação como o alicerce fundamental de toda a história do curso a ser construída.

Nesta ótica, dentro do curso, a pesquisa surgirá como elemento associado ao ensino de graduação, através do fomento de projetos e programas de bolsas de iniciação científica, um passo crucial na formação de um egresso crítico em relação ao próprio conhecimento assimilado. Objetivo que é favorecido com a consciência por parte do aluno, quando este toma contato com os processos e dinâmicas envolvidos na geração do conhecimento através da pesquisa científica.

Também deverão ser cultivados, dentro do Curso de Medicina Veterinária da UFJF, espaços voltados para a prática de extensão. Novamente, tomando o ensino de graduação como elemento agregador e fundamentador de seu desenvolvimento. A extensão é a grande oportunidade para o acadêmico exercitar a sua inserção social, com toda a pluralidade e complexidade que a vida além da academia pode proporcionar. No entanto, a extensão universitária no âmbito da graduação só faz sentido a partir do momento que efetivamente contribui com a formação do aluno.

Esta perspectiva de articulação entre ensino, pesquisa e extensão deverá ser continuamente discutida e amadurecida no âmbito do Colegiado de Curso e Núcleo Docente Estruturante, sempre em uma perspectiva de igualar e interligar os três aspectos da vida acadêmica.



16 PERFIL DOCENTE

É de extrema importância que cada docente do curso de Medicina Veterinária participe ativamente da execução deste Projeto Pedagógico de Curso (PPC). Tal participação deve ser feita através da busca contínua por qualificação e observando o desenvolvimento das seguintes habilidades no exercício da docência:

- a orientação, o incentivo e a possibilidade dos alunos desenvolverem a sua criatividade, permitindo que estes tenham iniciativa em identificar e resolver problemas e, com isso, também desenvolvam competências e habilidades para o empreendedorismo e o compromisso social, sendo agentes de transformação;
- a compreensão de que o espaço de ensino-aprendizagem não é somente a sala de aula, o laboratório, mas que atividades como projetos de ensino/pesquisa/extensão, eventos, participação em política estudantil, atividades interdisciplinares também são necessárias e devem ser incentivados e viabilizados;
- a interdisciplinaridade, procurando romper com o isolamento de disciplinas, assumindo que o conhecimento é único;
- o ensino, a pesquisa, a extensão e o processo de integração destes, com a inclusão do estudante em ambientes cuja dinâmica da produção do conhecimento seja interdisciplinar, teórica e prática;
- o domínio dos conhecimentos específicos da Medicina Veterinária;
- a produção de conhecimentos, métodos, práticas e instrumentos que visem a sustentabilidade;
- a capacidade de leitura das realidades locais e regionais, para que possa entender os objetos e situações que possivelmente façam parte do cotidiano ou realidade dos alunos, uma vez que a instituição toma para si, como objetivo principal o desenvolvimento local e regional;
- o desenvolvimento científico, cultural e tecnológico para a melhoria da qualidade de vida, com relevância tecnológica, econômica, social e/ou ambiental;
- envolvimento ativo no processo de desenvolvimento institucional, prezando sempre o respeito, a cordialidade e a ética profissional.



17 QUADRO DE PESSOAL DOCENTE

17.1 Docentes do *Campus Sede* Juiz de Fora - MG que atuam no Curso de Bacharelado em Medicina Veterinária:

Disciplina	Professor	Tit.	Reg. Trab.	Súmula do Currículo Vitae
1º Período				
Anatomia Veterinária I	Antônio Carlos Santana Castro	Doutor	DE	Possui graduação em Medicina Veterinária pela Universidade Federal de Viçosa (1981), mestrado em Biologia Celular pela Universidade Federal de Minas Gerais (1988) e doutorado em Animal Sciences - University of New Hampshire (1995). Atualmente é Professor Associado da Universidade Federal de Juiz de Fora. Tem experiência na área de Morfologia, com ênfase em Anatomia Animal, pesquisa na área de Reprodução Animal, atuando principalmente nos seguintes temas: espermatogênese, testículo, suínos, anatomia animal e quantificação da produção espermática de animais
Bioquímica Básica	Rodrigo Luiz Fabri	Doutor	DE	Possui graduação em Farmácia e Bioquímica pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) (2006) e Mestrado (2006-2008)/ Doutorado (2011-2013) em Ciências Biológicas (área de concentração: Genética e Biotecnologia) pela mesma instituição. Atualmente é Professor Adjunto do Departamento de Bioquímica da UFJF lecionando a disciplina Bioquímica Básica para o curso de Medicina Veterinária. Tem experiência na área de Bioquímica atuando nos seguintes temas: doseamento de enzimas antioxidantes e análise de parâmetros bioquímicos e hematológicos em testes in vivo, e Produtos Naturais, com ênfase na área de Química dos Produtos Naturais Bioativos atuando principalmente nos seguintes temas: fracionamento de extratos vegetais bioativos, isolamento de substâncias ativas e avaliação de atividades biológicas como antitumoral, anti-inflamatório, antimicrobiano, antioxidante dentre outras.
Citologia e Histologia Geral	Manoel Carlos Couto de Araujo	Doutor	DE	Possui graduação em Medicina Veterinária pela Universidade Federal de Viçosa (1995), mestrado em Medicina Veterinária pela Universidade Federal de Viçosa (1998) e doutorado em Ciência Animal pela Universidade Federal de Minas Gerais (2003). Atualmente é professor adjunto da Universidade Federal de Juiz de Fora. Atua nas áreas de Citologia, Histologia, Embriologia, Patologia e Fisiologia, com ênfase em avaliação de embriões obtidos por biotecnologias reprodutivas.
Genética Básica	Saulo Marçal de Sousa	Doutor	DE	Possui graduação em Ciências Biológicas pela Universidade Federal de Juiz de Fora (2004), Mestrado e Doutorado em Genética e Melhoramento de Plantas pela Universidade Federal de Lavras (2006-2008). Tem experiência na área de Genética, com ênfase em Citogenética Vegetal, Citotaxonomia e Citogenética Aplicada ao Melhoramento Vegetal. Atualmente é professor Adjunto na Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) e orientador no Programa de Pós Graduação em Ciências Biológicas na mesma instituição.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA – UFJF

Disciplina	Professor	Tit.	Reg. Trab.	Súmula do Currículo Vitae
Introdução à Medicina Veterinária	Adolfo Firmino da Silva Neto	Doutor	DE	Graduação em Medicina Veterinária pela Universidade Federal de Minas Gerais (1997), mestrado em Bioquímica e Imunologia pela Universidade Federal de Minas Gerais (2000), doutorado em Bioquímica e Imunologia pela Universidade Federal de Minas Gerais (2005).
Metodologia da Pesquisa Científica	Roberto Junio Pedrosa Dias	Doutor	DE	Possui graduação em Ciências Biológicas (2005) pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), mestrado pelo Programa de Pós-graduação em Ciências Biológicas (Comportamento e Biologia Animal) (2007) da UFJF, doutorado pelo Programa de Pós-graduação em Zoologia pelo Museu Nacional/UFRJ (2012), e pós-doutorado pelo Programa Nacional de Pós-Doutorado Institucional da Capes (PNPD 2012-2013).
Métodos e Análise em Experimentação o Animal	Flávio Medeiros Veites	Doutor	DE	Possui graduação em Medicina Veterinária pela Universidade Federal Fluminense (1996), mestrado em Zootecnia pela Universidade Federal de Viçosa (1999) e doutorado em Zootecnia pela Universidade Federal de Viçosa (2003). Atualmente é Professor Associado da Universidade Federal de Juiz de Fora, atuando na graduação do Curso de Medicina Veterinária. Também é revisor ad hoc dos seguintes periódicos: Revista de Pesquisa Agropecuária Brasileira, Semina: Ciências Agrárias e Revista Brasileira de Saúde e Produção Animal. Atua na área de Zootecnia, com ênfase em exigências nutricionais de animais não ruminantes, trabalhando principalmente com os seguintes temas: produção de suínos e aves, balanço eletrolítico, desordens locomotoras em frangos de corte, ambiência e bem estar animal.
2º Período				
Anatomia Veterinária II	Káterin Elena Bohorquez Grondona	Doutor	DE	Possui graduação em MEDICINA VETERINÁRIA pela Universidade Federal de Minas Gerais (2002), mestrado em Anatomia dos Animais Domésticos e Silvestres pela Universidade de São Paulo (2005) e doutorado em Medicina Veterinária pela Universidade Federal de Viçosa (2012). Atualmente é professor adjunto da Universidade Federal de Juiz de Fora. Tem experiência na área de Medicina Veterinária, com ênfase em Morfologia dos Animais Domésticos e Silvestres com linha de pesquisa em Morfologia do Órgão Vomeronasal.
Ecologia e Desenvolvimento Sustentável	Nathan Oliveira Barros	Doutor	DE	Possui graduação em ciências biológicas em Ciências Biológicas e mestrado em ecologia pela Universidade Federal de Juiz de Fora e doutorado em Ecologia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Foi bolsista de pós-doutorado na Radboud University Nijmegen na Holanda e atualmente é professor do departamento de Biologia da Universidade Federal de Juiz de Fora. Tem experiência na área de Ecologia, com ênfase em Ecologia aquática, atuando principalmente nos seguintes temas: impactos e recuperação de ecossistemas aquáticos, produção e emissão de GHG em ecossistemas aquáticos, reservatórios de hidroelétricas, metabolismo plânctônico, ecologia microbiana.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA – UFJF

Disciplina	Professor	Tit.	Reg. Trab.	Súmula do Currículo Vitae
Embriologia Animal	Manoel Carlos Couto de Araújo	Doutor	DE	Possui graduação em Medicina Veterinária pela Universidade Federal de Viçosa (1995), mestrado em Medicina Veterinária pela Universidade Federal de Viçosa (1998) e doutorado em Ciência Animal pela Universidade Federal de Minas Gerais (2003). Atualmente é professor adjunto da Universidade Federal de Juiz de Fora. Atua nas áreas de Citologia, Histologia, Embriologia, Patologia e Fisiologia, com ênfase em avaliação de embriões obtidos por biotecnologias reprodutivas.
Imunologia Aplicada à Medicina Veterinária	Adolfo Firmino da Silva Neto	Doutor	DE	Graduação em Medicina Veterinária pela Universidade Federal de Minas Gerais (1997), mestrado em Bioquímica e Imunologia pela Universidade Federal de Minas Gerais (2000), doutorado em Bioquímica e Imunologia pela Universidade Federal de Minas Gerais (2005).
Fisiologia Veterinária I	Virgínia Mara Pereira	Doutor	DE	Possui graduação em Medicina Veterinária pela Universidade Federal de Minas Gerais (1989), mestrado em Ciências Biológicas (Fisiologia e Farmacologia) pela Universidade Federal de Minas Gerais (2000) e doutorado em Ciências Biológicas (Fisiologia e Farmacologia) pela Universidade Federal de Minas Gerais (2004). Atualmente é professor adjunto III da Universidade Federal de Juiz de Fora. Tem experiência na área de Fisiologia, com ênfase em Fisiologia Endócrina, atuando principalmente nos seguintes temas: Endocrinologia da Reprodução, Peptídeos Vasoativos.
Histologia Veterinária	Vinícius Novaes Rocha	Doutor	DE	Professor Adjunto de Histologia e Embriologia da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Doutor em Ciências pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ - 2013) e Bacharelado em Medicina Veterinária pela Universidade Estadual do Norte Fluminense - Darcy Ribeiro (UENF - 2006). Tem experiência na área de Morfologia destacando-se o estudo de modelos experimentais para Síndrome Metabólica e Obesidade e seu tratamento farmacológico; Biologia Molecular; Microscopia Eletrônica; Morfologia Quantitativa, com ênfase no estudo estereológico e morfométrico dos diversos órgãos e tecidos.
Setor Agrário e Organização Social no Brasil	Gustavo Taboada Soldati	Doutor	DE	Possui graduação em Ciências Biológicas pela Universidade Federal de Viçosa (2006), mestrado (2009) e doutorado (2013) em Botânica pela Universidade Federal Rural de Pernambuco, sendo este último com Estágio Sanduích na Universidade Nacional de La Plata, Argentina. É associado da Sociedade Brasileira de Etnobiologia e Etnoecologia desde 2007 e seu atual Presidente. Acumulou experiências no estudo de plantas medicinais e alimentares. Atua na interface entre Etnobiologia e Antropologia e tem especial interesse em compreender os sistemas culturais sob uma ótica evolutiva.
3º Período				



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA – UFJF

Disciplina	Professor	Tit.	Reg. Trab.	Súmula do Currículo Vitae
Fisiologia Veterinária II	Virgínia Mara Pereira	Doutor	DE	Possui graduação em Medicina Veterinária pela Universidade Federal de Minas Gerais (1989), mestrado em Ciências Biológicas (Fisiologia e Farmacologia) pela Universidade Federal de Minas Gerais (2000) e doutorado em Ciências Biológicas (Fisiologia e Farmacologia) pela Universidade Federal de Minas Gerais (2004). Atualmente é professor adjunto III da Universidade Federal de Juiz de Fora. Tem experiência na área de Fisiologia, com ênfase em Fisiologia Endócrina, atuando principalmente nos seguintes temas: Endocrinologia da Reprodução, Peptídeos Vasoativos.
Microbiologia Veterinária	Fabíola Fonseca Ângelo	Doutor	DE	Possui graduação em Medicina Veterinária pela Universidade Federal de Lavras (2001), mestrado em Medicina Veterinária, área de concentração Tecnologia e Inspeção de Produtos de Origem Animal pela Universidade Federal de Minas Gerais (2005) e doutorado em Ciência e Tecnologia de Alimentos pela Universidade Federal de Viçosa.. Atualmente é professora Adjunta A da Universidade Federal de Juiz de Fora, lecionando as disciplinas de Microbiologia Veterinária e Doenças Infecciosas para o curso de Medicina Veterinária. Tem experiência na área de Ciência e Tecnologia de Alimentos, Microbiologia Veterinária e Doenças Infecciosas, com ênfase em Microbiologia do Leite e Mastite Bovina. Atua nos seguintes temas: PCR, Staphylococcus, qualidade do leite, patógenos da mastite e biofilmes.
Patologia Veterinária I	Eduardo Borges Viana	Doutor	DE	Graduado em Medicina Veterinária pela Universidade Federal Fluminense (1997) e mestrado em Medicina Veterinária (Clínica e cirurgia Animal) pela Universidade Federal Fluminense (2002). Doutorado em Ciências Veterinárias (sanidade animal) pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (2008), Pós doutoramento em epidemiologia e diagnóstico das doenças transmitidas por artrópodes, UFF-Veterinária-FAPERJ.(2010). Atualmente é professor de Patologia I e II do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Juiz de Fora- MG
Parasitologia Veterinária	Raul Rio Ribeiro	Doutor	DE	Médico veterinário pela Universidade Federal de Viçosa - UFV, Mestre em Medicina Veterinária com ênfase em Parasitologia Veterinária pela UFV, Doutor em Parasitologia pela Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG, Pós-doutor em Formulações Terapêuticas Nanoestruturadas pela UFMG, Membro do Grupo de Pesquisa e Desenvolvimento de Medicamentos Leishmanicidas (UFMG) e Professor Adjunto IV do Departamento de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF).
4º Período				



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA – UFJF

Disciplina	Professor	Tit.	Reg. Trab.	Súmula do Currículo Vitae
Alimentos e Alimentação em Veterinária	Almira Biazon França	Doutor	DE	Graduada em Zootecnia pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. cursou Mestrado e Doutorado em Zootecnia pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Atualmente é Professora Adjunta do Departamento de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Juiz de Fora. Possui experiência na área de Zootecnia, com ênfase em Nutrição, Alimentação e Produção Animal, atuando principalmente nos seguintes temas: Nutrição e avaliação de alimentos para ruminantes.
Comportamento e Bem-estar Animal	Flávio Medeiros Veites	Doutor	DE	Possui graduação em Medicina Veterinária pela Universidade Federal Fluminense (1996), mestrado em Zootecnia pela Universidade Federal de Viçosa (1999) e doutorado em Zootecnia pela Universidade Federal de Viçosa (2003). Atualmente é Professor Associado da Universidade Federal de Juiz de Fora, atuando na graduação do Curso de Medicina Veterinária. Também é revisor ad hoc dos seguintes periódicos: Revista de Pesquisa Agropecuária Brasileira, Semina: Ciências Agrárias e Revista Brasileira de Saúde e Produção Animal. Atua na área de Zootecnia, com ênfase em exigências nutricionais de animais não ruminantes, trabalhando principalmente com os seguintes temas: produção de suínos e aves, balanço eletrolítico, desordens locomotoras em frangos de corte, ambiência e bem estar animal.
Farmacologia Veterinária	Gláucia Guimarães Amaral	Doutor	DE	Possui graduação em Medicina Veterinária pela Universidade Federal de Viçosa (2008), mestrado em Medicina Veterinária pela Universidade Federal de Viçosa (2010) e doutorado em Medicina Veterinária pela Universidade Federal de Viçosa (2014). Atualmente é professor da Universidade Federal de Juiz de Fora. Tem experiência na área de Farmacologia, com ênfase em Farmacologia Bioquímica e Molecular e Toxicologia Veterinária.
Melhoramento Animal	Saulo Marçal de Souza	Doutor	DE	Possui graduação em Ciências Biológicas pela Universidade Federal de Juiz de Fora (2004), Mestrado e Doutorado em Genética e Melhoramento de Plantas pela Universidade Federal de Lavras (2006-2008). Tem experiência na área de Genética, com ênfase em Citogenética Vegetal, Citotaxonomia e Citogenética Aplicada ao Melhoramento Vegetal. Atualmente é professor Adjunto na Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) e orientador no Programa de Pós Graduação em Ciências Biológicas na mesma instituição.
Patologia Veterinária II	Janildo Ludolf Reis Junior	Doutor	DE	É professor de patologia veterinária da Universidade Federal de Juiz de Fora. Em 2011, obteve certificação profissional em patologia veterinária pelo American College of Veterinary Pathologists (Colégio Americano de Patologistas Veterinários). Em 2010, concluiu programa combinado de PhD e residência em anatomia patológica pela University of Georgia (UGA), USA, como bolsista CAPES/Fulbright. Em 2001, finalizou mestrado, também em anatomia patológica veterinária, pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Em 1999, graduou-se médico veterinário pela Universidade Estadual do Norte Fluminense (UENF).

5º Período



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA – UFJF

Disciplina	Professor	Tit.	Reg. Trab.	Súmula do Currículo Vitae
Epidemiologia Veterinária	Rafael Veríssimo Monteiro	Doutor	DE	Graduado em Medicina Veterinária pela Universidade Estadual de Londrina - PR (1993), mestre em Medicina Veterinária (Cirurgia e Clínica Veterinária - concentração em Patologia Clínica) pela Universidade Federal Fluminense - RJ (1999) e doutor em Biologia Parasitária pelo Instituto Oswaldo Cruz - FIOCRUZ - RJ (2006). Desde 2016 é professor da Universidade Federal de Juiz de Fora, Departamento de Medicina Veterinária, lecionando Epidemiologia Veterinária e Clínica de Animais Silvestres e Exóticos. Trabalha na área de Medicina Veterinária de animais silvestres e de laboratório, tanto em situações de cativeiro ou vida livre, com foco de atuação em: epidemiologia, parasitologia e doenças parasitárias (com ênfase em tripanosomatídeos e helmintos), clínica e cirurgia.
Nutrição Animal	Almira Biazon França	Doutor	DE	Graduada em Zootecnia pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. cursou Mestrado e Doutorado em Zootecnia pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Atualmente é Professora Adjunta do Departamento de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Juiz de Fora. Possui experiência na área de Zootecnia, com ênfase em Nutrição, Alimentação e Produção Animal, atuando principalmente nos seguintes temas: Nutrição e avaliação de alimentos para ruminantes.
Patologia Clínica Veterinária	Carina Franciscato	Doutor	DE	Possui graduação em Medicina Veterinária (2001), Mestrado em Medicina Veterinária, na área de Patologia Clínica Veterinária (2006), e Doutorado em Ciências Biológicas - Bioquímica Toxicológica (2010) pela Universidade Federal de Santa Maria. Atualmente é Professora Adjunta do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Juiz de Fora. Tem experiência e atua na área de Patologia Clínica Veterinária, com ênfase principalmente nos seguintes temas: hematologia veterinária, bioquímica clínica e diagnóstico laboratorial de hemoparasitoses.
Saneamento e Desenvolvimento Sustentável	Nathan Oliveira Barros	Doutor	DE	Possui graduação em ciências biológicas em Ciências Biológicas e mestrado em ecologia pela Universidade Federal de Juiz de Fora e doutorado em Ecologia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Foi bolsista de pós-doutorado na Radboud University Nijmegen na Holanda e atualmente é professor do departamento de Biologia da Universidade Federal de Juiz de Fora. Tem experiência na área de Ecologia, com ênfase em Ecologia aquática, atuando principalmente nos seguintes temas: impactos e recuperação de ecossistemas aquáticos, produção e emissão de GHG em ecossistemas aquáticos, reservatórios de hidroelétricas, metabolismo platônico, ecologia microbiana.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA – UFJF

Disciplina	Professor	Tit.	Reg. Trab.	Súmula do Currículo Vitae
Semiologia Veterinária	Rafael Ferreira de Araújo	Doutor	DE	Possui graduação em Medicina Veterinária pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) - Campus Seropédica (2005), Pós-graduação Lato Sensu em Sanidade de Ruminantes pela Universidade do Grande Rio (UNIGRANRIO) - Campus Silva Jardim (2006), Mestrado em Medicina Veterinária na área de Medicina Veterinária Preventiva pela Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP) - Campus Jaboticabal (2009) e Doutorado em Ciência Animal na área de Fisiopatologia Médica e Cirúrgica pela Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP) - Campus Araçatuba (2013). Atualmente é Professor Adjunto da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) - Campus Juiz de Fora. Tem experiência na área de Medicina Veterinária, com ênfase em Doenças Infeciosas, Programas Sanitários e Clínica Médica de Ruminantes e Equinos.
Toxicologia Veterinária	Gláucia Guimarães Amaral	Doutor	DE	Possui graduação em Medicina Veterinária pela Universidade Federal de Viçosa (2008), mestrado em Medicina Veterinária pela Universidade Federal de Viçosa (2010) e doutorado em Medicina Veterinária pela Universidade Federal de Viçosa (2014). Atualmente é professor da Universidade Federal de Juiz de Fora . Tem experiência na área de Farmacologia, com ênfase em Farmacologia Bioquímica e Molecular e Toxicologia Veterinária.
6º Período				
Anestesiologia Veterinária	Anna Laeticia Trindade	Doutor	DE	Possui graduação em Medicina Veterinária pela Universidade Federal de Viçosa (2005), Especialização "Lato-sensu" e Residência em Clínica e Cirurgia de Pequenos Animais também pela Universidade Federal de Viçosa (2006). Mestrado em Medicina Veterinária na Área de Cirurgia na Universidade Federal de Santa Maria (2008). Doutorado em Medicina Veterinária na Área de Cirurgia na Universidade Federal de Santa Maria (2013). Atualmente é professora de Cirurgia Veterinária da Universidade de Juiz de Fora.
Doenças Bacterianas e Micóticas dos Animais Domésticos	Rafael Ferreira de Araújo	Doutor	DE	Possui graduação em Medicina Veterinária pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) - Campus Seropédica (2005), Pós-graduação Lato Sensu em Sanidade de Ruminantes pela Universidade do Grande Rio (UNIGRANRIO) - Campus Silva Jardim (2006), Mestrado em Medicina Veterinária na área de Medicina Veterinária Preventiva pela Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP) - Campus Jaboticabal (2009) e Doutorado em Ciência Animal na área de Fisiopatologia Médica e Cirúrgica pela Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP) - Campus Araçatuba (2013). Atualmente é Professor Adjunto da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) - Campus Juiz de Fora. Tem experiência na área de Medicina Veterinária, com ênfase em Doenças Infeciosas, Programas Sanitários e Clínica Médica de Ruminantes e Equinos.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA – UFJF

Disciplina	Professor	Tit.	Reg. Trab.	Súmula do Currículo Vitae
Doenças Parasitárias dos Animais Domésticos	Rafael Veríssimo Monteiro	Doutor	DE	Graduado em Medicina Veterinária pela Universidade Estadual de Londrina - PR (1993), mestre em Medicina Veterinária (Cirurgia e Clínica Veterinária - concentração em Patologia Clínica) pela Universidade Federal Fluminense - RJ (1999) e doutor em Biologia Parasitária pelo Instituto Oswaldo Cruz - FIOCRUZ - RJ (2006). Desde 2016 é professor da Universidade Federal de Juiz de Fora, Departamento de Medicina Veterinária, lecionando Epidemiologia Veterinária e Clínica de Animais Silvestres e Exóticos. Trabalha na área de Medicina Veterinária de animais silvestres e de laboratório, tanto em situações de cativeiro ou vida livre, com foco de atuação em: epidemiologia, parasitologia e doenças parasitárias (com ênfase em tripanosomatídeos e helmintos), clínica e cirurgia.
Doenças Virais dos Animais Domésticos	Carina Franciscato	Doutor	DE	Possui graduação em Medicina Veterinária (2001), Mestrado em Medicina Veterinária, na área de Patologia Clínica Veterinária (2006), e Doutorado em Ciências Biológicas - Bioquímica Toxicológica (2010) pela Universidade Federal de Santa Maria. Atualmente é Professora Adjunta do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Juiz de Fora. Tem experiência e atua na área de Patologia Clínica Veterinária, com ênfase principalmente nos seguintes temas: hematologia veterinária, bioquímica clínica e diagnóstico laboratorial de hemoparasitoses.
Extensão Rural	Gustavo Taboada Soldati	Doutor	DE	Possui graduação em Ciências Biológicas pela Universidade Federal de Viçosa (2006), mestrado (2009) e doutorado (2013) em Botânica pela Universidade Federal Rural de Pernambuco, sendo este último com Estágio Sandúich na Universidade Nacional de La Plata, Argentina. É associado da Sociedade Brasileira de Etnobiologia e Etnoecologia desde 2007 e seu atual Presidente. Acumulou experiências no estudo de plantas medicinais e alimentares. Atua na interface entre Etnobiologia e Antropologia e tem especial interesse em compreender os sistemas culturais sob uma ótica evolutiva.
Sanidade Animal	Fabiola Fonseca Ângelo	Doutor	DE	Possui graduação em Medicina Veterinária pela Universidade Federal de Lavras (2001), mestrado em Medicina Veterinária, área de concentração Tecnologia e Inspeção de Produtos de Origem Animal pela Universidade Federal de Minas Gerais (2005) e doutorado em Ciência e Tecnologia de Alimentos pela Universidade Federal de Viçosa.. Atualmente é professora Adjunta A da Universidade Federal de Juiz de Fora, lecionando as disciplinas de Microbiologia Veterinária e Doenças Infecciosas para o curso de Medicina Veterinária. Tem experiência na área de Ciência e Tecnologia de Alimentos, Microbiologia Veterinária e Doenças Infecciosas, com ênfase em Microbiologia do Leite e Mastite Bovina. Atua nos seguintes temas: PCR, Staphylococcus, qualidade do leite, patógenos da mastite e biofilmes.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA – UFJF

Disciplina	Professor	Tit.	Reg. Trab.	Súmula do Currículo Vitae
Suínocultura	Flávio Medeiros Vieites	Doutor	DE	Possui graduação em Medicina Veterinária pela Universidade Federal Fluminense (1996), mestrado em Zootecnia pela Universidade Federal de Viçosa (1999) e doutorado em Zootecnia pela Universidade Federal de Viçosa (2003). Atualmente é Professor Associado da Universidade Federal de Juiz de Fora, atuando na graduação do Curso de Medicina Veterinária. Também é revisor ad hoc dos seguintes periódicos: Revista de Pesquisa Agropecuária Brasileira, Semina: Ciências Agrárias e Revista Brasileira de Saúde e Produção Animal. Atua na área de Zootecnia, com ênfase em exigências nutricionais de animais não ruminantes, trabalhando principalmente com os seguintes temas: produção de suínos e aves, balanço eletrolítico, desordens locomotoras em frangos de corte, ambiência e bem estar animal.
Técnica Cirúrgica Veterinária	Anna Laeticia Trindade	Doutor	DE	Possui graduação em Medicina Veterinária pela Universidade Federal de Viçosa (2005), Especialização "Lato-sensu" e Residência em Clínica e Cirurgia de Pequenos Animais também pela Universidade Federal de Viçosa (2006). Mestrado em Medicina Veterinária na Área de Cirurgia na Universidade Federal de Santa Maria (2008). Doutorado em Medicina Veterinária na Área de Cirurgia na Universidade Federal de Santa Maria (2013). Atualmente é professora de Cirurgia Veterinária da Universidade de Juiz de Fora.
7º Período				
Clínica de Pequenos Animais	Leonardo Lara e Lanna	Doutor	DE	Possui graduação em Medicina Veterinária pela Universidade Federal de Viçosa (UFV), mestrado e doutorado em Ciência Animal pela Escola de Veterinária da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), atuando na clínica de pequenos animais, diagnóstico por imagem e reprodução de animais domésticos. Atualmente é professor do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), nas áreas de Semiologia Veterinária, Clínica de Pequenos Animais e Diagnóstico por Imagem em Veterinária.
Diagnóstico por Imagem em Veterinária	Leonardo Lara e Lanna	Doutor	DE	Possui graduação em Medicina Veterinária pela Universidade Federal de Viçosa (UFV), mestrado e doutorado em Ciência Animal pela Escola de Veterinária da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), atuando na clínica de pequenos animais, diagnóstico por imagem e reprodução de animais domésticos. Atualmente é professor do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), nas áreas de Semiologia Veterinária, Clínica de Pequenos Animais e Diagnóstico por Imagem em Veterinária.
Fundamentos de Saúde Pública para Medicina Veterinária	Vinícius Novaes Rocha	Doutor	DE	Professor Adjunto de Histologia e Embriologia da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Doutor em Ciências pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ - 2013) e Bacharelado em Medicina Veterinária pela Universidade Estadual do Norte Fluminense - Darcy Ribeiro (UENF - 2006). Tem experiência na área de Morfologia destacando-se o estudo de modelos experimentais para Síndrome Metabólica e Obesidade e seu tratamento farmacológico; Biologia Molecular; Microscopia Eletrônica; Morfologia Quantitativa, com ênfase no estudo estereológico e morfométrico dos diversos órgãos e tecidos.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA – UFJF

Disciplina	Professor	Tit.	Reg. Trab.	Súmula do Currículo Vitae
Inspeção e Tecnologia de Aves, Ovos, Mel e Pescado	Emília Maricato Pedro dos Santos	Doutor	DE	Possui graduação em Medicina Veterinária pela Universidade Federal de Minas Gerais (2002), especialização em Tecnologia e Inspeção de Produtos de Origem Animal pela Universidade Federal de Minas Gerais (2003), mestrado em Medicina Veterinária, com área de concentração em Tecnologia e Inspeção de Produtos de Origem Animal, pela Universidade Federal de Minas Gerais (2004) e doutorado em Ciência Animal, com área de concentração em Medicina Veterinária Preventiva e Epidemiologia Veterinária, pela Universidade Federal de Minas Gerais (2008). Atualmente é professora adjunta do Departamento de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Juiz de Fora.
Inspeção e Tecnologia de Carnes e Produtos Derivados I	Emília Maricato Pedro dos Santos	Doutor	DE	Possui graduação em Medicina Veterinária pela Universidade Federal de Minas Gerais (2002), especialização em Tecnologia e Inspeção de Produtos de Origem Animal pela Universidade Federal de Minas Gerais (2003), mestrado em Medicina Veterinária, com área de concentração em Tecnologia e Inspeção de Produtos de Origem Animal, pela Universidade Federal de Minas Gerais (2004) e doutorado em Ciência Animal, com área de concentração em Medicina Veterinária Preventiva e Epidemiologia Veterinária, pela Universidade Federal de Minas Gerais (2008). Atualmente é professora adjunta do Departamento de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Juiz de Fora.
Inspeção e Tecnologia de Leite e Produtos Derivados I	Vanessa Aglaê Martins Teodoro	Doutor	DE	Possui graduação em Medicina Veterinária (2002), mestrado em Medicina Veterinária - Epidemiologia e Inspeção de Produtos de Origem Animal (2004) e doutorado em Ciência e Tecnologia de Alimentos (2012), todos pela Universidade Federal de Viçosa. Atuou como Médica Veterinária da Secretaria de Saúde da Prefeitura Municipal de Curitiba/PR na Vigilância Sanitária e no Serviço de Inspeção Municipal. Foi chefe do Centro de Ensino e Pesquisa do Instituto de Laticínios Cândido Tostes - Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais – EPAMIG. Atualmente é professora da UFJF.
Patologia e Clínica Cirúrgica Veterinárias	Anna Laeticia Trindade	Doutor	DE	Possui graduação em Medicina Veterinária pela Universidade Federal de Viçosa (2005), Especialização "Lato-sensu" e Residência em Clínica e Cirurgia de Pequenos Animais também pela Universidade Federal de Viçosa (2006). Mestrado em Medicina Veterinária na Área de Cirurgia na Universidade Federal de Santa Maria (2008). Doutorado em Medicina Veterinária na Área de Cirurgia na Universidade Federal de Santa Maria (2013). Atualmente é professora de Cirurgia Veterinária da Universidade de Juiz de Fora.

8º Período



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA – UFJF

Disciplina	Professor	Tit.	Reg. Trab.	Súmula do Currículo Vitae
Avicultura	Flávio Medeiros Vieites	Doutor	DE	Possui graduação em Medicina Veterinária pela Universidade Federal Fluminense (1996), mestrado em Zootecnia pela Universidade Federal de Viçosa (1999) e doutorado em Zootecnia pela Universidade Federal de Viçosa (2003). Atualmente é Professor Associado da Universidade Federal de Juiz de Fora, atuando na graduação do Curso de Medicina Veterinária. Também é revisor ad hoc dos seguintes periódicos: Revista de Pesquisa Agropecuária Brasileira, Semina: Ciências Agrárias e Revista Brasileira de Saúde e Produção Animal. Atua na área de Zootecnia, com ênfase em exigências nutricionais de animais não ruminantes, trabalhando principalmente com os seguintes temas: produção de suínos e aves, balanço eletrolítico, desordens locomotoras em frangos de corte, ambiência e bem estar animal.
Bovinocultura de Leite		Doutor	DE	
Clínica de Ruminantes	Rafael Ferreira de Araújo	Doutor	DE	Possui graduação em Medicina Veterinária pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) - Campus Seropédica (2005), Pós-graduação Lato Sensu em Sanidade de Ruminantes pela Universidade do Grande Rio (UNIGRANRIO) - Campus Silva Jardim (2006), Mestrado em Medicina Veterinária na área de Medicina Veterinária Preventiva pela Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"; (UNESP) - Campus Jaboticabal (2009) e Doutorado em Ciência Animal na área de Fisiopatologia Médica e Cirúrgica pela Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"; (UNESP) - Campus Araçatuba (2013). Atualmente é Professor Adjunto da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) - Campus Juiz de Fora. Tem experiência na área de Medicina Veterinária, com ênfase em Doenças Infecciosas, Programas Sanitários e Clínica Médica de Ruminantes e Equinos.
Fisiopatologia da Reprodução de Fêmea		Doutor	DE	
Inspeção e Tecnologia de Carnes e Produtos Derivados II	Emília Maricato Pedro dos Santos	Doutor	DE	Possui graduação em Medicina Veterinária pela Universidade Federal de Minas Gerais (2002), especialização em Tecnologia e Inspeção de Produtos de Origem Animal pela Universidade Federal de Minas Gerais (2003), mestrado em Medicina Veterinária, com área de concentração em Tecnologia e Inspeção de Produtos de Origem Animal, pela Universidade Federal de Minas Gerais (2004) e doutorado em Ciência Animal, com área de concentração em Medicina Veterinária Preventiva e Epidemiologia Veterinária, pela Universidade Federal de Minas Gerais (2008). Atualmente é professora adjunta do Departamento de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Juiz de Fora.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA – UFJF

Disciplina	Professor	Tit.	Reg. Trab.	Súmula do Currículo Vitae
Inspecção e Tecnologia de Leite e Produtos Derivados II	Vanessa Aglaê Martins Teodoro	Doutor	DE	Possui graduação em Medicina Veterinária (2002), mestrado em Medicina Veterinária - Epidemiologia e Inspecção de Produtos de Origem Animal (2004) e doutorado em Ciência e Tecnologia de Alimentos (2012), todos pela Universidade Federal de Viçosa. Atuou como Médica Veterinária da Secretaria de Saúde da Prefeitura Municipal de Curitiba/PR na Vigilância Sanitária e no Serviço de Inspecção Municipal. Foi chefe do Centro de Ensino e Pesquisa do Instituto de Laticínios Cândido Tostes - Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais – EPAMIG. Atualmente é professora da UFJF.
Patologia Especial das Aves		Doutor	DE	
9º Período				
Bovinocultura de Corte		Doutor	DE	
Clínica de Animais Silvestres e Exóticos	Rafael Veríssimo Monteiro	Doutor	DE	Graduado em Medicina Veterinária pela Universidade Estadual de Londrina - PR (1993), mestre em Medicina Veterinária (Cirurgia e Clínica Veterinária - concentração em Patologia Clínica) pela Universidade Federal Fluminense - RJ (1999) e doutor em Biologia Parasitária pelo Instituto Oswaldo Cruz - FIOCRUZ - RJ (2006). Desde 2016 é professor da Universidade Federal de Juiz de Fora, Departamento de Medicina Veterinária, lecionando Epidemiologia Veterinária e Clínica de Animais Silvestres e Exóticos. Trabalha na área de Medicina Veterinária de animais silvestres e de laboratório, tanto em situações de cativeiro ou vida livre, com foco de atuação em: epidemiologia, parasitologia e doenças parasitárias (com ênfase em tripanosomatídeos e helmintos), clínica e cirurgia.
Clínica de Equídeos	Rafael Ferreira de Araújo	Doutor	DE	Possui graduação em Medicina Veterinária pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) - Campus Seropédica (2005), Pós-graduação Lato Sensu em Sanidade de Ruminantes pela Universidade do Grande Rio (UNIGRANRIO) - Campus Silva Jardim (2006), Mestrado em Medicina Veterinária na área de Medicina Veterinária Preventiva pela Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP) - Campus Jaboticabal (2009) e Doutorado em Ciência Animal na área de Fisiopatologia Médica e Cirúrgica pela Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP) - Campus Araçatuba (2013). Atualmente é Professor Adjunto da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) - Campus Juiz de Fora. Tem experiência na área de Medicina Veterinária, com ênfase em Doenças Infecciosas, Programas Sanitários e Clínica Médica de Ruminantes e Equinos.
Ética e Deontologia Veterinária				
Fisiopatologia da Reprodução do Macho				
Gestão em Medicina Veterinária				



Disciplina	Professor	Tit.	Reg. Trab.	Súmula do Currículo Vitae
Obstetrícia Veterinária				
Defesa Sanitária Animal				
10º Período				
Estágio Obrigatório (EO)				



18 INFRAESTRUTURA NECESSÁRIA AO CURSO

Biblioteca: Organização e Serviços

O Centro de Difusão do Conhecimento – CDC - é composto por 18 Bibliotecas, sendo uma Biblioteca Universitária e 17 Bibliotecas localizadas nas unidades acadêmicas, no Museu Murilo Mendes e no Campus Avançado de Governador Valadares. São elas: Centro de Ciências da Saúde (CCS), Centro Integrado de Saúde (CIS), Faculdade de Direito (DIR), Faculdade de Educação (EDU), EXATAS, Faculdade de Economia e Administração (FEA), Instituto de Artes e Design (IAD), Instituto de Ciências Biológicas (ICB), Instituto de Ciências Exatas (ICE), Faculdade de Serviço Social (SSO), Colégio de Aplicação João XXIII (JXXIII), Centro de Estudos Murilo Mendes (MAMM) e duas no Campus Avançado de Governador Valadares (GV).

O CDC conta com 80 funcionários, sendo 42 do quadro efetivo da UFJF e 38 terceirizados.

O horário de atendimento à comunidade acadêmica e comunidade externa na Biblioteca Universitária é de segunda a sexta feira de 7h às 22 h e aos sábados de 8h às 12h.

O acervo total é composto por 140.317 títulos e 348.748 exemplares de livros, teses, dissertações, publicações governamentais e material multimídia; 2.919 títulos de periódicos impressos, sendo 307 correntes; 8.817 títulos de E-books das coleções IEEE, Atheneu, Biblioteca Virtual 3.0 Pearson, Minha Biblioteca, E-Books Mienciclo.

O Portal de Periódicos CAPES é amplamente utilizado dentro da Instituição e remotamente com acesso disponibilizado aos membros da comunidade acadêmica via proxy.

O CDC possui um módulo do Sistema Integrado de Gestão Acadêmica (SIGA-Biblioteca) responsável pela automação dos serviços. O processamento do acervo, consulta, empréstimo, reserva e renovação de obras são realizados através deste sistema que funciona em uma interface web.

Biblioteca Digital de Teses e Dissertações: repositório institucional contendo todas as teses e dissertações da pós graduação, defendidas dentro da UFJF - www.bdttd.ufjf.br – disponibiliza hoje um acervo de mais de 1.100 teses e dissertações.

Destaca-se a aquisição de fontes de informação online, algumas já citadas acima:



- Assinatura de 2.105 títulos da Biblioteca Virtual 3.0 Pearson – cobertura de todas as áreas do conhecimento, com destaque para Humanas e Exatas - http://www.pearson.com.br/bv_ufjf/aceso_campus.asp?hash=af7a158cb1b057f55938060f23177adf
- Aquisição (acesso perpétuo) de 353 e-books da coleção Atheneu, com destaque para a área de Saúde - <http://ufjf.dotlib.com.br/>
- Aquisição (acesso perpétuo) de 595 livros eletrônicos da Coleção IEEE - <http://ieeexplore.ieee.org/Xplore/guesthome.jsp?reload=true>
- Assinatura online da coleção completa das normas da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas) - <http://www.abntcolecao.com.br/>
- Assinatura da base de dados JSTOR - <http://ufjf.dotlib.com.br/>
- Assinatura da base de dados Heinonline - <http://home.heinonline.org/>
- Assinatura da base de dados Vlex - http://vlex.com/account/login_ip

O acesso externo a todas estas fontes de informação online é disponibilizado aos membros da comunidade acadêmica via Proxy e via café.

Destaca-se também o investimento na construção e modernização de Bibliotecas: Biblioteca da Faculdade de Medicina, Odontologia, Economia, ICH e Exatas

Os principais serviços oferecidos pelas Bibliotecas da UFJF são:

- BDTD – Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da UFJF: mais de 1.100 teses e dissertações – www.bdttd.ufjf.br;
- Infocentro com 30 computadores: consulta em bases de dados e bibliotecas virtuais, digitação de trabalhos, agendamento de cursos e aulas, atendimento da comunidade externa à UFJF;
- atividades de capacitação de usuários: pesquisa e normalização bibliográfica;
- comutação bibliográfica;
- orientação para normalização bibliográfica de trabalhos acadêmicos e revistas científicas.
- processamento técnico e disponibilização do acervo adquirido na UFJF;
- consulta, empréstimo domiciliar e reserva de obras para usuários da UFJF;



- consulta local de livros e periódicos para a comunidade externa da UFJF;
- reserva e renovação de obras on-line;
- serviço de reprodução (de acordo com a Lei de Direitos Autorais);
- espaço para estudo individual e cabines de estudo em grupo;
- catalogação na fonte: confecção de fichas catalográficas para TCCs, Dissertações e Teses.

Infraestrutura geral

Antes de serem descritas as necessidades de infraestrutura necessárias a implantação e consolidação do curso de Medicina Veterinária da UFJF, é importante considerar mais uma vez um aspecto marcante nesta proposta de projeto pedagógico. O curso de Medicina Veterinária de Juiz de Fora foi criado em uma Universidade já consolidada, com tradição na oferta de cursos de qualidade na área de biológicas e de saúde e com uma forte inserção com a sociedade juiz forana. Esta perspectiva coloca a reflexão sobre que estrutura-física será necessária para a realização dos processos pedagógicos em uma nova dimensão.

Além das atividades que envolvem as três grandes áreas de formação do curso de Medicina Veterinária: Ciências Humanas e Sociais; Ciências Biológicas e da Saúde; e Ciências Veterinárias. Os espaços da Medicina Veterinária devem ser pensados também na perspectiva maior de atender a comunidade de Juiz de Fora e região. Ao se pensar a realidade da sociedade que cerca a cidade de Juiz de Fora, a Microrregião de Juiz de Fora e a Zona da Mata Mineira, local de implantação deste curso. Verifica-se que a produção animal, especialmente a produção de leite, é um aspecto fundamental na vida dos municípios vizinhos. Este aspecto não pode ser desconsiderado na implantação da infraestrutura física do curso. Neste sentido, além de espaços necessários as atividades de ensino e pesquisa, também devem ser pensados espaços destinados a atividades de extensão. Especialmente aqueles voltados para as necessidades da Agricultura Familiar da Zona da Mata Mineira.

Por isso além das demandas comuns a todo curso de graduação em Medicina Veterinária, estabelecidas pelo Ministério da Educação e Cultura (**MEC**) serão acrescentadas neste projeto três estruturas físicas adicionais, necessárias e imprescindíveis a execução deste projeto pedagógico. Tais estruturas serão descritas na tabela a seguir.

Laboratórios



- 1 – Laboratório de Anatomia Veterinária: O laboratório de anatomia deverá conter 5 mesas de aço inox, comportando 5 alunos cada uma, bancos, pias; além de uma Sala de estudo, Ossário e Sala de preparo e armazenamento de peças. (Hospital veterinário.)
- 2 – Laboratório de Bioquímica: Laboratório com bancadas, bancos, pias, chuveiro com lava-olhos, extintor, capela de exaustão e instalações apropriadas para sistema de gases, eletricidade e água. (ICB)
- 3 - Laboratório de Histopatologia/Técnicas histológicas: Laboratório com bancadas, bancos, pias e instalações apropriadas para uso de microscópios, micrótomo e para realização de técnicas histológicas. (Hospital veterinário.)
- 4 – Laboratório de Microbiologia/Imunologia: Laboratório com bancadas, bancos, pias e instalações apropriadas para realização de aulas práticas de Microbiologia e Imunologia. (ICB/Hospital Veterinário)
- 5 – Laboratório de Fisiologia/Farmacologia: Laboratório com bancadas, bancos, pias e instalações apropriadas para realização de aulas práticas experimentais nas áreas fisiológica e farmacológica. (Hospital Veterinário)
- 6 – Laboratório de Patologia Clínica/Parasitologia: Laboratório com bancadas, bancos, pias e instalações apropriadas para realização de exames laboratoriais. Sua área deverá ser suficiente para comportar pelo menos 20 pessoas mais os equipamentos e mobiliário. (Hospital veterinário.)
- 7 – Laboratório de Tecnologia e Inspeção de P. O. A: Laboratório adequado para instalação de equipamentos utilizados na fabricação experimental e inspeção de produtos de origem animal. Ele deve comportar 20 pessoas. (Hospital veterinário.)
- 8 – Laboratório de Fisiopatologia da Reprodução: Laboratório adequado para instalação de equipamentos como microscópio de micromanipulação, microscópios didáticos, botijão de nitrogênio líquido, e bancadas. Ele deve comportar 20 pessoas. (Hospital veterinário.)
- 9 – Instalações de Radiodiagnóstico: As instalações de Radiodiagnóstico devem conter paredes com blindagem de chumbo para proteção radiológica; aparelho de Raio X; equipamentos de proteção individual; câmara escura e cubas para revelação do Raio X. (Hospital veterinário.)
- 10 - Sala de Necropsia: A sala de necropsia deve ser ampla, com suporte que permita manejar cadáveres de grandes animais e possuir câmara fria para armazenagem dos cadáveres. Ela deverá ter área suficiente para comportar pelo menos 20 alunos. (Hospital veterinário.)
- 11 – Canil com capacidade para 15 animais. Cômodo para depósito de ração. (Hospital veterinário.)
- 12 – Instalações para animais de experimentação: Sala para a prática de técnica cirúrgica experimental. Com mesas cirúrgicas e focos suficientes para



comportar 4 mesas cirúrgicas, com 4 equipes de alunos em aula, mais focos e aparelhos de anestesia inalatória. (Hospital veterinário.)

13- Sala de Microscopia: Sala contendo 5 bancadas, cada uma capaz de acomodar uma dupla de alunos e dois microscópios, mais um armário para guardar lâminas em baixo de cada bancada. (Hospital veterinário.)

14 – Hospital Veterinário de Grades Animais

Desembarcadouro para grandes animais;

Curral para manipulação de bovinos, com balança de pesagem, “bretes” e “troncos” de contenção;

Arena para aula de Clínica de Grandes Animais;

Galpão com baias para internação de animais de grande porte e de pequenos ruminantes;

Quarto de arreios;

Quarto de ração;

Bloco cirúrgico de grandes animais, com vestiário anexo;

Secretaria para recepção do público e para formulação das fichas dos animais;

Sala de espera;

Arquivo de prontuários;

Almoxarifado;

Farmácia;

Consultórios para atendimento de animais de companhia;

Canil para internação clínica;

Canil para internação cirúrgica;

Isolamento para internação de animais com doenças infecto-contagiosas, que fique localizado fora das instalações hospitalares;

Centro cirúrgico para pequenos animais;

Lavanderia e central de esterilização de materiais cirúrgicos;

Central de diagnóstico por imagem, contendo instalações adequadas e aparelho de Raio X, e sala de ultra-sonografia;

Um complexo laboratório de análises clínicas subdividido nas áreas de patologia clínica, parasitologia, bioquímica, imunologia e microbiologia, cada subdivisão deverá ser capaz de comportar 25 pessoas.

Bloco cirúrgico para realização das aulas práticas de técnica cirúrgica com vestiário anexo;

Laboratório de fisiopatologia animal;

4 salas de aula de 60 metros quadrado.

Banheiros para visitantes;

Instalações Zootécnicas – Fazendas*: A fazenda deverá ter dimensões suficientes para comportar áreas de cultura e pastagens, pelo menos três tipos de criação (Ex: bovinocultura de leite, suinocultura, caprinocultura, avicultura de postura e de corte, fábrica de ração; cunicultura, porém a sua estruturação



deverá ter sempre como foco a reprodução de unidades de agricultura familiar. Além de uma estrutura adequada ao ensino, salas de aulas, auditórios e refeitórios, a fazenda deverá comportar uma estrutura de alojamento para comportar atividades de extensão.

Unidade de Pesquisa - Sanidade em produção Animal/Agricultura Familiar: Um edifício que comporte pelo menos 6 laboratórios de pesquisa, cada um com 60 metros quadrados. Área que comporte laboratórios de pesquisa na área de Sanidade em produção Animal, voltada para a Agricultura Familiar. Esta estrutura deverá possuir uma área suficiente para comportar a pesquisa tanto na área básica quanto aplicada, além de espaço suficiente acomodar a sala de professores e pesquisadores, e alunos. Salas de aula e auditórios.

O hospital veterinário e a fazenda deverão conter cada um, uma estrutura administrativa com um Diretor e um Coordenador de Unidade, e um conselho administrativo contendo quatro professores do curso de Medicina Veterinária. Esta estrutura administrativa deverá ser capaz de gerenciar o funcionamento do hospital e da fazenda do ponto de vista de pessoal, equipamentos, e cuidados com animais, ao longo de todo o ano, mesmo no período de férias acadêmicas. Seu trabalho estará focado no atendimento das necessidades pedagógicas do curso de Medicina Veterinária da UFJF.



19 ANEXOS – INSTRUMENTOS NORMATIVOS DE APOIO



ANEXO I

MINUTA DO REGULAMENTO DE ESTÁGIO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA VETERINÁRIA - BACHARELADO

Entende-se por estágio o ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, dentro ou fora da Universidade Federal de Juiz de Fora, que visa à preparação do estudante para o trabalho, ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do discente ou do discente para a vida cidadã e para o trabalho, nos termos da legislação em vigor, compreendendo as seguintes modalidades:

- I – Estágio obrigatório: é aquele previsto como tal no currículo do curso, cuja carga horária é requisito para sua integralização;
- II – Estágio não obrigatório: qualquer outro que atenda aos objetivos supracitados, desenvolvido como atividade opcional ou eletiva.

I - Estágio Obrigatório

O **Estágio Obrigatório (EO)** é componente curricular obrigatório previsto pela Diretriz Curricular Nacional, para formação do profissional Médico Veterinário (CNE/CES 1, de 18/02/2003). Constitui um ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para a futura vida produtiva de alunos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior (Lei 11.788, de 25/09/2008).

O objetivo do **EO** é possibilitar ao aluno concluinte o desenvolvimento e a vivência de atividades práticas e situações concretas de trabalho, relacionadas ao exercício da profissão do Médico Veterinário, em todas as suas áreas de atuação.

O **EO** vincula-se às linhas de pesquisa, de extensão, à prática de ensino do Curso de Medicina Veterinária da UFJF, a serem desenvolvidas na Unidade Concedente de Estágio, conveniada à UFJF, cuja supervisão ficará vinculada à Coordenação do Curso de Medicina veterinária, a qual garantirá a orientação por parte de um docente do curso de Medicina Veterinária. No campo de estágio, a supervisão ficará a cargo de Médicos Veterinários ou profissionais de áreas afins.

A carga horária mínima prevista corresponde a 10% da carga horária do curso, em área de opção do discente. O aluno durante a realização do **EO** não deverá cursar nenhum Componente Curricular ou exercer atividades de Flexibilização Curricular, permanecendo à disposição do **EO** em regime



integral. Ao término das atividades práticas o aluno deverá redigir um relatório e apresentar a uma banca para avaliação. As normas para realização do estágio encontram-se detalhadas no Regulamento de Estágio Obrigatório do Curso de Graduação em Medicina Veterinária – Bacharelado.

II - Estágio Não Obrigatório

O **Estágio Não Obrigatório (ENO)** é aquele desenvolvido como atividade opcional ou eletiva, acrescida à carga horária regular e obrigatória (Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008).

O **ENO** tem como objetivo complementar o aprendizado em sala de aula através de atividades no mercado de trabalho, possibilitando assim, experiência profissional e um melhor conhecimento da profissão e suas possíveis áreas de atuação.

O **ENO** vincula-se às linhas de pesquisa, de extensão, à prática de ensino do Curso de Medicina Veterinária da UFJF, a serem desenvolvidas na Unidade Concedente de Estágio, que deve ser obrigatoriamente conveniada à UFJF.

A carga horária do ENO poderá ser aproveitada para efeito de flexibilização curricular, totalizando no máximo 60 horas (4 créditos), como definido pelo PPC.

MINUTA DO REGULAMENTO DE ESTÁGIO OBRIGATÓRIO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA VETERINÁRIA - BACHARELADO

CAPITULO I - DA CONCEPÇÃO E DOS OBJETIVOS

- Art. 1º Este regulamento rege todas as atividades vinculadas ao Estágio Obrigatório (**EO**) do Curso de Graduação em Medicina Veterinária, da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), em conformidade com a Lei Nº 9.394, de 20/12/1996 (LDB), Lei Nº 11.788, de 25/09/2008, com as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Medicina Veterinária (Resolução CNE/CES Nº 1/2003), com o Regulamento de graduação da UFJF, e com o projeto Pedagógico do Curso.
- Art. 2º O objetivo geral do **EO** é oferecer oportunidade para utilização da formação acadêmica, científica e técnica, no exercício prático da futura profissão, de modo que o estudante possa obter novas informações e complementar a formação adquirida diretamente no campo profissional.
- Art. 3º Os objetivos específicos do **EO** são:
- I. Desenvolver atividades da área profissional;



- II. Adquirir novas experiências no campo profissional;
 - III. Identificar necessidades para a respectiva formação;
 - IV. Refletir criticamente sobre habilidades, atitudes e competências ainda necessárias para a profissionalização;
 - V. Analisar situações e propor soluções para os problemas;
 - VI. Perceber a coerência entre ações cotidianas e os princípios da ética profissional;
 - VII. Analisar o funcionamento do sistema da empresa-campo de estágio.
- Art. 4º O **EO** é componente da Matriz Curricular, realizado no 10º (décimo) período do Curso, com 450 (quatrocentas e cinquenta horas).

CAPITULO II - DOS PRÉ-REQUISITOS

- Art. 5º O **EO** do Curso de Medicina Veterinária da UFJF somente pode ser realizado por acadêmico regularmente matriculado e aprovado em todas as disciplinas obrigatórias para integralização do curso, de acordo com o currículo vigente.
- Art. 6º O **EO** poderá ser realizado, apenas, em organizações concedentes conveniadas à UFJF.
- Art. 7º A realização do estágio está condicionada a celebração prévia do Termo de Compromisso de **EO**, firmado entre estagiário, UFJF e a Unidade Concedente de Estágio (UCE).
- Art. 8º Para realização do **EO** o acadêmico deve possuir um professor Orientador, a ser designado antes do início do estágio, de acordo com as determinações da Comissão Orientadora de Estágio (**COE**).
- Art. 9º O acadêmico deve elaborar um Plano de Atividades a serem desenvolvidas durante o estágio, em comum acordo com as designações do Orientador e Supervisor de **EO**, em formulário próprio cedido pela **COE**, que deve ser anexado ao Termo de Compromisso.
Parágrafo Único – O estágio só tem início após a aprovação do Plano de Atividades do **EO** e devida assinatura e homologação do Termo de Compromisso pela Coordenação de Estágios/PROGRAD.
- Art. 10 Durante a realização do **EO** o aluno não deve cursar nenhuma disciplina ou exercer atividades complementares, permanecendo à disposição do Estágio em regime integral.
- Art. 11 É obrigatória para realização do **EO** a contratação de seguro contra acidentes pessoais para o estagiário, sendo a responsabilidade de contratação do seguro previsto neste artigo assumida pela Universidade Federal de Juiz de Fora.



CAPITULO III - DAS COMPETÊNCIAS

Seção I – Comissão Orientadora de Estágios

- Art. 12 Compete a Comissão Orientadora de Estágios (COE):
- I Coordenar todas as atividades referentes ao **EO**;
 - II Elaborar o calendário das atividades de **EO**, em forma de Edital, submetendo-o a aprovação do Colegiado do Curso para publicação;
 - III Propor ao Coordenador do Curso de Medicina Veterinária designação dos professores orientadores;
 - IV Propor ao Coordenador do Curso de Medicina Veterinária a composição das Bancas de Avaliação dos Relatórios de Estágio, horário e local para apresentações dos mesmos;
 - V Convocar para reuniões, sempre que necessário, os Estagiários e Orientadores;
 - VI Supervisionar as atividades dos Professores Orientadores e Estagiários;
 - VII Fixar data para entrega de notas e frequências, por parte dos Orientadores;
 - VIII Realizar a articulação dos estágios do Curso de Medicina Veterinária com a Divisão de Estágios da UFJF, sempre de acordo com as normas de estágios previstas no Regulamento de Estágio da UFJF.
- Art. 13 São atribuições da Comissão Orientadora de Estágios:
- I Coordenar as atividades de Estágio Obrigatório e do Curso, em articulação com os professores da disciplina, com os professores orientadores de estágio, com o Setor de Estágios da UFJF e com as Unidades Concedente de Estágio (UCE);
 - II Executar a política de estágio no âmbito do Curso;
 - III Levantar as demandas de estágio vinculadas à execução do projeto Pedagógico do Curso;
 - IV Participar, junto com o Setor de Estágio e na organização de atividades de integração entre a UFJF e as UCE;
 - V Integrar o fórum permanente de discussões teórico-práticas e logísticas relacionadas ao desenvolvimento das atividades de estágio do *Campus*;
 - VI Promover estudos e discussões teórico-práticos com os professores da disciplina de estágio e com os professores orientadores de estágio do Curso;
 - VII Orientar os alunos com relação aos estágios;
 - VIII Mapear as demandas de estágio dos semestres junto ao Curso



- e buscar equacionar as vagas junto às UCE, de forma projetiva;
- IX Providenciar a organização da distribuição das demandas de estágio com seus respectivos campos de atuação no âmbito do Curso;
 - X Receber e encaminhar documentos e relatórios de estágio;
 - XI Promover a divulgação das atividades de estágio junto ao Curso;
 - XII Promover ações que integrem as atividades de estágio entre os cursos de áreas afins e/ou com disciplinas similares;
 - XIII Contratar em favor do estagiário ou da estagiária o seguro de acidentes pessoais, e no caso de estágio obrigatório, a responsabilidade pela contratação do seguro poderá, alternativamente, ser assumida pela instituição de ensino.

Seção II – Orientador

- Art. 14 O orientador deve obrigatoriamente ser docente do Curso de Medicina Veterinária da UFJF, indicado pelo estagiário de acordo com a relação de professores orientadores estabelecida pela **COE** e Coordenação do Curso.
- Art. 15 A carga horária semanal de orientação poderá ser computada no Plano Individual de Trabalho Docente (PIT), totalizando no máximo duas horas/ orientado.
- Art. 16 Compete ao professor Orientador:
 - I Acompanhar o acadêmico em todas as atividades de **EO**, até a sua conclusão;
 - II Auxiliar na elaboração do Plano de Atividades, aprovando-o e determinando seu encaminhamento para a Coordenação de Estágios;
 - III Auxiliar o acadêmico durante a elaboração do relatório, Apresentação e Defesa do **EO**, orientando, corrigindo e avaliando sistematicamente cada etapa;
 - IV Estabelecer datas e horários das sessões de orientação, bem como controlar a frequência do acadêmico nestes encontros;
 - V Manter a Comissão Orientadora de Estágio informada (**COE**) sobre questões pertinentes ao desenvolvimento do **EO** sob sua orientação;
 - VI Comparecer a reuniões promovidas pela **COE**, sempre que convocado;
 - VII Presidir a Banca Examinadora de Apresentação e Defesa do relatório de **EO**;



- VIII Fazer leitura pública da Ata da Sessão Pública de Apresentação e Defesa do Relatório de **EO**, ao seu término, após assinatura dos integrantes da Banca Examinadora e Estagiário;
- IX Encaminhar em até 03 (três) dias úteis a **COE** a documentação final do Estagiário;
- X Conhecer e executar as determinações estabelecidas por este regulamento.

Art. 17 A substituição do Orientador será permitida somente em casos de enfermidades previstos na legislação vigente e/ou impossibilidade, devidamente justificada.

Parágrafo Único. A solicitação de substituição de Professor Orientador deve ser submetida à Coordenação de Estágios, para avaliação e tomada de medidas cabíveis.

Seção III – Unidade Concedente de Estágio (UCE) e Supervisão

- Art. 18 O **EO** pode ser desenvolvido nas dependências do Curso de Medicina Veterinária da UFJF ou em empresas e instituições públicas ou privadas onde são exercidas atividades da área de Medicina Veterinária e afins.
- Art. 19 A UCE pretendida deve possuir convênio com a UFJF.
Parágrafo Único: A UCE deve apresentar condições mínimas para o pleno desenvolvimento das atividades de **EO**.
- Art. 20 A UCE deve disponibilizar um profissional habilitado, Médico Veterinário ou de áreas afins, para supervisionar o Estagiário no local do estágio.
- Art. 21 São competências do Supervisor de **EO**:
- I Auxiliar o estagiário na elaboração prévia do Plano de Atividades;
 - II Acompanhar a atuação do estagiário durante a realização do **EO**;
 - III Zelar pelo cumprimento do Termo de Compromisso;
 - IV Avaliar e relatar o desempenho do Estagiário através de formulário próprio concedido pela Coordenação de Estágios do Curso de Medicina Veterinária da UFJF.

Seção IV – Estagiário

- Art. 22 São atribuições do Estagiário:
- I Verificar se a UCE pretendida possui convênio com a UFJF e,



- caso não possua, solicitar à Coordenação de Estágios os encaminhamentos para sua celebração;
- II Assinar o Termo de Compromisso de **EO**;
 - III Cumprir integralmente o calendário divulgado pela **COE**;
 - IV Comparecer às sessões de orientação determinadas pelo Orientador;
 - V Cumprir de forma ética e criteriosa o Plano de Atividades junto à UCE, zelando pela boa imagem da sua Instituição de Ensino Superior e contribuindo para manutenção e ampliação das oportunidades no local;
 - VI Elaborar de forma inédita e individual o Relatório de Atividades de **EO**, em acordo com o Orientador, com base nas normas da ABNT e formatação determinada pelo Colegiado do Curso;
 - VII Entregar à **COE** com no mínimo vinte dias de antecedência a partir da data prevista para a Apresentação e Defesa, quatro cópias do Relatório de **EO**, em forma de espiral, para avaliação da Banca Examinadora;
 - VIII Cada cópia do Relatório de **EO** deve ser entregue em envelope próprio, lacrado, identificado externamente com o nome do acadêmico, data, hora e local da defesa de acordo com o Edital das Sessões Públicas de Apresentações e Defesas;
 - IX Comparecer no dia, hora e local determinados para apresentação e defesa de seu Relatório de **EO**;
 - X Após a defesa, avaliação e aprovação, fazer as correções sugeridas no Relatório em até sete dias, devendo entregar à **COE** uma cópia em formato eletrônico e uma cópia encadernada em forma de brochura, com padrão estabelecido pela UFJF, para ser encaminhada à Biblioteca;
 - XI Cumprir na íntegra as determinações deste regulamento.

CAPÍTULO IV – DA AVALIAÇÃO E BANCA EXAMINADORA

- Art. 23 São componentes para avaliação do desempenho de **EO**:
- I Avaliação do desempenho acadêmico no campo de estágio, realizado pelo Supervisor;
 - II Avaliação do desempenho acadêmico, técnico, profissional, social e ético do estagiário em suas relações com o professor Orientador;



- III Avaliação do Relatório de ES, durante sua apresentação, por parte da Banca Examinadora.
- Art. 24 A nota final de avaliação, de 0 (zero) a 10 (dez) pontos, atribuída ao estagiário corresponde à somatória das notas atribuídas nos seguintes itens:
- I Avaliação do Orientador, de 0 (zero) a 10 (dez) pontos, em Formulário de Avaliação próprio, cedido pela Coordenação de Estágios;
 - II Avaliação do Supervisor, de 0 (zero) a 10 (dez) pontos, em Formulário de avaliação próprio, cedido pela Coordenação de Estágios;
 - III Avaliação da Banca Examinadora, de 0 (zero) a 10 (dez) pontos, obtida pela média aritmética da avaliação de cada integrante, em Formulários Avaliação próprios, cedidos pela Coordenação de Estágios;
 - IV A nota final é obtida pela média aritmética obtida pela avaliação do Orientador, Supervisor e Banca Examinadora.
- Art. 25 Para aprovação no **EO**, a nota final deve ser igual ou superior a 6,0 (seis) pontos, sendo a mesma registrada no histórico escolar como aprovado ou aprovada (APR), e reprovado ou reprovada (REP) quando inferior a 6,0 (seis) pontos.
- Art. 26 Será atribuída nota 0 (zero) e, conseqüentemente, registro no histórico escolar REP, ao Relatório de **EO** entregue posteriormente à data determinada pela Coordenação de Estágios em Edital Público.
- Art. 27 O acadêmico que não obtiver aprovação, deverá se submeter novamente à apresentação e defesa, em até sete dias úteis após a primeira apresentação, para a Banca Examinadora original.
- Parágrafo Único. O aluno que não obtiver aprovação após a segunda apresentação será considerado reprovado, devendo realizar novamente o **EO**, podendo ou não optar pela mesma área.
- Art. 28 O Estagiário desligado do **EO** pela concedente ou desistente é considerado reprovado, devendo iniciar novo **EO**, podendo ou não optar pela mesma área.
- Art. 29 A Banca Examinadora da Apresentação e Defesa do Relatório de **EO** será constituída por três integrantes docentes, preferencialmente pertencentes ao Curso de Medicina Veterinária da UFJF.
- Art. 30 Os integrantes da Banca Examinadora serão determinados pela Coordenação de Estágios e levados ao conhecimento da comunidade acadêmica através de Edital Público.
- Art. 31 É responsabilidade da Banca Examinadora a avaliação da



Apresentação e Defesa dos Relatórios de **EO**, com vistas ao seu conteúdo e posterior arguição do acadêmico.

CAPÍTULO V – DA INTERRUÇÃO DO ESTÁGIO

- Art. 32 O acadêmico que não atender às determinações constantes neste regulamento e nas normas gerais da UFJF, não terá seu estágio reconhecido.
- Art. 33 O Orientador ou o Coordenador de Estágios podem encaminhar ao Coordenador do Curso documento justificado requerendo a suspensão do estágio, a qualquer tempo, caso seja constatada negligência no desempenho das atividades previstas no Plano de Atividades de **EO**, ausência injustificada ou outra questão de caráter relevante.
- Art. 34 O Estagiário pode requerer a suspensão de seu **EO**, através de documento entregue ao Coordenador de Estágios, que o encaminha a Coordenação do Curso para as devidas providências.
- Art. 35 O trancamento de matrícula ou abandono do curso determinam interrupção do ES.

CAPÍTULO VI – DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

- Art. 36 Casos que suscitarem dúvidas e/ou casos omissos são resolvidos pela **COE**, sujeitos à aprovação do Colegiado do Curso.
- Art. 37 Este regulamento entra em vigor a partir da data de sua aprovação, revogando-se disposições em contrário.

MINUTA DO REGULAMENTO DE ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA VETERINÁRIA - BACHARELADO

CAPÍTULO I - DA CONCEPÇÃO E DOS OBJETIVOS

- Art. 1º Este regulamento rege todas as atividades vinculadas ao Estágio Não Obrigatório (**ENO**) do Curso de Graduação em Medicina Veterinária, da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), em conformidade com a Lei N° 9.394, de 20/12/1996 (LDB), Lei N° 11.788, de 25/09/2008, com as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Medicina Veterinária (Resolução CNE/CES N° 1/2003), com o Regulamento de graduação da UFJF, e com o projeto Pedagógico do Curso.
- Art. 2º O objetivo geral do **ENO** é oferecer oportunidade para utilização da



formação acadêmica, científica e técnica, no exercício prático da futura profissão, de modo que o estudante possa obter novas informações e complementar a formação adquirida ao longo da graduação.

- Art. 3º Os objetivos específicos do **ENO** são:
- I. Desenvolver atividades da área profissional;
 - II. Adquirir novas experiências no campo profissional;
 - III. Identificar necessidades para a respectiva formação;
 - IV. Refletir criticamente sobre habilidades, atitudes e competências ainda necessárias para a profissionalização;
 - V. Analisar situações e propor soluções para os problemas;
 - VI. Perceber a coerência entre ações cotidianas e os princípios da ética profissional;
 - VII. Analisar o funcionamento do sistema da empresa-campo de estágio.

- Art. 4º O **ENO** não é componente da Matriz Curricular, podendo ser realizado ao longo da graduação, desde que seja respeitado o regulamento.

CAPITULO II - DOS PRÉ-REQUISITOS

- Art. 5º O **ENO** do Curso de Medicina Veterinária da UFJF somente pode ser realizado por acadêmico regularmente matriculado.

Parágrafo Único. Durante período letivo somente poderão realizar o **ENO** discentes com IRA (Índice de Rendimento Acadêmico) igual ou superior a 60,0. Esse pré-requisito não se aplica ao período de férias.

- Art. 6º O **ENO** poderá ser realizado, apenas, em organizações concedentes conveniadas à UFJF.

- Art. 7º A realização do estágio está condicionada a celebração prévia do Termo de Compromisso de **ENO**, firmado entre estagiário, UFJF e a Unidade Concedente de Estágio (UCE).

- Art. 8º Para realização do **ENO** o acadêmico deve possuir um professor Orientador, a ser designado antes do início do estágio, de acordo com as determinações da Comissão Orientadora de Estágio (**COE**).

- Art. 9º O acadêmico deve elaborar um Plano de Atividades a serem desenvolvidas durante o estágio, em comum acordo com as designações do Orientador e Supervisor de **ENO**, em formulário próprio cedido pela **COE**, que deve ser anexado ao Termo de



Compromisso.

Parágrafo Único – O estágio só tem início após a aprovação do Plano de Atividades do **ENO** e devida assinatura e homologação do Termo de Compromisso pela Coordenação de Estágios/PROGRAD.

- Art. 10 É obrigatória para realização do **ENO** a contratação de seguro contra acidentes pessoais para o estagiário.
- Art. 11 O estagiário deverá receber bolsa ou outra forma de contraprestação que venha a ser acordada, sendo compulsória a sua concessão, bem como a do auxílio-transporte.

CAPITULO III - DAS COMPETÊNCIAS

Seção I – Comissão Orientadora de Estágios

- Art. 12 Compete a Comissão Orientadora de Estágios (**COE**):
- I Coordenar todas as atividades referentes ao **ENO**;
 - II Convocar para reuniões, sempre que necessário, os Estagiários e Orientadores;
 - III Supervisionar as atividades dos Professores Orientadores e Estagiários;
 - IV Fixar data para entrega de notas e frequências, por parte dos Orientadores;
 - V Realizar a articulação dos estágios do Curso de Medicina Veterinária com a Divisão de Estágios da UFJF, sempre de acordo com as normas de estágios previstas no Regulamento de Estágio da UFJF.
- Art. 13 São atribuições da Comissão Orientadora de Estágios:
- I Coordenar as atividades de **ENO** do Curso, em articulação com os professores da disciplina, com os professores orientadores de estágio, com o Setor de Estágios da UFJF e com as Unidades Concedentes de Estágio (**UCE**);
 - II Executar a política de estágio no âmbito do Curso;
 - III Levantar as demandas de estágio vinculadas à execução do projeto Pedagógico do Curso;
 - IV Participar, junto com o Setor de Estágio e na organização de atividades de integração entre a UFJF e as UCE;
 - V Integrar o fórum permanente de discussões teórico-práticos e logísticas relacionadas ao desenvolvimento das atividades de estágio do *Campus*;
 - VI Promover estudos e discussões teórico-práticos com os professores da disciplina de estágio e com os professores orientadores de estágio do Curso;



- VII Orientar os alunos com relação aos estágios;
- VIII Receber e encaminhar documentos e relatórios de estágio;
- IX Promover a divulgação das atividades de estágio junto ao Curso;
- X Promover ações que integrem as atividades de estágio entre os cursos de áreas afins e/ou com disciplinas similares;

Seção II – Orientador

- Art. 14 O orientador deve obrigatoriamente ser docente do Curso de Medicina Veterinária da UFJF, indicado pelo estagiário de acordo com a relação de professores orientadores estabelecida pela **COE** e Coordenação do Curso.
- Art. 15 A carga horária semanal de orientação no estágio não obrigatório **não poderá** ser computada no Plano Individual de Trabalho Docente (PIT).
- Art. 16 Compete ao professor Orientador:
- I Acompanhar o acadêmico em todas as atividades de **ENO**, até a sua conclusão;
 - II Auxiliar na elaboração do Plano de Atividades, aprovando-o e determinando seu encaminhamento para a Coordenação de Estágios;
 - III Auxiliar o acadêmico durante a elaboração do relatório;
 - IV Manter a **COE** informado sobre questões pertinentes ao desenvolvimento do **ENO** sob sua orientação;
 - V Comparecer a reuniões promovidas pelo Coordenador do Curso e **COE**, sempre que convocado;
 - VI Conhecer e executar as determinações estabelecidas por este regulamento.

Seção III – Unidade Concedente de Estágio (UCE) e Supervisão

- Art. 18 O **ENO** pode ser desenvolvido em empresas e instituições públicas ou privadas onde são exercidas atividades da área de Medicina Veterinária e afins.
Parágrafo Único: O **ENO** não pode ser desenvolvido nas dependências da UFJF (Artigo 51, inciso IV, parágrafo 3º do RAG – 2013)
- Art. 19 A UCE pretendida deve possuir convênio com a UFJF.
§1º- A UCE deve apresentar condições mínimas para o pleno desenvolvimento das atividades de ES.
§2º- A UCE deve contratar em favor do estagiário seguro contra



acidentes pessoais, cuja apólice seja compatível com valores de mercado, conforme fique estabelecido no termo de compromisso.

§3º- O estagiário deverá receber bolsa ou outra forma de contraprestação, sendo compulsória a sua concessão, bem como a do auxílio-transporte (Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, Orientação normativa nº 7, de 30 de outubro de 2008).

§4º- É assegurado ao estagiário, sempre que o estágio tenha duração igual ou superior a 1 (um) ano, período de recesso de 30 (trinta) dias, a ser gozado preferencialmente durante suas férias escolares, sendo o mesmo remunerado quando o estagiário receber bolsa ou outra forma de contraprestação (Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008).

§5º- A eventual concessão de benefícios relacionados a transporte, alimentação e saúde, entre outros, não caracteriza vínculo empregatício (Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008).

Art. 20 A UCE deve disponibilizar um profissional habilitado, Médico Veterinário ou de áreas afins, para supervisionar o Estagiário no local do estágio.

Art. 21 São competências do Supervisor de **ENO**:

- I Auxiliar o estagiário na elaboração prévia do Plano de Atividades;
- II Acompanhar a atuação do estagiário durante a realização do **ENO**;
- III Zelar pelo cumprimento do Termo de Compromisso;
- IV Avaliar e relatar o desempenho do Estagiário através de formulário próprio concedido pela Coordenação de Estágios do Curso de Medicina Veterinária da UFJF.

Seção IV – Estagiário

Art. 22 São atribuições do Estagiário:

- I Verificar se a UCE pretendida possui convênio com a UFJF e, caso não possua, solicitar à Coordenação de Estágios os encaminhamentos para sua celebração;
- II Assinar o Termo de Compromisso de **ENO**;
- III Cumprir integralmente o calendário divulgado pela **COE**;
- IV Comparecer às sessões de orientação determinadas pelo Orientador;
- V Cumprir de forma ética e criteriosa o Plano de Atividades junto à UCE, zelando pela boa imagem da sua Instituição de Ensino Superior e contribuindo para manutenção das oportunidades no local;
- VI Cumprir na íntegra as determinações deste regulamento.



CAPÍTULO IV – DA INTERRUÇÃO DO ESTÁGIO

- Art. 32 O acadêmico que não atender às determinações constantes neste regulamento e nas normas gerais da UFJF, não terá seu estágio reconhecido.
- Art. 33 O Orientador ou o Coordenador de Estágios podem encaminhar ao Coordenador do Curso documento justificado requerendo a suspensão do estágio, a qualquer tempo, caso seja constatada negligência no desempenho das atividades previstas no Plano de Atividades de **ENO**, ausência injustificada ou outra questão de caráter relevante.
- Art. 34 O Estagiário pode requerer a suspensão de seu **ENO**, através de documento entregue ao Coordenador de Estágios, que o encaminha a Coordenação do Curso para as devidas providências.
- Art. 35 O trancamento de matrícula ou abandono do curso determinam interrupção do ES.

CAPÍTULO V – DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

- Art. 36 A manutenção de estagiários em desconformidade com esta Lei caracteriza vínculo de emprego do educando com a parte concedente do estágio para todos os fins da legislação trabalhista e previdenciária.
- Art. 37 Casos que suscitarem dúvidas e/ou casos omissos são resolvidos pela **COE**, sujeitos à aprovação do Colegiado do Curso.
- Art. 38 Este regulamento entra em vigor a partir da data de sua aprovação, revogando-se disposições em contrário.

Juiz de Fora, 24 de maio de 2016.



ANEXO II

MINUTA REGULAMENTO DAS ATIVIDADES CURRICULARES COMPLEMENTARES DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA VETERINÁRIA

CAPÍTULO I – DAS DISPOSIÇÕES INICIAIS

- Art. 1º O presente Regulamento estabelece as normas e funcionamento geral das Atividades Curriculares Complementares (ACC), necessárias para a conclusão do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Juiz de Fora:
- § 1º Obedecendo a Lei N° 9.394, de 20 de dezembro de 1996, de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, as ACC promovem a valorização da experiência extraclasse.
 - § 2º As ACC estão contempladas no projeto Pedagógico do Curso, em consonância com o Art. 8º da Resolução CNE/CES 1, de 18 de fevereiro de 2003, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Medicina Veterinária;
 - § 3º Com o intuito de aproveitar conhecimentos adquiridos pelo aluno através de estudos e práticas independentes presenciais e/ou à distância, as ACC constituem componentes enriquecedores de habilidades e competências necessárias ao perfil do profissional em Medicina Veterinária;
- Art. 2º São consideradas Atividades Curriculares Complementares:
- § 1º As que concretizam e aperfeiçoam a formação do aluno;
 - § 2º Que proporcionem o aprofundamento de conhecimentos teóricos e práticos, adquiridos nas diferentes áreas da Medicina Veterinária;
 - § 3º Atividades que estimulem a prática de estudos independentes, transversais, opcionais, interdisciplinares e de contextualizada atualização profissional específica.

CAPÍTULO II – DAS ATIVIDADES CURRICULARES COMPLEMENTARES

- Art. 3º As Atividades Curriculares Complementares constantes no projeto Pedagógico do Curso de Medicina Veterinária da UFJF constam de sessenta (60) horas totais, a serem cumpridas ao longo do Curso.
- Art. 4º Para cumprir esta carga horária, o aluno deverá participar de eventos complementares do Curso, da UFJF e/ou de outras Instituições, respeitando a relação de horas validadas, constantes no artigo 7º.



Art. 5º A diversidade de categorias a serem consideradas como ACC por este Regulamento, inclui:

- I Ações sociais, tais como trabalhos voluntários e/ou comunitários;
- II Representação em órgãos estudantis, colegiados, conselhos e/ou comissões da UFJF;
- III programa e projetos de Ensino coordenados por docentes do *Campus* Juiz de Fora, da UFJF;
- IV programa e projetos de Extensão coordenados por docentes do *Campus* Juiz de Fora, da UFJF;
- V programa e projetos de Pesquisa coordenados por docentes do *Campus* Juiz de Fora, da UFJF;
- VI Publicação de trabalhos científicos em periódicos indexados;
- VII Participação em eventos técnicos, científicos, curso de extensão ou aperfeiçoamento: congressos, simpósios, encontros, seminários, ciclo de palestras, entre outros;
- VIII Atividades acadêmicas complementares desenvolvidas na Instituição ou em Instituições Públicas e/ou privadas;

Parágrafo ACC de categorias diversas às apresentadas nos único. incisos deste artigo poderão ser consideradas, de acordo com análise e deliberação do Colegiado do Curso de Medicina Veterinária.

Art. 6º Para efeitos deste Regulamento, não serão consideradas ACC:

- I As atividades realizadas antes do ingresso no curso;
- II As atividades profissionais não relacionadas ao Curso;
- III Os Componentes Curriculares que integram a Matriz Curricular do Curso;

Art. 7º Visando o equilíbrio entre as diversas modalidades de ACC, a carga horária deverá ser distribuída de acordo com os limites estabelecidos:



- I Ações sociais: até 15 horas;
- II Representação em órgãos estudantis, colegiados, conselhos e/ou comissões da UFJF: até 15 horas;
- III Programa e projetos de Ensino: cinco (05) horas por projeto, até o máximo de 15 horas;
- IV Programa e projetos de Extensão: cinco (05) horas por projeto, até o máximo de 15 horas;
- V Programa e projetos de Pesquisa: cinco (05) horas por projeto, até o máximo de 15 horas;
- VI Publicação de trabalhos científicos em periódicos indexados: 5 horas por publicação, até o máximo de 15 horas;
- VII Participação em eventos técnicos, científicos, curso de extensão ou aperfeiçoamento: 50% do total de horas do evento, até o máximo de 30 horas;
- VIII Atividades acadêmicas complementares desenvolvidas na Instituição ou em Instituições Públicas ou privadas: 50% do total de horas do evento, até o máximo de 30 horas.

CAPÍTULO III – DOS PRAZOS E DOCUMENTAÇÃO

- Art. 8º Ao início de cada semestre letivo será previsto no Calendário Acadêmico o prazo para requerimento de aproveitamento e validação das ACC.
- Art. 9º A homologação das ACC se dará ao final do semestre letivo, por meio de registro no Histórico Escolar e publicação nos murais da Secretaria Acadêmica.
- Art. 10 Consideram-se validadas as Atividades Curriculares Complementares, após seu registro definitivo no Histórico Escolar e respectiva publicação oficial Secretaria Acadêmica.
- Art. 11 O certificado de realização da ACC deverá ser expedido, preferencialmente, em papel timbrado da Instituição ou órgão promotor, contendo nome, assinatura e carimbo do responsável pelo evento e respectiva carga horária da atividade realizada.
- I A certificação deverá conter a carga horária cumprida, bem como a natureza da atividade desempenhada;
 - II Caso a atividade seja realizada sob supervisão de profissional da área de Medicina Veterinária e/ou afins, deverá constar na certificação o Conselho profissional em que o referido profissional está vinculado, e seu número de inscrição.



CAPÍTULO IV – DA COORDENAÇÃO DO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA

- Art. 12 Compete ao Coordenador do Curso de Medicina Veterinária da UFJF:
- § 1º Tornar pública a natureza das atividades que, quando realizadas, serão passíveis de validação Curricular Complementar;
 - § 2º Divulgar para a comunidade acadêmica oportunidades, que tenha conhecimento, para realização de ACC, em acordo com este Regulamento;
 - § 3º Encaminhar ao Colegiado do Curso, para análise, a documentação proveniente da Secretaria Acadêmica, para validação de horas de ACC;
 - § 4º Encaminhar à Coordenadoria de Assuntos e Registros Acadêmicos – CDARA para que seja efetuado o Cadastro Institucional das horas de ACC dos alunos.
 - § 5º Acompanhar o desenvolvimento das ACC junto ao corpo discente do Curso.

CAPÍTULO V – DO REGISTRO

- Art. 13 O fluxo de encaminhamentos para registro e validação das Atividades Curriculares Complementares deverá obedecer às seguintes determinações, ordenadamente:



- I Em data prevista no Calendário Acadêmico, o aluno deve apresentar à Secretaria Acadêmica os comprovantes das atividades realizadas, original e cópia, preenchendo formulário próprio de solicitação para aproveitamento e validação de ACC;
- II Os documentos originais serão devolvidos ao aluno, logo após certificação e conferência da cópia conjunta, a qual permanece para autenticação e encaminhamentos, em posse da Secretaria Acadêmica;
- III A Secretaria Acadêmica encaminhará à Coordenação do Curso de Medicina Veterinária os documentos apresentados pelo aluno, para fins de análise;
- IV O Colegiado do Curso de Medicina Veterinária fará a análise da documentação de ACC, em acordo com os critérios estabelecidos neste Regulamento;
- V O resultado das análises efetuadas pelo Colegiado do Curso será encaminhado para cadastro institucional pelo Coordenador do Curso, para a Coordenadoria de Assuntos e Registros Acadêmicos - CDARA;
- VI Após a análise e cadastro institucional das informações, a documentação comprobatória será arquivada na pasta do aluno;
- VII Homologação das ACC, através de registro no Histórico Escolar e publicação oficial da Secretaria Acadêmica.

CAPÍTULO VI – DA TRANSFERÊNCIA DE ALUNOS

- Art. 14 Alunos transferidos de outras IES deverão apresentar à Coordenação do Curso, por meio de requerimento próprio preenchido na Secretaria Acadêmica, os comprovantes das respectivas ACC cumpridas na Instituição de origem e/ou outras Instituições, na forma deste Regulamento, para sua validação:
- I Será exigido do aluno transferido o cumprimento integral da carga horária das ACC estabelecidas para o Curso de Medicina Veterinária da UFJF;
 - II As horas cumpridas em tais atividades durante o período cursado na instituição de origem serão validadas, desde que comprovadas em documentação;
 - III Caso a documentação apresentada esteja em desacordo o presente Regulamento, as 60 horas de ACC requeridas deverão ser efetuadas ao longo de sua permanência no Curso de Medicina Veterinária da UFJF.



CAPÍTULO VII – DAS COMPETÊNCIAS DO ALUNO

- Art. 15 Compete ao aluno regularmente matriculado no Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Juiz de Fora:
- § 1º Manter-se informado a respeito das possíveis ACC, a serem desenvolvidas na UFJF, ou em outras Instituições;
 - § 2º Inscrever-se ou procurar fazer parte de ACC, e delas participar efetivamente;
 - § 3º Adquirir documentação comprobatória das ACC realizadas, junto à Instituição promotora;
 - § 4º Encaminhar à Secretaria Acadêmica documentação comprobatória das ACC, dentro do prazo estipulado pelo Calendário Acadêmico do semestre;
 - § 5º Acompanhar, a cada semestre, o total consolidado de horas de ACC já cumpridas e/ou as ainda necessárias para cumprimento deste Regulamento.

CAPÍTULO VIII – DISPOSIÇÕES FINAIS

- Art. 16 Casos omissos a este Regulamento serão resolvidos pelo Colegiado do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Juiz de Fora.
- Art. 17 Este Regulamento entra em vigor na data da sua aprovação, revogadas as disposições em contrário.

Juiz de Fora, 04 de novembro de 2016.



ANEXO III

**MINUTA DE REGIMENTO INTERNO DO COLEGIADO DO CURSO DE
MEDICINA VETERINÁRIA**

**TÍTULO I
DA NATUREZA E DAS FINALIDADES**

**CAPÍTULO I
Da Natureza e das Finalidades do Colegiado de Curso**

Art. 1º - O Colegiado do Curso de Graduação em Medicina Veterinária é o órgão primário de função normativa, consultiva, deliberativa e de planejamento acadêmico de atividades de ensino, pesquisa e extensão do Curso de Graduação em Medicina Veterinária, com composição, competências e funcionamento definidos no Regimento Geral da UFJF, no regulamento dos cursos de graduação da UFJF e disciplinados neste Regimento Interno.

**TÍTULO II
DA CONSTITUIÇÃO E DAS ATRIBUIÇÕES**

**CAPÍTULO II
Da Constituição do Colegiado**

Art. 2º - O Colegiado do Curso será constituído de:

I. Coordenador do Curso, como seu presidente;

§ 1º – O coordenador de curso será escolhido entre os docentes Médicos Veterinários do quadro efetivo da UFJF através de pleito eleitoral, onde os votantes serão os componentes dos três segmentos do curso.

§ 2º - O mandato do Coordenador de Curso será de três anos com direito a uma recondução.

II. Vice-coordenador, como auxiliar ou substituto do presidente em caso de vacância do primeiro;

III. Corpo docente:

§ 1º: Serão escolhidos seis docentes entre os professores que lecionam disciplinas no curso.

§ 2º Cada uma das áreas de formação deverá estar representada nesta composição.

§ 3º Para efeito de composição do colegiado serão consideradas as seguintes áreas:



Ciências Biológicas;
Ciências Humanas;
Ciências Veterinárias Básicas;
Clínica e Cirurgia Veterinária;
Inspeção e Tecnologia de Produtos de Origem Animal;
Produção Animal e Zootecnia;

III. Um representante do corpo discente, regularmente matriculado no Curso de Graduação em Medicina Veterinária.

CAPÍTULO III **Das Atribuições do Colegiado**

Art. 5º - São atribuições do Colegiado do Curso de Medicina Veterinária:

- I – Instituir sempre que necessário comissões temporárias, com o objetivo de estudar e propor soluções para temas específicos pertinentes ao colegiado de curso;
- II. Cumprir e fazer cumprir as normas da Graduação em sua totalidade e a legislação específica que rege a profissão de médico veterinário;
- III. Elaborar o seu regimento interno e demais regramentos na forma de resoluções;
- IV. Discutir e deliberar sobre as questões relativas à análise do Projeto Pedagógico do Curso e as alterações necessárias encaminhadas pelo Núcleo Docente Estruturante do Curso (NDE);
- V. Avaliar e aprovar o Projeto Pedagógico do Curso, bem como atualizá-lo sempre que se fizer necessário;
- VI. Elaborar um planejamento estratégico de distribuição de novas vagas para docentes do Curso, manifestando-se sobre as formas de seleção e admissão, em consenso com o Núcleo Docente Estruturante;
- VII. Propor e discutir formas de acompanhamento e avaliação do curso, em articulação com a Comissão Própria de Avaliação (CPA);
- VIII. Instituir comissão eleitoral para conduzir e validar o processo de eleição para o cargo de Coordenador do Curso;



- IX. Eleger os representantes do Colegiado junto aos Conselhos de Ensino, de Pesquisa e Pós-Graduação e de Extensão;
- X. Aprovar modificações no Regimento do Curso, mediante proposta do próprio Colegiado, para posterior homologação pelos Conselhos Superiores da Universidade;
- XI. Pronunciar-se sobre assuntos pertinentes ao Curso e ao Colegiado;
- XII. Estabelecer os programas das atividades acadêmicas curriculares oferecidas a outros cursos;
- XIII. Decidir acerca das questões referentes à matrícula, reopção, dispensa e inclusão de atividades acadêmicas curriculares e complementares, transferência, continuidade de estudos, obtenção de novo título e outras formas de ingresso, bem como das representações e recursos contra matéria didática, obedecida a legislação pertinente.
- XIV. Analisar e aprovar os planos de ensino das disciplinas profissionalizantes obrigatórias e optativas do Curso, propondo alterações quando necessárias;
- XV. Fixar normas para a coordenação interdisciplinar e promoção da integração horizontal e vertical do Curso, visando garantir sua qualidade didático-pedagógica;
- XVI. Emitir parecer sobre processos de transferência interna e externa de alunos a serem admitidos ou desligados do Curso;
- XVII. Emitir parecer sobre processos de revalidação de diplomas de Cursos de Graduação, expedidos por estabelecimentos estrangeiros de ensino superior.
- XVIII. Receber, analisar e encaminhar solicitações de ações disciplinares referentes ao corpo docente ou discente do Curso;
- XIX. Julgar solicitações de afastamento de docentes do Curso, nos casos de participação em eventos científicos e atividades acadêmicas;
- XX. Definir o seu calendário de reuniões semestral e publicá-lo na forma de resolução;
- XXI. Solucionar os casos omissos neste Regulamento e as dúvidas que porventura surgirem na sua aplicação.

Parágrafo único: Todos os integrantes do colegiado têm direito a voz e a voto.



CAPÍTULO IV

Das Atribuições do Presidente do Colegiado

Art. 6º - Compete ao Presidente do Colegiado do Curso:

- I. Convocar e presidir as reuniões, com direito a voto;
- II. Representar o Colegiado junto aos órgãos da Universidade;
- III. Executar as deliberações do Colegiado;
- IV. Designar relator ou comissão para estudo de matéria a ser decidida pelo Colegiado;
- V. Decidir, *ad referendum*, em caso de urgência, sobre matéria de competência do Colegiado;
- VI. Promover a integração entre os docentes e os outros colegiados da universidade;
- VII. Superintender as atividades da secretaria do Colegiado do Curso.

CAPÍTULO V

DAS REUNIÕES DO COLEGIADO

Art. 7º - O plenário do Colegiado de curso fará reuniões ordinárias e extraordinárias.

Seção I

Das Reuniões Ordinárias

Art. 8º - As reuniões ordinárias ocorrerão uma vez por mês;

Parágrafo único – A convocação das sessões ordinárias será feita com antecedência mínima de 2 (dois) dias e deverá conter a pauta da Ordem do Dia.

Art. 9º - As reuniões do colegiado de curso constarão de duas partes:

- I. Expediente: destinado à apreciação da ata, leitura do expediente e comunicação do presidente e dos membros do colegiado;
- II. Ordem do dia: destinada à discussão e votação das matérias constantes da pauta.



Subseção I

Da Instalação das Reuniões Ordinárias

Art. 10º – As sessões ordinárias serão instaladas quando presente a maioria absoluta dos membros do colegiado de curso.

§1º A maioria absoluta será considerada a partir do total de membros descritos na portaria emitida pela PROGRAD, da constituição do colegiado de curso, em cada semestre.

§2º O quorum mínimo previsto no caput deste artigo será calculado e anunciado pela Secretaria Administrativa, considerando apenas o número de membros em efetivo exercício.

§3º Todos os membros do colegiado que registrarem a sua presença na reunião contribuem para o atendimento do quorum mínimo previsto no caput deste artigo.

§4º No caso de impossibilidade do coordenador, ou vice-coordenador do curso assumir a presidência da sessão do colegiado, assumirá a presidência o docente em exercício há mais tempo no curso;

§5º Após uma hora do horário previsto para o início da sessão, não havendo número necessário de membros para a instalação da mesma, o Presidente, ou quem possa substituí-lo na forma deste Regimento, encerrará o registro de presença e declarará expressamente a inexistência de sessão por falta de quorum.

Subseção II

Do Expediente

Art. 11º - O expediente iniciar-se-á pela apreciação da ata da reunião anterior.

§1º A ata da sessão anterior deverá ser apreciada, e a sua aprovação votada, salvo deliberação em contrário do plenário.

§2º As manifestações dos membros sobre a ata deverão respeitar o tempo máximo de 3 (três) minutos para cada membro do colegiado.



§3º Se houver emendas, alterações ou impugnações à ata, estas serão submetidas ao plenário e, se aprovadas, constarão da ata da sessão em que foram apresentadas.

§4º Para aprovação de atas das reuniões do Colegiado é necessário a presença do quorum mínimo previsto no caput do artigo 10.

Subseção III

Da Ordem do Dia e do Quorum mínimo para deliberar

Art. 12º – Encerrado o expediente passar-se-á à Ordem do Dia.

§1º Instalada a ordem do Dia, o Presidente submeterá ao plenário a pauta constante da convocação da sessão para apreciação, na forma deste regimento.

§2º A pauta para a Ordem do Dia poderá ser alterada por solicitação de qualquer membro do colegiado nos seguintes casos:

- I. Alteração na ordem dos itens da pauta;
- II. Retirada ou adiamento de assunto constante da pauta;
- III. Inclusão de assunto na pauta

§3º A pauta e suas alterações serão aprovadas por maioria simples do plenário.

Subseção IV

Do Pedido de Vistas

Art. 13º – Os membros do colegiado, individualmente ou em grupo, poderão solicitar vistas a processos submetidos à apreciação no plenário, antes de iniciar a votação e por uma única vez em cada processo.

§1º O pedido de vistas implicará a apresentação de parecer por parte do solicitante no prazo de 2 (dois) dias, nos termos do parágrafo primeiro do artigo 59 da LEI Nº 9.784, de 29 de janeiro de 1999, que regula o processo administrativo no âmbito da Administração Pública Federal.



§2º Transcorrido o prazo, a presidência determinará a cobrança dos autos para que o processo seja automaticamente incluído na pauta da sessão seguinte.

§3º Toda vez que outra comissão for chamada a opinar sobre processo já relatado, abrir-se-á nova oportunidade de pedido de vistas dentro das condições estabelecidas neste Regimento.

§4º Caso ocorra juntada de novos documentos ao processo, o pedido de vistas poderá ser renovado pelo prazo de 10 (dez) dias, por deferimento:

- I. Do presidente;
- II. Da comissão responsável pelo parecer;
- III. Da maioria simples do Colegiado; ou
- IV. Em consequência de diligência determinada pelo Colegiado.

Art.14º - Concluída a Ordem do Dia e não tendo sido esgotado o tempo máximo para a sessão, qualquer membro poderá obter a palavra pelo prazo máximo de 5 (cinco) minutos para realizar comunicação pessoal.

Seção II

Das Reuniões Extraordinárias

Art. 15º - O Colegiado de Curso reunir-se-á extraordinariamente sempre que houver matéria de relevante interesse, por convocação do Presidente ou por requerimento de 1/3 (um terço) dos seus membros.

§1º A convocação deverá ser feita com antecedência mínima de 72 (setenta e duas) horas, salvo situações de emergência, quando não for possível a deliberação *ad referendum* do Presidente.

§2º Juntamente com a convocação deverá ser encaminhada a pauta para a sessão, composta unicamente pelo(s) tema(s) que a deflagrou.

Art. 16º – Aplica-se às sessões extraordinárias, os regramentos previsto na seção I e suas subseções, deste capítulo, ressalvado os dispositivos relativos à apreciação e aprovação das atas, previstos no artigo 11.



Capítulo VI
DOS DEBATES E DELIBERAÇÕES

Seção I
Dos Debates

Art. 17º – Os debates sobre qualquer matéria submetida à deliberação do colegiado se iniciam pela leitura, quando escrito, ou enunciado, quando verbal, do parecer do respectivo relator.

Parágrafo Único Após a apresentação do parecer será apresentado o voto discordante, se houver, de membro ou membros da comissão respectiva.

Art. 18º – A palavra será concedida para a discussão do parecer e sua conclusão, ou para justificação de emendas, na ordem em que for solicitada.

Art. 19º – O relator terá 10 (dez) minutos para apresentar o parecer sobre a matéria em debate, e os membros do colegiado disporão de 5 (cinco) minutos para a primeira intervenção e 3 (três) minutos para as subsequentes.

Art. 20º – A interrupção do orador mediante apartes será permitido com sua prévia concordância.

§1º O tempo gasto pelo aparteante será computado no tempo concedido ao orador.

§2º Não será permitido aparte:

- I. Quando o orador não consentir;
- II. Quando o orador estiver formulando questão de ordem.

Seção II
Das Questões de Ordem



Art. 21º – Questão de ordem é a interpelação à mesa, com o objetivo de manter a plena observância das normas deste Regimento, ou das disposições legais.

Art. 22º - Em qualquer momento da sessão, desde que não haja orador falando, poderá o membro do colegiado pedir a palavra a fim de levantar questão de ordem.

Art. 23º - As questões de ordem devem ser formuladas em termos claros e precisos, com citação dos dispositivos cuja observância se considere infringida, sendo resolvidas em primeira instância pelo Presidente conclusivamente pela maioria simples do plenário.

§1º O tempo improrrogável para se formular uma questão de ordem é de 3 (três) minutos, na fase da discussão, e de (um) minuto, na fase de votação.

§2º Caso houver solicitação de recurso de membro de colegiado contra decisão proferida pela mesa acerca da questão de ordem, a mesa deverá submetê-la imediatamente à apreciação do plenário que a resolverá em caráter definitivo.

§3º Não é lícito renovar, embora em termos diversos, questão de ordem já resolvida, nem se manifestar pela ordem fora dos termos do presente Regimento.

Seção III Das Votações

Art. 24º – A votação iniciará pela aprovação ou não do voto do relator ou proponente da matéria, seguindo-se, se for o caso, a votação de emendas.

Art. 26º – Após a discussão de uma matéria, esta será colocada em regime de votação, cuja deliberação dar-se-á por maioria simples do plenário, salvo quando disposição em contrário prevista neste Regimento.



§1º A pedido prévio de qualquer membro do colegiado presente, o Presidente procederá à verificação do quorum, antes do início da votação da matéria.

§2º Em hipótese alguma será atendido o pedido de verificação a que se refere o parágrafo anterior se formulado durante ou após a votação da matéria.

Art. 27º – As votações far-se-ão pelos seguintes processos:

- I. Simbólico;
- II. Nominal;
- III. Por escrutínio secreto.

§1º As votações serão feitas normalmente pelo processo simbólico, salvo se for requerida e concedida a votação nominal.

§2º As votações por escrutínio secreto serão realizadas quando o Colegiado decidir mediante proposta de membro e aprovação do plenário.

Art. 28º – Após a matéria entrar em regime de votação, não será mais concedida a palavra a nenhum membro do colegiado, salvo para levantar questão de ordem, pelo tempo de 1 (um) minuto, conforme disposto nos artigos 21 a 23 deste regimento.

Art. 29º - O membro do colegiado está impedido de votar nas deliberações que digam respeito, diretamente, aos seus interesses particulares, de seu cônjuge, descendentes, ascendentes, colaterais, ou por afinidade, até o terceiro grau de parentesco, devendo ser declarado impedido, se tal iniciativa não for tomada pelo próprio membro do colegiado.

Parágrafo Único: O membro do colegiado impedido de votar conforme o caput deste artigo será computado no cálculo do quorum da votação em questão.

Art. 30º – É facultado ao membro do colegiado, em qualquer votação, nas situações em que não concordar com nenhuma das possibilidades de voto,



pedir “declaração de voto”, que será feita por escrito e encaminhada à Secretaria para registro em ata.

Capítulo VII DAS ATAS DAS REUNIÕES

Art. 31º – Das atas das reuniões do Colegiado de Curso deverão constar:

- I. A natureza da reunião, dia, hora e local de sua realização e nome de quem a presidiu;
- II. Nome dos membros presentes, bem como dos que não compareceram, consignando, a respeito destes, o fato de haverem ou não justificado a ausência;
- III. A discussão, caso houver, sobre a ata da sessão anterior, a votação desta e, eventualmente, as retificações encaminhadas à mesa, por escrito;
- IV. Os fatos relevantes ocorridos no expediente;
- V. A síntese dos debates, as conclusões dos pareceres e o resultado do julgamento de cada caso, constante da Ordem do Dia, com a respectiva votação;
- VI. O registro, na íntegra ou em resumo, de outras peças dos autos, de qualquer matéria, além das indicadas relevantes, quando apresentadas por escrito;
- VII. Os pronunciamentos *ipsis litteris* dos membros, quando solicitado pelos próprios;
- VIII. Outras propostas apresentadas por escrito;
- IX. Os votos declarados;
- X. As demais ocorrências da reunião



Capítulo VIII
DA DIVULGAÇÃO DOS ATOS DO COLEGIADO

Art. 32º – A secretaria providenciará as cópias das decisões, resoluções e outros atos do Colegiado, que carecerem de divulgação para que sejam remetidas, em até dois dias úteis, para publicação no Boletim da Universidade e ou página eletrônica do campus.

Parágrafo único: As decisões do Colegiado deverão ser comunicadas formalmente ao coordenador de curso por expediente subscrito pela secretaria do colegiado.

Capítulo IX
DAS COMISSÕES TEMPORÁRIAS

Art. 33º – Poderão ser constituídas comissões temporárias sempre que o assunto submetido à deliberação do Colegiado assim o exigir.

Parágrafo único: Os membros das comissões temporárias serão escolhidos pelo plenário da reunião que deliberará pela constituição destas comissões.

Art. 34º – Compete às comissões temporárias emitir pareceres sobre todos os assuntos que lhes forem propostos pelos membros do colegiado, além de tomar a iniciativa para propor resoluções e outras formas de decisão.

Art. 35º – Cada comissão elegerá seu presidente e o relator.

Parágrafo único: Ao presidente compete distribuir, entre os demais membros, os processos e outras matérias que dependam de estudo.

Capítulo X
DAS PROPOSIÇÕES

Art. 36º – Proposição é toda matéria sujeita à deliberação do Colegiado de Curso, podendo se constituir em pareceres e indicações.

Art. 37º – Parecer é a proposição utilizada pelas comissões temporárias para se pronunciar sobre qualquer matéria.

§1º O parecer escrito constará de:



- I. Relatório: para expor a matéria;
- II. Voto do Relator: para externar opinião sobre conveniência da aprovação ou rejeição total ou parcial da matéria ou necessidade de dar-lhes substitutivo ou acrescentar emendas;

Art. 38º – Indicação é a proposição apresentada diretamente ao plenário do Colegiado:

§1º À indicação poderá ser apresentada por qualquer membro do colegiado;

§2º É considerado autor da indicação, o primeiro signatário e as demais assinaturas serão consideradas como apoio.

§3º As indicações constarão da pauta da reunião, desde que aprovadas pelo plenário.

§4º As indicações deverão ser reduzidas a termo, contendo:

- I. Relatório: para expor a matéria;
- II. Voto do autor: para externar conveniência de aprovação da matéria proposta.

Art. 39º – O Presidente do colegiado poderá vetar matérias aprovadas no Colegiado de curso, até 5 (cinco) dias após sua aprovação pelo plenário ou após a comunicação em plenário.

§1º Vetada a matéria, o Presidente a reapresentará ao Colegiado, juntamente com as razões do veto, na reunião seguinte ou, sendo matéria de extrema urgência, em reuniões extraordinária convocada até 15 (quinze) dias da data do veto.

§2º O Colegiado de curso poderá rejeitar o veto por votação da maioria absoluta de seus membros.

Art. 40º – Este Regimento poderá ser modificado ou alterado mediante proposta de membro e aprovado com quorum de 2/3 (dois terços) dos membros ou por deliberação de órgão colegiado superior.



Parágrafo Único: Ocorrendo modificações no Regimento Geral, no Estatuto da UFJF, que afetem a coerência deste regimento, novo trabalho de análise deverá ser realizado.

Art. 41º – O período de recesso dos trabalhos do Colegiado deverá ser contemplado durante as 4(quatro) primeiras semanas do mês de janeiro de cada ano letivo, salvo nas situações em que haja a ocorrência de fatos extraordinários que impeçam o cumprimento do calendário acadêmico da UFJF, originalmente aprovado.

Parágrafo Único: Neste caso, o calendário de recesso do Colegiado deverá ser decidido pelo plenário, respeitando a duração de 4 (quatro) semanas.

Art. 42º - O comparecimento às reuniões do Colegiado será obrigatória e preferencial em relação a qualquer outra atividade administrativa, de ensino, de pesquisa ou de extensão universitária, salvo às atividades de órgãos colegiados superiores.

Art. 43º – Os casos omissos neste Regimento serão decididos pelo plenário do Colegiado por maioria absoluta de seus membros.

Art. 44º – Este Regimento entra em vigor na data de sua aprovação pela CONSU.